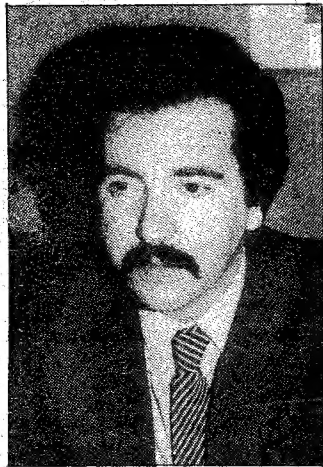




CONCERTAÇÃO
Torres Couto volta
às negociações
com o Governo
Pág. 13

CAÇA

Os caçadores manifestam-se no sábado, junto à AR, para protestarem contra silêncio governamental sobre a protecção a lebres e perdizes, até 27 de Novembro

Pág. 10

AMBIENTE

A poluição já começou a fazer-se sentir na zona da costa de Gaia onde naufragou o «Reijin». E, em consequência, aí estão acusações quanto à solução adoptada

Pág. 10

UNIVERSIDADE

As Associações de Estudantes da Universidade de Lisboa decidiram ontem manter a greve, até serem desbloqueadas as verbas necessárias ao seu funcionamento

Pág. 11

NOBEL

O Prémio Nobel da Literatura foi este ano atribuído a um egípcio, Naguib Mahfouz, segundo revelou esta manhã, em Estocolmo, a Academia Sueca de Letras

Pág. 40

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 789

Quinta-feira, 13 de Outubro de 1988

Preço 50\$00

«Estados-maiores» do PS e do PSD
dão parecer final sobre acordo

HOJE É DIA D DA REVISÃO



As Comissões Políticas do Partido Social Democrata e do Partido Socialista reúnem-se hoje, simultaneamente, para apreciarem a derradeira proposta de acordo de revisão constitucional entre os dois partidos, negociada pelos seus líderes, Vítor Constâncio e Cavaco Silva. Para já sabe-se que houve cedências de parte a parte, como é o caso de os socialistas terem obtido a não consagração na lei fundamental dos despedimentos sem justa causa. Ler na pág. 4



TESES PARA O CONGRESSO APROVADAS PELO CC

Cunhal diz que não há divisões
no seio do Partido Comunista

«Não há crise no partido, ele está unido e dinâmico», disse Álvaro Cunhal. O líder do Partido Comunista Português afirmou esta manhã que «o PCP desenvolve o pleno direito dos militantes defenderem as suas opiniões, criticarem, proporem, elegerem e serem eleitos», ao mesmo tempo que sublinhou que «como decorrente desse direito e da democracia interna existente, a não admissão no Partido de tendências organizadas, de fracções e de actividades fraccionárias».

Continua na Pág. 40



RESTAURANTE TÍPICO

Especialidades:

Javali assado no forno
Javali no churrasco
Cabrito da Beira Baixa
Espetada à Trilho
Maranhos à Moda de Oleiros
Espetada de Veado

Sintra

M. Martins

Lisboa

Albarque
Carcavelos

O TRILHO

Abrunheira

Encerrado à segunda-feira Telefone — 925 02 38

Com a Gerência

Curral dos Caprinos



Não tem sido fácil a conquista da democracia, ou seja, a realização plena do ideal da República, com a igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos e aquele viver digno até para os que ainda não podem ou já não podem ganhar a vida. E estamos ainda na fase em que há monarquias com mentalidade mais democrática do que certas repúblicas e ditaduras que de repúblicas se chamam. E por toda a parte, em repúblicas e monarquias, impérios e Governos populares, muitos dos valores se vão em propaganda que fazem falta às necessidades essenciais do homem. A propaganda absorve verbas que deveriam ir para a educação do indivíduo.

Quanto saltos e ressaltos não temos nós dado de 1910, quando a 5 de Outubro se proclamou a República, até hoje? Governos fracos ou Governos de força, tiranias e licenças, homens que serviram todos os regimes, sobrenadando à tona de água da República e da ditadura e passando de lacaio de um tirano para dirigentes de uma democracia; milhares de cidadãos a quem faltou o solo da Pátria e que conheceram a angústia do desterro, da cadeia, do exílio, por delito de opinião; e aqueles milhões que nem exprimir livremente se podiam porque a palavra de todos era condicionada aos interesses de alguns?

A mentalidade republicana

O nome tem variado muito; mas a grande distinção verifica-se de facto entre Monarquia de facto e República que o seja do povo; e não deixa de ser curioso lembrar que, nas grandes crises da nossa nacionalidade, a decisão é sempre dos homens — bons, das classes populares, contra os homens da violência, a dominação estrangeira ou forças armadas. Afonso Henriques com Egas Moniz de Ribadouro cindem-se da Galiza e de Leão; contra Leonor Teles, o seu genro, o rei de Castela, é Fernão Vasques, depois os juristas e mercadores que levantam o Mestre de Aviz. O arbítrio de D. Sebastião afunda-se em Alcácer-Quibir; e nas Cortes que reconhecem D. João IV se fala claramente em República; como em República se fala nos movimentos de 1820, fazendo-se a Constituição que é apresentada ao rei para ele a jurar. E derramou-se muito sangue entre 1823 e 1824, na disputa entre o liberalismo e o arcanjo D. Miguel.

E a nossa vida de mais de século e meio após Évora-Monte o que tem sido senão um forcejar constante do poder popular contra as manipulações e violências do poder económico quase sempre aliado a militares? É curioso notar que os actos revolucionários em que o povo domina, como o 24 de Agosto de 1820, como a revolução de Setembro, a Patuleia, o próprio 5 de Outubro, não erguem um rei ou senhor. E até quando se conta sobretudo com os militares, como em 3 e 4 de Outubro, quem acaba por ganhar a revolta é a participação popular. Mas onde está a participação popular, o pé-descalço, nas saldanhas, no 28 de Maio?

Em 3 de Outubro de 1910, contava-se com três ou quatro regimentos, escorados pela chamada artilharia civil, ou seja os populares da Carbonária. Afinal os militares faltam uns. Outros que cumprem, na manhã de 4 de Outubro, analisam a situação tecnicamente e não têm outra hipótese militar senão adiar a revolução. Tinham faltado regimentos, guardavam-se eles para outra vez e dez ou doze oficiais abandonam o campo. E tratava-se de oficiais valentes, como sempre o demonstraram; mas analisavam o caso sob o ponto de vista militar e a única hipótese era esperar outra oportunidade. Só um comissário naval e o alferes Brandão, este reaparecido, não esmorecem. E é a teimosia de Machado dos Santos, com o braço popular, que faz a República.

Não tem participação popular o 28 de Maio, como a não tivera o 18 de Abril de 1925. São revoltas claramente planeadas a frio, durante meses, pelos interesses económicos e assentes na doutrinação de centros como aquele de Coimbra que se dizia de democracia cristã e onde se jurava por Maurras e se formam os ditadores.

O povo permanece ausente no 28 de Maio, embora Aquilino Ribeiro, Jaime Cortesão e Raul Proença ainda tenham tentado junto de Cabeçadas a resistência ao golpe militar final. Desde o Governo de José Domingues dos Santos que o povo trabalhador se sentia posto à margem; e a última grande manifestação fora a de Belém, em Fevereiro de 1925, a favor do Governo da esquerda democrática.

Mas o grande erro da República fora o de se desviar para o conservadorismo. Radical até o Sidónio, o que se seguiu foi um regime sem autêntica mensagem popular. Aliás, as forças reacçãoárias tinham tentado já antes jogar o Presidente Manuel de Arriaga contra a maioria parlamentar de Afonso Costa; e essas mesmas forças chasqueavam do equilíbrio orçamental, preferiam Afonso XIII a Afonso Costa. E a revolução de Sidónio, militar ele próprio, é feita por oficiais do Exército mobilizados e gritando «Abaixo a guerra!».

Mas foi esse o grande patriota, enaltecido nos salões e nos púlpitos. De facto, Sidónio Pais é um verdadeiro predecessor daqueles chamados regimes de força, em que as liberdades cívicas são fortemente controladas e se busca divinizar a autoridade. A autoridade não reside na vontade popular; mas no escólio dos dirigentes, sejam eles militares, paisanos ou eclesiásticos.

Regime híbrido, que o principal executor entre nós chamará de «democracia orgânica».

A democracia aprende-se e é longa a aprendizagem, a prática de se consciencializar dos seus deveres e dos seus direitos de cidadão.

A 78 anos da proclamação da República, com quase cinquenta anos vividos sob ditaduras e sem liberdade de expressão, é com esperança no dia de amanhã que celebramos a mesma República, nesta pequena comunidade ocidental e tentamos os passos para a grande Comunidade Europeia.

Melhores relações políticas do que nos negócios

CAVACO EM MARROCOS PARA ASSINAR ACORDOS DE COOPERAÇÃO BILATERAL

Cavaco Silva efectua uma visita oficial a Marrocos de domingo a quarta-feira, durante a qual será recebido pelo rei Hassan II, revelou uma fonte oficial marroquina.

O Primeiro-Ministro é acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio e Turismo, João de Deus Pinheiro e Joaquim Ferreira do Amaral, e ainda pelos secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros, e da Cooperação, Durão Barroso e da Comunicação Social Albino Soares.

Cavaco Silva terá conversações com o seu homólogo marroquino, Azzedine Laraki, que visitou oficialmente Lisboa em Janeiro de 1987, efectuará uma visita de cortesia ao presidente do Parlamento, Ahmed Osman (antigo primeiro-ministro), e deslocar-se-á às antigas praças fortes portuguesas de El Jadida e Arzila, na costa marroquina, e ainda ao complexo fosfateiro de Jor Lasfar.

O Primeiro-Ministro português presidirá à sessão da assinatura dos acordos de cooperação bilateral e receberá uma delegação empresarial portuguesa organizada pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Marroquina e Associação Industrial Portuguesa que se deslocará a Marrocos por ocasião da visita de Cavaco Silva.

Relações com Marrocos são importantes

A visita que o Primeiro-Ministro português efectuará a Marrocos testemunha a importância que Portugal atribui ao desenvolvimento das relações com este país, afirmou o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros.

Durão Barroso, que esteve em Rabat para presidir pela parte portuguesa à abertura da reunião da Comissão Mista Luso-Marroquina considerou, em entrevista ontem publicada pelo diário «Le Maroc Soir», o nível das relações económicas entre Portugal e Marrocos ainda modesto em comparação com os excelentes laços políticos.

Barroso, que na terça-feira partiu de Rabat, adiantou que os acordos que serão assinados na próxima semana, entre os dois países em diferentes sectores visam a consolidação da cooperação com Marrocos, «país amigo com o qual temos relações históricas de longa data».

O secretário de Estado português sublinhou que as condições estão reunidas de uma parte e outra para relançar esta cooperação em todos os domínios, salientando que não é suficiente assinar acordos, mas necessário

assegurar a sua manutenção.

Durão Barroso destacou os sectores do turismo, da pesca e da cultura como as áreas onde mais se tem intensificado a cooperação bilateral, esclarecendo que o Governo português atribui uma verba para a construção de infra-estruturas portuárias necessárias para concretizar o projecto de ligação por «ferry-boat» entre Portimão e Tânger.

Por outro lado, elogiou os esforços de paz e estabilidade empreendidos pelo rei Hassan II na região do Magrebe e o seu papel no plano internacional, adiantando que a estabilidade naquela região é importante, não somente para os países que a integram, mas também para a Europa.

«Os nossos dois continentes são complementares, Portugal e Marrocos são uma espécie de ponte e o testemunho dessa complementaridade» — concluiu.

Cooperação nas pescas com Guiné-Bissau

O secretário de Estado português das Pescas presidiu ontem na ilha de Bubaque, à entrega de diplomas a 30 alunos guineenses que completaram um curso de marinheiros pescadores, orientado por técnicos da Escola Profissional de Pesca de Lisboa.

Jorge Godinho realçou o facto de este curso básico de um mês ter sido o primeiro efectuado no estrangeiro pela Escola Profissional de Pesca de Lisboa e reafirmou o desejo de Portugal intensificar a cooperação com a Guiné-Bissau nesta área.

O secretário de Estado lembrou que será implementado um plano de cooperação técnico-científica e de formação de pessoal, com um horizonte de três anos.

Referiu-se, por outro lado, ao trabalho desenvolvido pelo navio «Noruega» do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), que efectuou um levantamento das potencialidades das águas territoriais guineenses e cujo relatório foi entregue oficialmente ao presidente João Bernardo Vieira.

Aos 30 alunos foram ministradas as disciplinas de Marinharia, Navegação, Artes e Aparelhos de Pesca, Tratamento e Conservação de Pescado, Legislação, Biologia, Motores e Natação.

Por seu turno, o secretário de Estado das Pescas da Guiné-Bissau, Abubacar Baldé, anunciou que a nova política guineense do sector das pescas dá prioridade ao aproveitamento em terra das infra-estruturas existentes, e não à venda de licenças de pesca, como acontecia até agora.

Mário Soares na RFA e em Itália participa em duas iniciativas da FAO e Conselho da Europa

O Presidente da República, Mário Soares, partiu para uma deslocação oficial à RFA e à Itália, onde, até dia 18, presidirá a duas iniciativas de organizações internacionais, nomeadamente do Conselho da Europa e da FAO.

Na Alemanha Federal, o Chefe de Estado português vai presidir à sessão de encerramento da Campanha do Mundo Rural, uma iniciativa do Conselho da Europa que o próprio Soares inaugurou em 1987, em Santa-rém.

Em Itália, Soares presidirá à cerimónia comemorativa do Dia Mundial da Alimentação, uma iniciativa da FAO (o organismo das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) que todos os anos convida uma personalidade internacional, tendo este ano a escolha recaído sobre o chefe de Estado português.

O Presidente da República partiu do aeroporto militar (AT1) às 9 h., estando a chegada a Hamburgo prevista para as 18 h. (17 h., hora local).

A aguardar Mário Soares no aeroporto de Hamburgo estarão, além do embaixador de Portugal em Bona e do ministro do Estado federado de Holstein (o estado federal onde decorre a semana de encerramento da

campanha), os secretários de Estado portugueses do Ambiente e adjunto do ministro da Agricultura.

No dia da chegada à RFA, Soares encontra-se com o ministro presidente do estado de Holstein, visitando na sexta-feira de manhã o Mercado Europeu, em Travamunde, com passagem pelo Land Show, Festival Europa e Pavilhão de Portugal.

O almoço de sexta-feira reunirá o Chefe de estado português com o secretário geral do Conselho da Europa, Marcelino Oreja, o secretário-geral da OCDE, o ministro federal para o Ordenamento do Território e o ministro francês da Agricultura.

À tarde, Soares encontra-se em privado com o presidente da RFA, Richard Weizsäcker, com quem seguirá para a sessão de encerramento da Campanha do Mundo Rural, a que o chefe de Estado português presidirá, e onde estarão presentes diversas personalidades europeias, das áreas da política, da ciência e da economia.

À noite, Mário Soares é o convidado de honra de um jantar oferecido pelo ministro presidente de Holstein.

No dia 15, o presidente portu-

guês parte para Roma, onde terá nesse mesmo dia um contacto com a Imprensa italiana e um jantar privado na residência do embaixador de Portugal junto da Santa Sé. O cardeal Casaroli, secretário do Vaticano, estará presente no jantar como convidado.

No dia 16, Soares tem um almoço privado em casa do actual ministro do Orçamento, o democrata-cristão Amintore Fanfani.

À tarde, visita uma galeria de arte contemporânea e à noite condecora, na Embaixada de Portugal, a professora Luciana Stégagno Picchio com o grande oficialato da Ordem de Santiago de Espada.

Luciana Picchio é uma notável especialista em Literatura portuguesa, autora de diversas obras e estudos sobre a Literatura e o Teatro portugueses.

No dia 17, Soares presidirá à cerimónia comemorativa do Dia Mundial da Alimentação, uma data que há sete anos se assinala sempre a 16 de Outubro, na sede da FAO em Roma, mas que este ano foi transferida para o dia seguinte, por esse dia coincidir com um domingo.

Ainda na segunda-feira, dia

17, Soares é convidado de honra num almoço oferecido pelo director-geral da FAO, retribuindo à noite com um jantar na Embaixada de Portugal, em que estarão presentes elementos do executivo italiano.

No dia 18, o Presidente da República visita, de manhã, o chefe de Estado interino italiano, Giovanni Spadolini, almoçando depois, em privado, com o ex-primeiro-ministro e actual secretário-geral do PS italiano, Bettino Craxi.

A partida de Roma está marcada para as 17.00 h locais e a chegada a Lisboa para as 20.15 h (hora de Lisboa).

A efeméride que leva Soares à capital italiana foi anteriormente presidida por chefes de Estado ou de governo de outros sete países, nomeadamente da França, da Indonésia, da Itália, da Alemanha Federal, Suécia, Islândia e de novo da Itália, no impedimento do presidente das Filipinas.

A comemoração do Dia Mundial da Alimentação foi decidida em 1979, numa conferência da FAO, com o ob-

Continua na pág. 3



Mário Mesquita no IDN

DEFESA NACIONAL DEVE SER ENCARADA COM VOLUNTARISMO

O jornalista Mário Mesquita defendeu ontem uma concepção voluntarista de defesa nacional contra a concepção que chamou de naturalista, durante uma conferência proferida no Instituto de Defesa Nacional sobre as relações entre a informação da opinião pública e a defesa. O ex-director do "Diário de Notícias" sublinhou também a necessidade de os «mass-media» valorizarem os factores de reflexão crítica, a par de exigência cultural e perspectiva nacional. O espírito de defesa, referiu ainda, deve ser encarado numa perspectiva antitotalitária.

A conferência decorreu no âmbito do terceiro encontro anual de auditores dos cursos de Defesa Nacional e quadros superiores do IDN, onde a formação, subdividido em Informação (a cargo de Mário Mesquita) e Educação (a cargo da general francesa Andrée Tourné, subdirectora do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional da França).

O director do IDN, general Castelo Branco, referiu a necessidade que os especialistas e

profissionais da defesa sentem em ter uma opinião pública informada, acrescentando que isso passa pela colaboração entre os organismos de defesa e os órgãos de informação, que o instituto tem procurado desenvolver.

Mário Mesquita, que subdividiu a sua intervenção em três partes ("media" e educação, "media" e história e "media" e espaço nacional), discorreu sobre a visão que os intelectuais têm da cultura de massas e sobre a relação entre a «cultura hierarquizada» do sistema de ensino e a «cultura fragmentária» difundida pelos "media", sobretudo pelo audiovisual, salientando a ideia dos intelectuais de que a comunicação social é «banalizadora».

Quanto à relação "media"-história, Mesquita, apontou o «preconceito jornalístico» contrário à especificação de hipóteses e de apresentação das coisas em termos hipotéticos, talvez devido à vocação do jornalista para «historiador do presente».

A relação entre as duas áreas é, sobretudo no caso dos audiovisuais, subordinada ao "show", reduzindo a informação histórica adquirida nos "media" a «informação fragmentária» onde falta «rigor de linguagem», entre a qual o público tem, sozinho e normalmente sem a formação suficiente, de fazer a ligação.

Quanto à relação entre meios de comunicação e espaço nacional, o orador identificou a época de criação dos primeiros jornais com a de criação da concepção de nação. Hoje, o problema é o da internacionalização (de que é cedo para avaliar as consequências) e o da «hegemonia da cultura anglo-americana» (sobretudo no audiovisual, como herança legada pelo cinema à televisão), com as línguas nacionais dos pequenos países abertos a resistirem apenas na área da informação.

Ainda ontem, o IDN e as universidades do Porto e Lusada assinaram protocolos sobre assistência e participação recíprocas em seminários e colóquios.

obtenção deste objectivo passaram pela realização de conferências, colóquios, seminários e estudos de projectopilotos.

Do ponto de vista estrutural, a Campanha do Mundo Rural levou à criação de comités nacionais, coordenados por um comité internacional, de onde saíram organizações e actividades diversas.

Em Estrasburgo surgiu a campanha europeia «Eco-vast» que lançou o Conselho Europeu das pequenas vilas e aldeias destinado a promover a vida rural e a recuperação dos monumentos.

Uma organização europeia das regiões vinícolas foi outra das criações no âmbito da campanha do Conselho da Eu-

ropa, de que são igualmente exemplo um Fórum Europeu da Juventude Rural e uma associação europeia destinada a promover o desenvolvimento das telecomunicações no meio rural.

Diversas organizações internacionais ou europeias, de que são exemplo a CEE, a OCDE, a Unesco e a FAO, tomaram lugar como observadores no Comité Internacional da Campanha do Mundo Rural, o que, ao longo do ano, inspirou diversos trabalhos sobre a matéria.

No âmbito da Comissão da Comunidade Europeia foi recentemente criado um grupo de reflexão que se deverá debruçar sobre o futuro do mundo rural na Comunidade.

Hoje em Conselho de Ministros

ORÇAMENTO PODE ADIAR PRIVATIZAÇÃO DA QUIMIGAL

O Conselho de Ministros poderá ter apreciado durante a manhã de hoje um projecto de diploma que transforma a Quimigal, de empresa pública em sociedade anónima. Ao fim da manhã ainda não se sabia que a privatização de parte do capital da antiga CUF fora ou não aprovada, pois da agenda do Governo constava também a aprovação dos textos finais das Grandes Opções do Plano para o quadriénio 1989/1992 e da proposta de Lei do Orçamento de Estado.

A semi-privatização da Quimigal é assunto de que se fala há seis meses e que já foi duas vezes a Conselho de Ministros, mas que se atrasou devido à polémica sobre a constitucionalidade da Lei de Delimitação de Sectores e a aspectos técnicos relacionados com o mercado de adubos. Se o Governo não aprovar hoje a mudança de estatuto da empresa, deverá fazê-lo na próxima semana.

Agendados ainda para esta reunião estavam a criação da comissão nacional para o programa comunitário de recuperação da indústria naval (o que a Espanha fez antes da adesão) e

a distribuição de uma dotação de 2,5 milhões de contos de subsídios não reembolsáveis, bem como a aprovação de um projecto de proposta de lei sobre as bases gerais do estabelecimento, gestão e exploração das infraestruturas e serviços de telecomunicações.

A proposta de lei orçamental estabelece como orientação o aumento das receitas e a contenção das despesas ("sonho" de todos os Governos desde sempre). Neste último capítulo, o esforço de contenção incidirá nas despesas correntes, embora se continue a promover um maior recurso à componente de mercado para financiar o défice público administrativo, contribuindo para o crescimento do mercado de capitais.

Quanto às Grandes Opções do Plano, segundo a agência Lusa, as suas metas principais são os combates à inflação e ao desemprego, bem como a reconversão e modernização da economia.

Entretanto, as assembleias distritais, em declaração de voto aprovada sobre as GOP afir-

mam que a intenção anunciada de corrigir as assimetrias regionais não é compatível com a instituição de regiões administrativas apenas no «longo prazo». «Não haverá correcção de assimetrias regionais sem regiões administrativas que a promovam», tal como «não haverá correcto planeamento regional sem regiões administrativas», diz a declaração de voto aprovada por unanimidade.

As assembleias mostram «grande preocupação e reserva à elaboração de um plano de desenvolvimento regional sem regiões, apesar da intenção da realização ser positiva em si mesma».

As assembleias distritais consideram, por outro lado, «perfeitamente insuficiente» a transferência de quatro por cento ao ano (no quadriénio 89/92) para crescimento das transferências para investimento. O reforço de verbas, sublinham, deverá ser feito através do Fundo de Equilíbrio Financeiro das autarquias consagrado no Orçamento de Estado e não através do «recurso sistemático a contratos-programa, pontualmente aceitáveis».

Pieter e Roelof Botha em Portugal

Segurança especial na visita a Lisboa

Razões de segurança invocadas pela embaixada da África do Sul em Lisboa não facilitaram esta manhã, a averiguação da hora de chegada a Lisboa, no próximo sábado, do presidente e do ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africanos, Pieter e Roelof Botha, respectivamente. Sabe-se apenas que eles terminarão nesse dia um período de cerca de uma semana de descanso "algures" na Suíça

e que no próprio sábado, à noite, partirão de regresso à África do Sul, depois do previsto "encontro de trabalho" com o primeiro-ministro Cavaco Silva, na residência oficial deste.

Ao encontro, provavelmente à tarde, assistirá igualmente o ministro dos Negócios Estrangeiros português, João de Deus Pinheiro, que cancelou uma sua missão ao estrangeiro por motivo desta imprevista vinda a Lis-

boa dos dois altos dirigentes sul-africanos.

Nem do lado da embaixada da África do Sul em Lisboa nem por parte do nosso ministério dos Negócios Estrangeiros foram fornecidos pormenores sobre a agenda do encontro mas, em linhas gerais, ela é evidentemente conhecida: o ponto da situação nas conversações quadripartidas sobre Angola e a Namíbia

Mário Soares em viagem

Continuação da pág. 2

projectivo de chamar a atenção da comunidade internacional para os milhões de pessoas atingidos pela fome em todo o mundo.

A Campanha do Mundo Rural, que Mário Soares encerrara na RFA antes de partir para Roma consiste, por seu lado, numa iniciativa do Conselho da Europa, projectada desde os anos 70 e inscrita nas prioridades do actual plano a médio prazo deste organismo.

Entre os objectivos que presidiram ao lançamento desta campanha, encontra-se a necessidade de sensibilizar a opinião pública e as autoridades internacionais para os riscos do declínio do mundo rural.

Os métodos seguidos para a

O "DL" e o Dr. Marques Vidal

Em 6 de Maio de 1987, o «Diário de Lisboa» publicou um texto assinado com os títulos: «Abaixo-assinado na Judicária para afastar Marques Vidal. - Com base na lei orgânica falando de compadrio e corrupção». Tal texto baseou-se em informações

que vieram a revelar-se infundamentadas e tendenciosas no que respeita à personalidade e acção do Dr. Marques Vidal, Director-Geral da Polícia Judiciária.

O «DL» não teve qualquer intenção da atingir a honra e a consideração de-

vida ao Dr. Marques Vidal, lamentando que o texto acima referido tenha ocasionado interpretações menos correctas sobre a actuação do Director-Geral da P.J.

A publicação desta nota constitui uma dupla explicação ao Dr. Marques Vidal e aos nossos leitores.



Novo executivo açoriano deverá ser empossado em finais de Novembro

O novo Executivo açoriano deverá ser empossado pelo Ministro da República a partir da terceira semana de Novembro, altura em que a Assembleia Regional se reunirá para aprovar a orgânica do quarto Governo daquela região autónoma, revelou um porta-voz do gabinete de Rocha Vieira.

Segundo a mesma fonte, dado que o Governo de Mota Amaral terá uma orgânica diferente do que o antecedente torna-se necessário que o partido que propõe a indigitação façam aprovar, antes da posse, no Parlamento açoriano as alterações propostas. A posse do novo Executivo será conferida por Rocha Vieira no Palácio da Madre Deus, em Angra do Heroísmo, onde está instalado o gabinete do ministro.

Reacções na Madeira

Realçando o facto do CDS ter alcançado os seus objectivos nas eleições do passado domingo para a Assembleia Regional, o presidente dos democratas-cristãos madeirenses, Ricardo Vieira, disse, no entanto, que estes resultados na região «não tiveram a real correspondência em número de mandatos».

Como exemplo, acrescentou que o CDS, apesar de ter sido mais votado que a UDP, elegeu apenas dois deputados contra três dos democratas-populares. Referiu ainda que o aumento de mandatos, no Funchal, beneficiou o PSD, que deste modo manteve os mesmos deputados que elegera em 1984.

Comentando a estrutura governamental anunciada por João Jardim, terça-feira, o presidente do CDS criticou a «atribuição confusa de sectores aos vários departamentos», além de sublinhar que as mudanças, na composição, foram reduzidas: «Pensamos que não foram con-

siderados, como deviam, os principais desafios para os próximos quatro anos».

O CDS assegurou a eleição de dois deputados, Ricardo Vieira e Romano Caldeira, repetindo os resultados alcançados pelo partido nas primeiras eleições realizadas em 1976. Os centristas tinham, desde 1980, apenas um deputado no Parlamento madeirense.

Devido à futura actividade no novo Governo da Madeira, oito dos deputados do PSD que foram eleitos no domingo serão substituídos nessas funções. São eles Alberto João Jardim, presidente do Executivo, Miguel Sousa, vice-presidente e coordenação Económica, Bazenga Marques, secretário regional da Administração Pública, Brazão de Castro, secretário regional da Educação, Juventude e Desportos, João Carlos de Abreu, secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, e Jorge Jardim Fernandes, secretário regional do Equipamento Social.

Esta alteração - todos os membros do Governo se candidatarão pelo Funchal - implica a integração no grupo parlamentar do PSD de José Vasconcelos (deputado actual e membro da Comissão Política Regional do PSD), Rosa Oliveira, Armando Abreu, Augusto Sousa (todos deputados na Assembleia Regional ainda em funções) e Duarte Sena (membro da Direcção Regional da JSD).

Esta Assembleia Regional da Madeira integrará 23 novos deputados e apenas quatro mulheres num total de 53 mandatos. Rosa Oliveira, Guida Drummond, Maria Carvalho (todas do PSD) e Rita Pestana (do PS e ex-presidente do Sindicato dos Professores da Madeira) são as únicas deputadas eleitas, representando apenas 7,5 por cento do total de mandatos.

POLITICA

Comissões Políticas do PS e PSD reúnem simultaneamente

Hoje é o "Dia D" da revisão constitucional

Reuniões simultâneas das Comissões Políticas do PS e do PSD, marcadas para o princípio da noite de hoje, devem aprovar os termos finais do acordo de revisão constitucional, negociados no princípio da semana entre Vitor Constâncio e Cavaco Silva, líderes dos dois partidos maioritários da Assembleia e que, juntos, podem formar a maioria qualificada de dois terços exigida para a revisão.

A ser obtida a aprovação por estas instâncias partidárias (na reunião da Comissão Política do PS participa, também, o Grupo Parlamentar), o dia de hoje bem pode ser considerado como «Dia D» da revisão, pois encerraria um processo de negociação, marginal à sede legítima onde deveria ter ocorrido, a Assembleia da República, mas determinante pelo peso dos votos reunidos dos dois partidos.

Ontem, em conferência de Imprensa da Direcção do seu Grupo Parlamentar, o Partido Socialista confirmou a existência de uma proposta «final e definitiva» já aprovada pelo Secretariado Nacional e que hoje vai ser submetida à votação da Comissão Política e dos membros do Grupo Parlamentar, em reunião conjunta com início marcado para as 18 horas, na sede nacional do PS, ao largo do Rato, em Lisboa.

Jorge Sampaio, Presidente do Grupo Parlamentar Socialista, recusou-se terminantemente, a adiantar quaisquer pormenores sobre o conteúdo do acordo que vai ser proposto pelo Secretariado aos outros órgãos de cúpula do partido: tinha, aliás, feito o mesmo na véspera, noutra encontro com os jornalistas, garantindo que só hoje, no final da reunião do largo do Rato seriam prestadas todas as informações sobre a matéria.

No entanto, informações posteriores recolhidas de outras fontes admitem que Constâncio e Cavaco, na reunião sigilosa do início da semana, terão acordado na determinação de um certo número de «leis orgânicas» (o PS chama-lhes leis paraconstitucionais) para cuja alteração seriam necessários os votos de dois terços dos deputados da Assembleia da República. Estaria neste caso, nomeadamente, a lei eleitoral.

Para além de outros pontos de divergência ou de acordo já conhecidos, como resultado adquirido ao longo deste moroso processo de negociação bilateral, as referidas informações apontam para a cedência do PSD quanto à garantia de emprego dos trabalhadores e à utilização dos fundos resultantes das privatizações de empresas do sector público, enquanto o PS terá aceite, nomeadamente, a redução do número de deputados de 250 para 230. Também estará decidida a criação de uma Alta

Autoridade para a Televisão (no projecto de revisão do PRD fala-se de uma Alta Autoridade para o Audiovisual).

Sendo assim, o PSD aceitaria a manutenção no texto constitucional do actual art. 53º («É garantido aos trabalhadores a segurança no emprego, sendo proibidos os despedimentos sem justa causa ou por motivos ideológicos»). Nos projectos de revisão apresentados pelos dois partidos verifica-se que o PS não propôs qualquer alteração, enquanto o PSD desdobra o art. 53º em dois números, o primeiro garantindo aos trabalhadores «a segurança no emprego, sendo proibidos os despedimentos sem justa causa» e o segundo especificando ser «também proibido o despedimento por motivos ideológicos» salvo nos casos em que haja dever de fidelidade confessional, doutrinária ou ideológica e essa fidelidade seja violada.

O Primeiro-Ministro ainda terá aceite a proposta de Constâncio para que os fundos resultantes das privatizações de em-

presas públicas não possam ser utilizados na cobertura de despesas correntes do Orçamento.

Iniciativas sociais e o saco azul

Os socialistas concluíram, ontem, as suas Jornadas Parlamentares e no final, em conferência de Imprensa, foi confirmada a apresentação de um projecto de lei para o perdão do imposto complementar de 88, e foi revelado que o PS apresentará um candidato próprio à Presidência da Assembleia da República.

Instado, repetidamente, pelos jornalistas, o líder parlamentar do PS recusou-se, ao menos, a revelar o nome do seu candidato à Presidência da Assembleia, assim como fugiu à pergunta sobre se a recusa em revelar esse nome se devia a negociações previstas com outros partidos da Oposição para a apresentação de uma candidatura comum.

Sampaio limitou-se a dizer que o prazo de entrega de candidaturas acaba apenas na tarde de terça-feira e só então o nome será revelado. Mas nos bastidores das Jornadas Parlamentares circulava a informação de que o Partido Socialista, não obstante ter decidido apresentar candidato próprio, não conseguira obter o consenso dos seus deputa-

dos sobre o nome a eleger. Continua, no entanto de pé, a hipótese de Ferraz de Abreu, tal como na passada sessão legislativa, figurar à cabeça da lista do PS para a Mesa da Assembleia da República.

Entre as conclusões das Jornadas, lidas por Jorge Sampaio, avulta a decisão de desencadear no Parlamento, durante a próxima sessão legislativa, uma série de iniciativas legislativas de âmbito social, nomeadamente nas áreas da habitação (crédito para aquisição de casa própria), saúde (preço dos medicamentos), educação, direitos dos trabalhadores e segurança social (nomeadamente para abranger os reformados e os pensionistas). Ele também se recusou a determinar o conteúdo destas propostas, sugerindo que o não fazia para não proporcionar ao Governo ou ao PSD a possibilidade de delas se apropriarem.

Os socialistas acusaram o Governo de insistência na disposição de cobrar em 88 dois impostos com um só ordenado e pretender, assim, «atingir objectivos não confessáveis: constituir um saco azul de dezenas de milhões de contos, tendo em vista os próximos actos eleitorais».

O PS anunciou, ainda, uma iniciativa legislativa tendente à defesa da igualdade entre o homem e a mulher, «uma igualdade de real e não discriminatória».

PRD condena a forma das negociações bilaterais

O PRD condenou, entretanto, a forma como PS e PSD têm conduzido o processo de revisão constitucional, nomeadamente o secretismo das suas negociações «totalmente à margem da própria Assembleia da República, pondo em causa a dignidade deste órgão de soberania».

A Comissão Política dos renovadores ouviu, ontem, uma exposição do seu Presidente, Hernânio Martinho, sobre o conteúdo de uma anterior reunião bilateral com o PS, sobre esta mesma matéria da revisão constitucional, e concluiu pela condenação da forma do processo utilizado pelos dois maiores partidos da Assembleia, os únicos que dispõem da possibilidade de formar os dois terços de votos imprescindíveis à revisão.

O Partido Renovador Democrático, através da Comissão Política, aproveitou a circunstância para reafirmar o seu empenhamento em dotar o País com uma nova lei constitucional, mediante as posições constantes do seu projecto, oportunamente apresentado na Assembleia e que tem estado a ser debatido, na Comissão Eventual para a Revisão Constitucional, junto com os projectos dos outros partidos com assento no Parlamento.

Prioridade na Assembleia aos reformados e aposentados

Em função da próxima sessão legislativa, com i-

nício marcado para o dia 18, o PRD informou que vai dar prioridade à segurança social e à assistência, de modo a «combater as desigualdades, tão notórias quanto inaceitáveis, nas prestações sociais atribuídas a reformados e aposentados».

Esta disposição dos renovadores é fruto do encontro realizado pelos seus deputados com vista à preparação das intervenções políticas e iniciativas legislativas no Parlamento.

Os representantes eleitos do PRD na Assembleia da República determinaram outros campos para a sua previsível actuação parlamentar, para além da referida área da Segurança Social e da revisão constitucional que vai dominar o ano político.

Assim, os deputados renovadores tencionam intervir preferencialmente nos debates sobre regionalização, educação e cultura, modernização da administração pública e o «acompanhamento sistémico» das consequências da adesão à CEE.

«Dentro das limitações que considera insustentáveis, impostas pelo novo regimento da Assembleia da República, o PRD acrescenta a informação sobre a reunião do seu Grupo Parlamentar - vai fazer um acompanhamento permanente da acção do Governo, designadamente no que respeita à regulação macro-económica e à concertação social».



JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

OBRIGAÇÕES DO TESOURO:

OT/12,50% Maio de 1990

Sessão de mercado (leilão) de 12 de Outubro de 1988

1. Características do leilão:

- Montante da Série: 5 milhões de contos
- Entrega de fundos na Conta do Tesouro: 18 de Outubro
- Pagamento de juros: 23 de Novembro e 23 de Maio
- Data de reembolso: 23 de Maio de 1990
- Isenção de todos os impostos

2. Resultados do leilão:

- Instituições tomadoras

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

M. D. M. — SOCIEDADE DE INVESTIMENTO

BANCO BORGES & IRMÃO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

- Taxa de juro das Obrigações: 12,50%
- Taxas de rendimento anual pretendido pelas propostas satisfeitas:
 - mais baixa: 12,4375%
 - média ponderada: 12,87938%
 - mais alta: 13%
- Identificação da série:
OT/12,50% - Maio - 1990

3. As condições destes novos Títulos de Dívida Pública foram estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 364/87, de 27 de Novembro e Portaria N.º 67-A/88 de 4 de Fevereiro.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Aeroportos debatem aumento do fluxo de passageiros

Os aeroportos europeus vão perder receitas e fazer mais investimentos, como resultado das alterações que implica o mercado único de 1992, disse o presidente da ANA, a empresa responsável pela gestão dos aeroportos portugueses.

Risques Pereira falava ontem aos jornalistas a propósito do 28.º Congresso Mundial da ICAA, uma associação profissional de aeroportos civis, dotada de estatuto consultivo no conselho económico e social das Nações Unidas. O congresso decorre em Lisboa de 18 a 21 de Outubro.

O mercado único, que implica a remoção das barreiras alfandegárias à circulação de pessoas, vai requerer um conjunto de alterações técnicas que responda com eficácia ao aumento do volume de passageiros domésticos, bem como ao problema da segurança nos aeroportos, salientou Risques Pereira.

Sublinhou também que as receitas dos aeroportos vão diminuir, uma vez que os cidadãos comunitários não poderão fazer aquisições nos «free shops» ou lojas francas, que contribuem com 5 por cento das receitas globais.

Para fazer face a esta mudança, a ANA vai diversificar as suas fontes de receitas, dedicando-se, nomeadamente, ao sector imobiliário.

Este aspecto, que tem sido objecto de discussão no Parlamento Europeu, vai ser abordado durante o congresso, em que se debaterá o problema das alterações para aumento da capacidade dos aeroportos, alterações nas operações e finanças, bem como na regulamentação e conjuntura social.

No decorrer do encontro vão ser constituídos grupos de trabalho, provenientes de 94 países, com o objectivo de estudar aspectos específicos dos problemas em causa.

O presidente da ANA salientou ainda que estão praticamente concluídos os estudos relativos à localização de um novo aeroporto, para servir a área metropolitana de Lisboa, cabendo ao Governo a decisão da realização do projecto.

Jovens agricultores reúnem-se em Bragança

As implicações do Mercado Único de 1992 na agricultura é o tema do encontro que decorrerá de hoje até domingo em Bragança, organizado pelo Conselho Europeu de Jovens Agricultores e pela Associação Portuguesa de Jovens Agricultores.

Participarão cerca de 70 jovens agricultores dos países comunitários, que apresentarão relatórios nacionais sobre a comercialização e transformação de produtos agrícolas, acesso à terra, mercados, fiscalidade, segurança social e higiene e segurança no trabalho.

A abertura do seminário é feita pelo ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação.

Agricultores ribatejanos em congresso

Analisar a actual situação da agricultura e preparar o Ribatejo para a integração no Mercado Único de 1992 são os principais objectivos do 1.º Congresso da Agricultura do Ribatejo a decorrer em Santa-

rém nos próximos dias 22 e 23 de Outubro.

Subordinado ao tema «Ribatejo Agrícola, que Futuro?», o congresso irá debater temas relativos às culturas da vinha, cereais, floresta, pecuária, olival, oleaginosas e proteaginosas, horto-fruticultura e floricultura, em várias sessões a realizar na Escola Superior Agrária.

O Mercado Único de 1992 e consequente reestruturação da agricultura no vale do Tejo serão analisados pelos participantes.

Graves prejuízos nas vinhas da Beira Litoral

O Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte (MARN-Beiras) afirmou ontem que os prejuízos nas colheitas de vinho, no distrito de Coimbra, rondam 70 por cento.

Aquela estrutura agrícola referiu que em alguns casos verifica-se uma perda total de colheitas e criticou a Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral por afirmar que a situação «é de normalidade».

Transportes terrestres em debate no Porto

O ministro das Obras Públicas, Oliveira Martins, participa amanhã, no Porto, num debate sobre a Lei de Bases dos Transportes Terrestres.

O encontro, que decorre nas instalações da Comissão de Coordenação da Região Norte, será moderado pelo presidente do conselho de gerência dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto.

Intervém também no debate, o presidente da CCRN, Braga da Cruz, e o vice-presidente do conselho de administração da EFACEC, Marques da Costa, para além de outras entidades.

A Associação Portuguesa para o Desenvolvimento dos Transportes Ferroviários, é responsável pelo debate.

Director dos hospitais visita São Tomé e Príncipe

O director dos hospitais e do Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa, Ferraz de Oliveira, terminou ontem uma visita de 24 horas a São Tomé e Príncipe visando a cooperação sanitária entre os dois países.

A reestruturação do Hospital Agostinho Neto foi um dos temas abordados por Ferraz de Oliveira ao ser recebido pelo primeiro-ministro são-tomense, Celestino Rocha da Costa, e pelo ministro da Saúde, Armindo Vaz de Almeida.

O hospital contará com o apoio de Portugal em áreas específicas da medicina, nomeadamente a pediatria.

Governo preserva autoridade no ordenamento do território

O Governo não quer demitir-se das suas responsabilidades no ordenamento do território supramunicipal para evitar ocupações desordenadas do território nacional, disse ontem o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território.

Nunes Liberato, que falava durante a cerimónia de tomada de posse do subdirector-geral do Ordenamento do Território, Victor Melo, acrescentou que aquela área exige uma permanente concertação entre departamentos da administração central e entre estes e a esfera de acção atribuída à administração local.

IGNORÁ-LOS É FICAR PARA TRÁS... AINDA MAIS

HISTÓRIA DA GEOLOGIA

Gabriel Gohau

Uma viagem inesquecível através dos «arquivos da natureza». Gabriel Gohau conduz-nos pelos meandros fascinantes dos conhecimentos empíricos e das várias interpretações teóricas da história da Terra.

Uma linguagem simultaneamente rigorosa e acessível. Um livro que dá prazer ler. Uma obra concebida também para o não especialista. Um novo volume da Colecção «Forum da Ciência».

A DESTRUIÇÃO DAS FLORESTAS

Catherine Caufield

colaboradora do «New Scientist»

Uma viagem fascinante ao interior das grandes florestas do globo. Os efeitos devastadores da desflorestação — na terra, no clima, na fauna, na flora e no homem. Três anos de explorações, nas Filipinas, Panamá, Costa Rica, Nova Guiné, Austrália, Colômbia e... Amazónia.

Ao chegar ao fim do livro compreende-se toda a dimensão do subtítulo: *Uma ameaça para o mundo.*

Se o ajudamos a destruir, se consentimos que o destruam, para onde iremos morar?

A BIOLOGIA DAS PAIXÕES

Jean-Didier Vincent

Que relação poderá haver entre o amor de Romeu e Julieta e as neuro-hormonas hipotalâmicas? Entre o desejo e a dopamina? Entre a dor e as endomorfina? Entre o gosto do poder e o cortisol? Entre o corpo e a alma? Entre sensações e paixões?

Por que se ama, por que dói, por que se tem prazer, fome, sede, por que se pretende o poder?

Não é um romance, mas lê-se a-pai-xo-na-da-men-te.

A NEUROSE DE ANGÚSTIA

João dos Santos

Um trabalho original que procura analisar a neurose de angústia — um dos problemas comportamentais mais graves e disseminados do nosso tempo — desde a sua dilucidação como realidade clínica até à perspectiva do seu tratamento.

Um livro fundamental para médicos e psicanalistas.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

na nova temporada começamos com a ciência



MUNICÍPIO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA: "FORNECIMENTO DE DUAS (2) VIATURAS TIPO AUTOCHefe AJUDANTE PARA O REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA"

ANÚNCIO N.º 93/88

1 - Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa — Avenida D. Carlos I — 1200 LISBOA — Telefone 66 31 41.

2 - Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.

3 - Concurso público para fornecimento de duas (2) viaturas tipo Autochefe Ajudante para o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa.

O preço-base do concurso é de Esc.: 2 800 000\$00, com exclusão do IVA.

a) O Programa de Concurso e o Caderno de Encargos podem ser examinados na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal — Avenida 24 de Julho, 171-C — 1300 Lisboa, durante as horas de expediente;

b) Podem ser solicitadas cópias ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Avenida D. Carlos I — 1200 Lisboa, até 8 dias antes do termo do prazo de entrega das propostas, mediante o pagamento de 459\$00.

5 - a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

b) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C Lisboa;

c) As propostas deverão ser redigidas em português.

6 - a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.

b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5, alínea b) a partir das 14 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas;

c) A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 8 dias após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.

7 - O prazo de validade das propostas é de 90 dias.

8 - A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:

- Qualidade técnica funcional
- Preço
- Qualidade de assistência técnica
- Garantia de existência de sobressalentes em Portugal
- Prazo de entrega

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/09/26

O Vereador

Pedro José Del-Negro Feist

"Guerra" contra Beleza vai continuar

Médicos preparam reunião para 28 na Figueira da Foz

As três estruturas médicas começaram já a preparar a reunião que o SIM anunciou para o próximo dia 28, na Figueira da Foz. Na linha do Sindicato Independente dos Médicos, que se reuniram terça-feira com a Comunicação Social, a Federação Nacional dos Médicos manifestou, ontem, a sua preocupação face «à gravidade da situação». Na mesma ocasião, a FNA adiantou que se encontrará no dia 28 do corrente com o SIM.

Em comunicado, a Comissão Executiva da Federação Nacional dos Médicos afirmou estar «profundamente» preocupada com o facto do Ministério da Saúde, até agora, não ter dado resposta a um pedido de audiência «urgente» solicitado há 15 dias.

A estrutura sindical manifesta-se disposta a adoptar novamente medidas, «a curto prazo, que salvaguardem os le-

gítimos interesses socioprofissionais dos médicos».

«A Federação Nacional irá desenvolver, desde já um conjunto de iniciativas, que coordenando esforços não possibilitem a concretização dos objectivos desastrosos do Governo e do Ministério da Saúde» — afirma-se no comunicado.

Na opinião da Federação Nacional dos Médicos, «ao cabo de vários meses e após várias greves, constata-se que o Ministério da Saúde decidiu retomar a sua anterior linha de confronto e de provocação aos médicos».

«Só assim se explica que recentemente tenha vindo a público um documento que pretende destruir a carreira de clínica geral (médicos de família), propondo a saída destes médicos dos quadros e a sua contratação por prazos de um ano, renováveis ou não», considera a Federação Nacional dos Médicos.

Por causa da estação de rastreio

ALMODÔVAR SEGUE "CORRIDA" PARA PRESIDÊNCIA DOS EUA

Há um concelho português que acompanhará atentamente não apenas o debate que neste momento travam Bush e Dukakis pela presidência dos EUA, mas as próprias eleições com particular expectativa: é Almodôvar, no Baixo Alentejo, onde o despique entre ambos está a suscitar a atenção de parte da população.

A corrida à presidência dos EUA, como é sabido, tem reflexos em grande parte do globo. Ninguém esperava, contudo, que viesse a «prender» tão emotivamente o concelho de Almodôvar.

A luta entre Bush e Dukakis criou uma expectativa particular: é que dele depende o futuro da estação de rastreio de satélites que os EUA querem instalar em Almodôvar.

«Para uma solução em termos definitivos, não é indiferente a vitória de um dos dois

candidatos à presidência norte-americana», disse o presidente da Câmara Municipal, segundo o qual «uma vitória de Georges Bush poderia favorecer a instalação do observatório». António Saleiro acrescentou que o assunto não tem conhecido evolução nos últimos tempos em virtude da situação eleitoral nos Estados Unidos.

O presidente da Câmara disse que apoia a decisão do Tribunal Constitucional de atribuir inconstitucionalidade ao acordo luso-americano que prevê a instalação de uma estação de rastreio de satélites no concelho. «A autarquia respeita total e inequivocamente a decisão do Tribunal Constitucional», sublinhou.

António Saleiro notou, contudo, que a decisão do Tribunal, «não vai impedir a construção da estação para vigilância do espaço exterior».

«Se o Governo necessitar de autorização legislativa facilmente a conseguirá, com a maioria que dispõe na Assembleia da República», afirmou o presidente da autarquia alentejana.

Segundo António Saleiro, a construção da estação de rastreio é «um assunto da competência dos órgãos de soberania», mas sobre o qual Câmara deverá ter igualmente uma palavra a dizer.

«A decisão de um assunto desta natureza ultrapassa o âmbito das competências do poder local», frisou António Saleiro, que reivindica «contrapartidas financeiras e a sua participação em questões relacionadas com a legislação em vigor no domínio das contribuições e impostos».

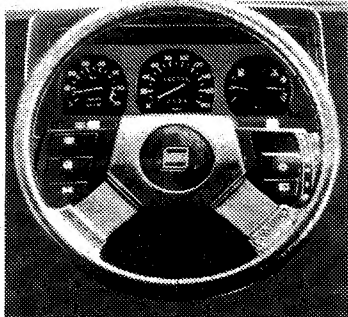
A projectada construção da estação de vigilância do espaço exterior já motivou manifesta-

ções de protesto de ecologistas.

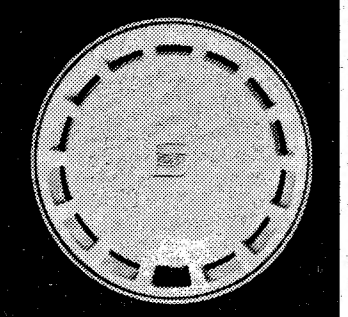
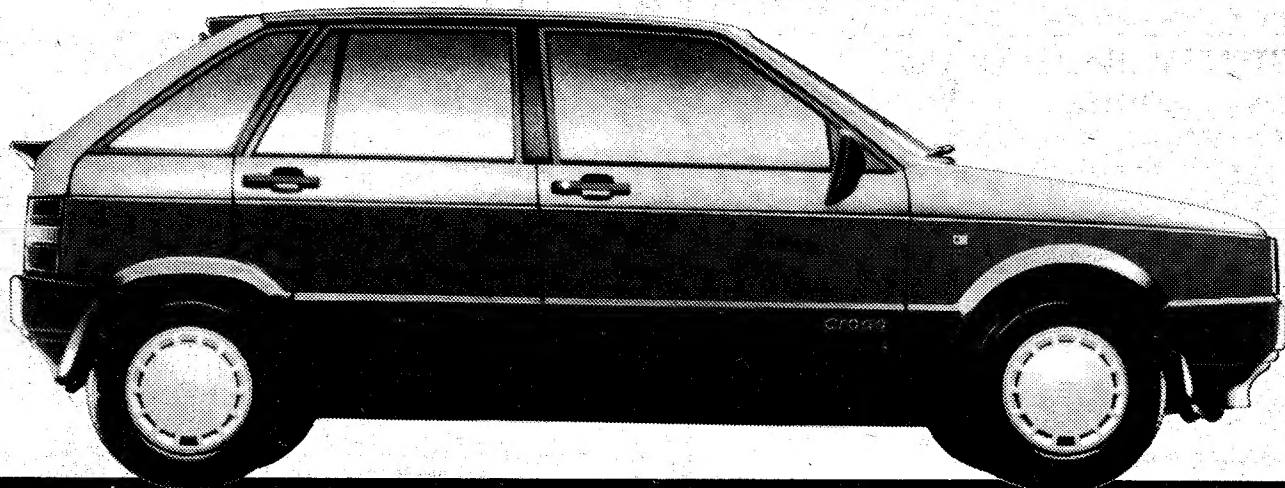
O pedido de inconstitucionalidade da instalação de uma estação de rastreio em Almodôvar foi suscitado por 28 deputados do PCP, como o «DL» noticiou desenvolvidamente na sua edição de terça-feira. No quadro do acordo entre Portugal e os EUA, a autorização incidia sobre uma estação electro-óptica para vigilância do espaço exterior.

A declaração, com força obrigatória geral do «acordo por notas», entre os dois governos, de 27 Março de 1984, afecta — claro — a projectada instalação em Portugal de uma estação norte-americana de rastreio de satélites.

O presidente da Câmara Municipal de Almodôvar não parece, pelos vistos, muito preocupado com o assunto, mas promete acompanhar a luta Bush-Dukakis, com mais atenção a partir de agora.



MAIS SEAT AO MESMO PREÇO



O NOVO «IBIZA CRONO» É UM CARRO SUPERIOR A TODOS OS NÍVEIS, EXCEPTO NO PREÇO. É ELEGANTE, GRAÇAS À SUA INCONFUNDÍVEL LINHA GIUGIARO. A POTÊNCIA E A ECONOMIA DO MOTOR SYSTEM PORSCHE PROPORCIONAM-LHE «PERFORMANCES» E RENDIMENTOS EXCEPCIONAIS. NO PREÇO JÁ ESTÁ INCLUIDO TODO UM CONJUNTO DE «EXTRAS» QUE NO IBIZA CRONO É EQUIPAMENTO DE ORIGEM. SINTA A ESTRADA NAS SUAS MÃOS, COM MAIS CONFORTO, QUALIDADE E ROBUSTEZ.

«SPOILER» DUPLO QUE O FAZ VOAR COMO O VENTO E QUE, MESMO ASSIM, O PRENDE À ESTRADA. TAMPÕES-DE-RODA INTEGRAIS, AR ELEGANTE E DESPORTIVO. ASSENTOS ANATÓMICOS — O MELHOR QUE SE PODE ENCONTRAR EM CARROS DESTA CATEGORIA. E AINDA: PAINEL COMPLETO DE INSTRUMENTOS, ASSENTOS TRASEIROS SEPARADOS E REBATÍVEIS, VOLANTE DESPORTIVO, ESTOFOS EXCLUSIVOS, LOGOTIPO CRONO.

Novo IBIZA Crono

MAIS QUALIDADE. MELHOR EQUIPAMENTO. MAIS CONFORTÁVEL.



Recomendamos Produtos Shell

Concessionários Lisboa e Arredores (Vendas e Assistência):

CASA CATELA
Av. D. Carlos I, 47-49
1200 LISBOA
C. SANTOS
Av. da Liberdade, 29-31
1200 LISBOA

FASSIO
Lg. Com. Madureira, 6-A/B - Alges
1495 LISBOA
FRANCISCO B. RUSSO & IRMÃO
Av. Inf. D. Henrique - Cabo Ruivo
1900 LISBOA

GARAGEM VICTÓRIA
R. Nova de S. Mamede, 38
1200 LISBOA
IBERPECAS - SOBRESSALENTES, LDA.
R. dos Soteros, Lote 2-B
1500 LISBOA

JAIME SANTOS
R. Artilharia Um, 105-A
1000 LISBOA
SAIDECAR
Av. de Paris, 4-D
1000 LISBOA

AUTO-MECA
R. Estado da Índia, Lote 9-A
2085 SACAYEM
E.J.P.
R. Elias Garcia, Lote 8-B - Venda Nova
2700 AMADORA

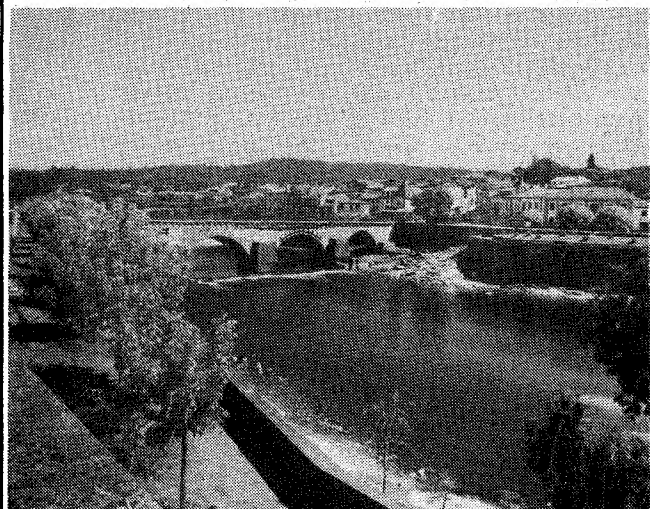
E. J. P.
R. Elias Garcia, Lote 42, Loja Frente
2745 QUELUZ
FONSEAT, SA
Av. 3 de Outubro, 45
2560 TORRES VEDRAS

MORGADO & AMADO, LDA.
R. Com. António Feio, 84
2800 ALMADA
MULTIPNEUS, COM. DE PNEUS, LDA.
R. Elias Garcia, 105-A-B
2735 CACÉM

MULTIPNEUS
Av. Alm. Gago Coutinho, 54
2725 MEM MARTINS
SERVIPOR
R. Heróis de Charnic, Lote 8
2675 ODIVELAS

L'UNIMEC - STARAUTO
R. João Soares, Lote 1
2775 PAREDE

Nova ponte liga Barcelos a Esposende e Varzim



A cidade de Barcelos vai ficar ligada a Esposende e à Póvoa de Varzim através de uma nova ponte sobre o Cávado, a inaugurar no próximo dia 29, situada a cerca de um quilómetro a jusante do rio, entre as freguesias de Vila Frescainha de São Pedro de Barcelinhos.

O traçado do complexo rodoviário é constituído essencialmente pela variante da Estrada Nacional n.º 103, com dois importantes nós de ligação a norte e sul do rio Cávado, vias de acesso a Barcelos e ligações a estradas nacionais que convergem à cidade, cinco passagens inferiores, sendo uma para peões, sete passagens superiores, sendo cinco rodoviárias.

A ponte tem o comprimento de 300 metros, repartido em oito vãos e o seu tabuleiro tem uma largura de 15,5 metros, uma faixa de rodagem de sete metros, duas bermas de 2,50 cada e dois passeios de 1,75 metros cada um.

Embora a inauguração da ponte tenha lugar a 29, a construção e acabamentos dos novos acessos só ficarão concluídos no final do Verão de 1989, com a ligação por Alvelos, à estrada de Braga, e a ligação à estrada de Viana do Castelo, em Vilar do Monte ao Olival, na estrada para Viana do Castelo.

A velha ponte romana (na «fonte») tem constituído até ao momento, dada a sua manifesta inoperacionalidade, um entrave para o desenvolvimento e progresso da região.

Veículo de tracção animal provocou três mortos

Próximo de Pombal, o despiste de um automóvel provocou, pelas 17 e 30, a morte de três pessoas, entre as quais uma criança de quatro anos, e ferimentos em outras duas. O acidente ocorreu quando o automóvel que seguia na Estrada Nacional n.º 1, foi surpreendido pela súbita entrada de um veículo de tracção animal.

Segundo a Brigada de Trânsito da GNR, a identidade das vítimas mortais é a seguinte: Ana dos Prazeres Alves, José Vicente Alves e Mónica Rafaela Alves Diogo. Quanto aos feridos, internados no Hospital dos Covões, em Coimbra, é a seguinte: Leticia Jesus Vicente e Sara Gabriela Alves Diogo.

No lugar da Nespereira, concelho de Cinfães, uma operária agrícola, Conceição Soares de Andrade, solteira, de 54 anos, natural de Penela, foi vitimada ao cair do atrelado de um tractor.

De referir, a finalizar, que se eleva a quatro o número de mortos do acidente que teve lugar, na madrugada de ontem, na Marginal de Cascais, com o falecimento no Hospital de São Francisco Xavier, ao Restelo, dos feridos Dulce Cruz e João Manuel Varatojo Ferreira.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

Como arguida num outro processo

DONA BRANCA CONVOCADA PARA TRIBUNAL DO PORTO

Maria Branca dos Santos (Dona Branca) foi convocada para comparecer na próxima terça-feira, em julgamento, no Tribunal de São João Novo, no Porto, a fim de responder no processo de emissão de um cheque sem cobertura de 750 contos. O início do pleito, cujo processo (n.º 413/87) foi instaurado pelo 1.º Juízo Criminal, 2.ª Secção, está marcado para as 14 horas.

A «Banqueira do Povo», ou um representante seu, deveria, ter pago naquele tribunal, até ao dia 6 do corrente, uma caução de 100 contos, como contrapartida para a arguida se manter em liberdade condicional. Um porta-voz daquele colectivo ga-



rantiu que a caução não foi paga e que a comarca portuense oficiou, entretanto, o tribunal de Lisboa, onde a arguida poderia ter pago a referida quantia.

Dona Branca é também a ré principal de um outro processo a correr em Lisboa, no Tribunal da Boa Hora, onde deveria já ter pago uma outra caução. Relativamente a este processo, Dona Branca saiu em liberdade por decurso do tempo máximo da prisão preventiva na Cadeia das Mónicas, e por isso será polémica a noção de legitimidade na exigência da caução. Quanto ao tribunal, solicitou a prova de insuficiência económica que justifique o não pagamento dos 500 contos exigidos.

Chama-se «Almada» e foi adquirido na RFA

Transtejo lançou "cacilheiro" com lotação para 300 passageiros

A Transtejo apresentou ontem o seu novo navio «Almada», com lotação para cerca de 300 passageiros sentados, vocacionado para circuitos turísticos no rio Tejo. O barco,

construído em 1969, foi adquirido na Alemanha Federal por cerca de 50 mil contos e permite a navegação a pequena profundidade, já que o seu calado

é de apenas um metro, e pode, aproveitando as marés, aproximar-se de Santarém.

A Transtejo dispõe de seis navios que poderão ser utilizados para circuitos turísticos, sendo dois mais vocacionados para este fim: o «Nacional» e, agora, o «Almada». Este último, quando não efectuar circuitos turísticos, reforçará as

ligações entre Lisboa e Montijo.

O «Almada» tem uma velocidade superior à dos mais modernos cacilheiros e permite «uma economia assinalável do consumo de combustível», estando previsto que opere também em circuitos turísticos nocturnos no estuário do Tejo, com restaurante a bordo.

Gozando do estatuto de dupla nacionalidade

Existem 198.626 portugueses no Exército sul-africano

As forças militares sul-africanas estão integradas quer no activo quer na reserva por 198 626 cidadãos portugueses (possuidores de dupla nacionalidade), seguidos de 149 928 britânicos e de 31 712 alemães-federais, sendo a República Federal da Alemanha o país da Comunidade Económica Europeia (CEE) com mais cidadãos ao serviço do governo racista de Pretória.

Estes números foram ontem revelados em Haia pelo holandês Alman Metten, deputado no Parlamento Europeu, que ape-

lou à criação de medidas que desencoragem aqueles militares de prestarem serviço no Exército sul-africano.

Alterações na lei sul-africana, em 1982 e 1984, que concederam automaticamente a cidadania a estrangeiros com residência permanente no país há mais de cinco anos, levaram a um aumento do número de naturais da CEE a prestar serviço naquele Exército.

Alman Metten afirmou que algumas empresas europeias estão a ajudar as forças sul-africanas de forma indirecta,

pagando voluntariamente salários elevados aos elementos brancos, cobrindo a diferença entre os baixos ordenados dos militares e a sua habitual remuneração. O documento, que reúne dados recolhidos pelo movimento holandês «antiapartheid» e pela Comissão Londrina de Resistência Sul-Africana, refere

que cerca de 450 mil cidadãos de nacionalidade europeia ocidental fazem parte das Forças Armadas sul-africanas como recrutas ou em grupos de comandos na reserva.

Para exercícios nos Açores

Cruz Vermelha simula queda de avião

A Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) vai testar no próximo domingo a operacionalidade dos seus socorristas fazendo-os actuar numa operação de salvamento de vítimas da hipotética queda de um avião na zona central de Ponta

Delgada.

O exercício-demonstração, a que assistem os presidente e secretário-geral da CVP, Gonzaga Ribeiro e Alves Cardoso, é dirigido por uma equipa-tipo de Lisboa, composta por 15 socorristas. A esta

equipa associam-se elementos da delegação local da Cruz Vermelha e escuteiros.

Exercícios semelhantes, integrados no projecto de Defesa Civil do Território, vão realizar-se no mesmo dia nas ilhas Terceira e Pico.

Cadáver de septuagenário apareceu no rio Sado

O cadáver de um indivíduo do sexo masculino, aparentemente com cerca de 70 anos, deu ontem à costa no rio Sado, junto ao Parque de Campismo de Setúbal.

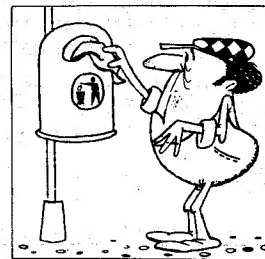
O comandante da Capitania do Porto de Setúbal, Bessa Pacheco, disse «não ter conhecimento de qualquer acidente recente nem de qual quer naufrágio ocorrido nos últimos dias na zona».

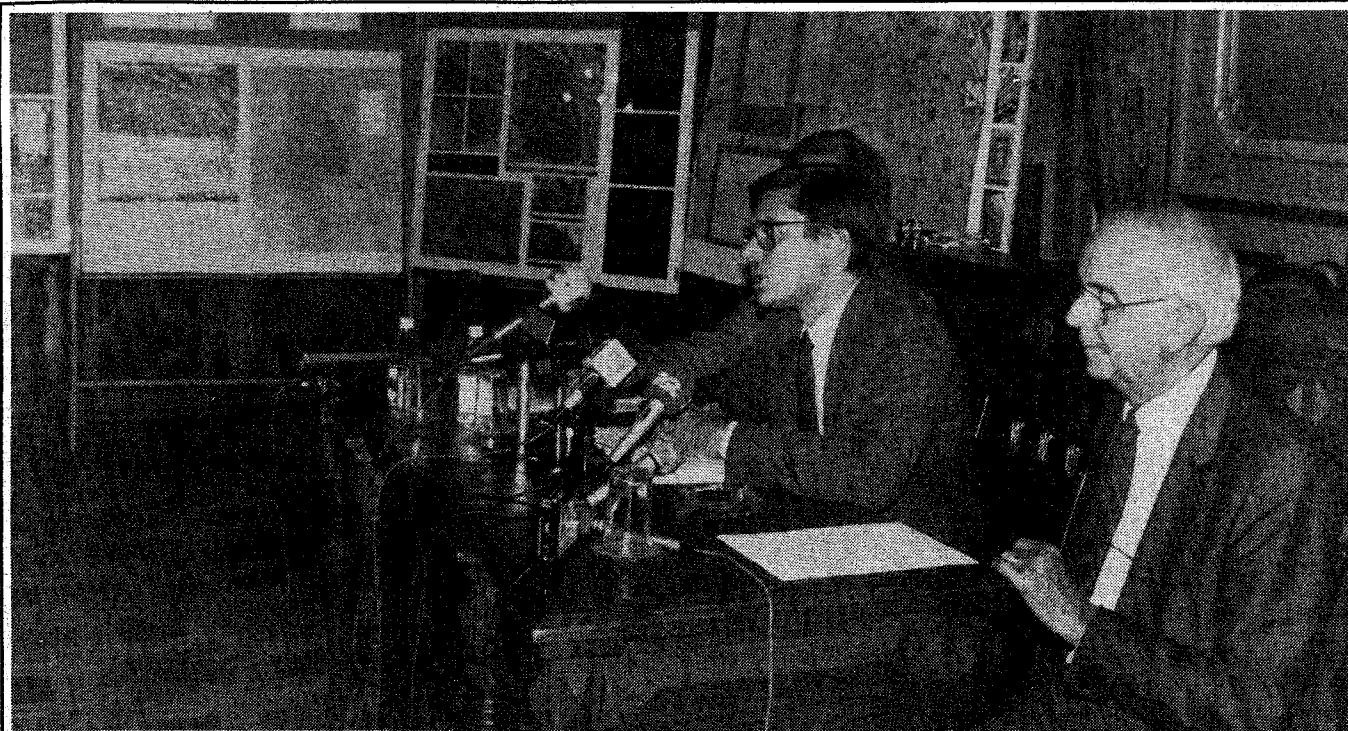
O corpo foi transferido para a casa mortuária de um dos cemitérios daquela cidade.

Bombeiro de Estremoz recebeu crachá de ouro

O chefe António Pinto, dos Bombeiros Voluntários de Estremoz, foi distinguido com o crachá de ouro atribuído pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

A distinção, entregue a António Pinto durante o Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, realizado em Barcelos, destina-se a mostrar «o reconhecimento por serviços altamente relevantes a bombeiros com 50 anos de serviço e dedicação».





Com 45 obras já realizadas ou em decurso

RECUPERAÇÃO DO BAIRRO ALTO SERÁ SISTEMÁTICA

— segundo o vereador Vasco Franco

Estão já realizadas ou em decurso 45 obras em casas degradadas do Bairro Alto, ao abrigo do Programa Recria, que já vai com cinco meses de aplicação. O ponto da situação foi feito na tarde de ontem pelo vereador do PS Vasco Franco, que tem o pelouro das obras na Câmara Municipal de Lisboa, dando contas dos primeiros efeitos deste sistema de comparticipação de verbas, a fundo perdido, concedidas pela autarquia e pelo IGAPHE, para a recuperação daquele bairro antigo da capital que chegou a tal nível de degradação que qualquer acção será tardia. Os números — também ontem divulgados — são implacáveis: em 3098 fogos, 132 precisam de reparações urgentes, 363 terão de ser reparados e 379 conservados, mal se conseguindo salvar da hipótese de demolição três. Edifícios em bom estado, nas duas freguesias do Bairro Alto (Sta. Catarina e Encarnação), só 32. Os custos de conservação calculam-se em 175 950 contos e os de reparação em 512 250 contos, feitas as somas totais.

Ver-se uma videira nascer de um tubo de esgoto que desce ao longo de uma parede exterior não é habitual, sobretudo quando o fenómeno acontece num terceiro andar. Mas no Bairro Alto estas coisas explicam-se, e são comuns. Segundo Vasco Franco, a degradação a que se vem assistindo nesta parte de Lisboa acentuou-se mais devido ao atraso com que se resolveu, finalmente, tomar medidas. «Até há pouco tempo os meios que tínhamos disponí-

veis eram diminutos, o que permitiu que chegassemos ao estado a que chegámos. Agora, tornou-se possível intervir de uma forma mais sistemática, e daí este inquérito a que procedemos para conhecer os casos mais urgentes», disse o vereador socialista aos jornalistas.

Os primeiros investimentos para a recuperação de bairros degradados surgiram apenas há dois anos, com o programa PEDIP, iniciando-se em 87 a série de obras coercivas que hoje continua com o Programa de Beneficiação Geral de Edifícios Municipais e Particulares, com uma verba de 70 mil contos. O novo Recria, implantado já este ano, permite finalmente uma arrancada decisiva neste âmbito, verificando-se agora que «os proprietários já preferem fazer obras nos seus edifícios por iniciativa própria, face à ameaça de a Câmara as fazer por eles e depois lhes debitar os custos», acentuou Vasco Franco. Restam, no entanto, algumas incompatibilizações da legislação existente com as situações concretas existentes no Bairro Alto ou noutras zonas «negras» de Lisboa, como Alfama, Mouraria ou uma parte de Belém, e o facto não deixou de ser registado na conferência de imprensa de ontem.

O inquérito mandado realizar pela Câmara Municipal de Lisboa aponta as causas mais directas do estado em que se encontra o Bairro Alto. A primeira foi a falta de manutenção dos edifícios após a ocorrência do sismo de 1969, que causou alguns estragos que nunca chega-

ram a ser remediados. A segunda têm sido as sucessivas obras de adaptação dos velhos prédios do bairro (paredes deitadas abaixo, cozinhas e casas-de-banho feitas nas varandas), realizadas pelos próprios moradores sem quaisquer cuidados e pondo em causa estruturas e equilíbrios, sob o risco, por vezes, da ruína. A terceira deriva do facto de um grande número de fogos do Bairro Alto estar ao abandono, e a quarta foi até agora a falta de atenção das autoridades responsáveis pelo problema.

Os piores casos de degradação no Bairro Alto encontram-se nas coberturas da grande maioria dos edifícios, com a agravante de os moradores acharem por bem que as fendas e buracos sejam cobertos por camadas de cimento, que ainda a fundam mais os telhados. Os esgotos domésticos estão deficientemente instalados, as fachadas afectadas, assim como os reboucos e alvenarias, as madeiras interiores apodreceram e os tectos e paredes estão infiltrados pelas águas das chuvas.

Para mais, acrescentos sucessivos no corpo original de alguns edifícios tem vindo a sobrecarregá-los perigosamente. Os exemplos sucedem-se: o número 25 da Travessa do Tijolo apresenta uma fenda que os anos têm alargado. O número 104 da R. D. Pedro V tem a clarabóia a cair o que, a acontecer, arrastará três ou quatro habitações, na R. da Atalaia um dos prédios tem já a parede inclinada para a rua. No Alto do Tombo um dos mais velhos edifí-

cios ali existente ameaça ruína irremediável.

Nesta «inflexão da estratégia da Câmara» por parte do socialista Vasco Franco, terá sido fundamental, segundo palavras do próprio, a criação da Associação de Defesa do Bairro Alto. As obras que terão início nos próximos dias foram igualmente divulgadas ontem: no mercado do Bairro Alto desenvolver-se-á uma acção de recuperação e melhoramento, na Rua da Atalaia construir-se-ão balneários públicos (a generalidade das casas não dispõe de sanitários) e o edifício onde está instalado o jornal «Record» será objecto de uma intervenção rápida. Entretanto, a Câmara de Lisboa dispõe já de um fogo para alojar temporariamente as famílias que for preciso deslocar para a realização de obras interiores.

Vasco Franco revelou ainda que, para uma «maior eficácia» do processo em curso a Câmara chamou técnicos e especialistas de diversas empresas e poderá sancionar a proposta por ele apresentada no sentido da criação de dois grupos de trabalho: um, integrado por elementos da Direcção de Serviços de Obras e da Direcção dos Serviços de Tráfego e Bombeiros, coordenará os aspectos relativos à segurança, e outro atenderá aos aspectos ligados à higiene urbana. É difícil prever o sucesso que esta «ofensiva» virá a ter, mas a Câmara já tomou uma decisão: nenhum prédio será demolido. Um sinal de esperança?

Ministro "apadrinha" lançamento de unidade fabril em Coima

O ministro da Indústria e Energia apadrinhou ontem a inauguração de uma nova unidade fabril em Coima, no concelho do Seixal. «Isto demonstra que o distrito de Setúbal está a ultrapassar o problema psicológico e de não confiança que o afectava desde o início da década» — afirmou Mira Amaral.

O ministro da Indústria e Energia, que descerrou uma lápide por ocasião da cerimónia de inauguração, referiu que o investimento canalizado para a construção da fábrica traduz a confiança dos agentes económicos estrangeiros em Portugal, «possível graças à expansão económica progressiva, única desde o 25 de Abril».

«Este investimento traduz aquilo que o Governo entende dever ser o investimento estrangeiro em Portugal, pois está associado ao desenvolvimento industrial e económico do País em geral e do distrito de Setúbal em particular». «Uma região com imensas potencialidades económicas e industriais», frisou aquele membro do Governo.

A Ytong Ibérica passa a produzir o «Ytong» — um material de construção inventado na Suécia em 1924, com elevado isolamento térmico, incombustível, leve e maciço — devendo a sua capacidade de produção, até ao final do ano, rondar os 12 mil metros

cúbicos.

A maior parte d produção da associada portuguesa, que no próximo ano deverá ultrapassar 70 mil metros cúbicos, destina-se ao mercado nacional — disse o director comercial da empresa.

Tendo como matérias-primas a areia, cimento, cal, água e pó de alumínio, os blocos planos Ytong vêm revolucionar a construção.

«Em vez de grossas camadas de argamassa, aplica-se apenas uma camada de argamassa de assentamento, permitindo obter uma alvenaria quase sem juntas. Este sistema permite dispensar a aplicação de argamassa nas juntas verticais» — explicou o director comercial.

«Além disso, o grande formato e o peso reduzido dos blocos bem como o sistema de construção racional Ytong permitem economizar despesas equivalentes e até 50 por cento dos custos de mão-de-obra», acrescentou.

O grupo alemão-federal Ytong-AG está em Portugal desde 1987 quando adquiriu as instalações de uma antiga empresa, as quais foram alvo de uma reformulação com tecnologia de construção alemã.

O grupo, com sede em Munique, tem actualmente 30 fábricas Ytong instaladas em 15 países e que produzem anualmente cinco milhões de metros cúbicos de produtos.

Câmara começou a mudar escola de filhos de ciganos

A Câmara Municipal de Lisboa e uma empresa especializada de mudanças, começaram ontem a transportar para os Olivais material e equipamento da escola do bairro da lata de ciganos, que se levanta junto à nova estação do Metro do Colégio Militar, desconhecendo-se ainda quando é que as quarenta famílias deixarão aquela zona de Benfica.

A escola pastoral dos ciganos será instalada nos Olivais, junto das casas destinadas aos ciganos, e estará pronta quando estes ali chegarem, dentro de dois meses — disse João Marrana, funcionário da CML.

Elementos da PSP estiveram no local enquanto decorriam os trabalhos de mudança, ontem, mas não se registaram quaisquer incidentes com os moradores que, de um modo geral, disseram estar a par da situação.

Tivemos de optar entre irmos primeiro ou depois deles e preferimos mudar já. Assim, poderemos apoiá-los melhor na integração nos Olivais. Claro que as crianças ficam uns tem-

pos sem escola, mas é num ambiente que conhecem. Lá seria muito pior» — afirmou João Marrana.

De acordo com João Marrana, enquanto o edifício da escola agora desmontado não for montado nos Olivais, o mobiliário da escola ficará guardado nos armazéns da Câmara Municipal, em Beirilas.

Sobre a mudança das 40 famílias ciganas que há cerca de dez anos vivem no bairro da lata da estrada do Colégio Militar, a situação está ainda algo confusa, uma vez que a Câmara pretende transferi-las, durante dois meses, para tendas de campismo. Mas estas insistem em ficar onde estão, enquanto as casas dos Olivais não estiverem prontas.

Na semana passada, a Polícia Municipal procedeu à demolição de duas barracas no bairro, alegando que estas impediam a instalação no local de uma passagem aérea para peões. As duas famílias desalojadas estão actualmente a dormir na Igreja Evangélica do bairro.

Querem abertura já no dia 23

CAÇADORES MANIFESTAM-SE SÁBADO JUNTO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Caçadores portugueses vão manifestar-se sábado à tarde junto à Assembleia da República pelo facto do Governo ter atrasado a abertura da época venatória de 23 do corrente para 27 de Novembro. Reunidos, sábado, junto ao Campo Pequeno, concederam um prazo ao Governo para alterar a sua posição, o qual expira amanhã. A concentração no largo fronteiro ao Parlamento tem a ver com o facto da lei ter sido aprovada por este, vindo a ser regulamentada posteriormente pelo Governo.

A manifestação de sábado é a primeira de uma série de medidas que nenhum dos trezentos mil caçadores encartados deste País sabe onde poderá parar — disseram José Manuel Baptista e Álvaro de Sousa, este último do Clube de Caçadores de Odivelas, ao «DL».

Sabe-se, isso sim, é que depois da «manif» de sábado, e caso tudo continue como dantes, os caçadores portugueses promoverão um outro desfile, esse provavelmente de âmbito nacional mais vasto, junto ao Terreiro do Paço, com o objectivo de chamar a atenção do Ministério da Agricultura e Pescas «para o grosso erro em que está a incorrer ao protelar a abertura da caça para 27 de Novembro», disse José Manuel Baptista.

«O Governo quer, afinal, abrir a caça quando a deveria fechar», afirmou, por seu turno, Álvaro Fonseca, que no entanto sublinhou o facto de abrir no dia 23 do corrente a caça a espécies tais como os pombos, os tordos, as codornizes e os abibes, entre outros. «É óbvio que uma situação destas, com peripécias deste

tipo, não haverá caçador que resista, caso veja uma lebre ou um coelho à frente», acrescentou.

Aumenta o descontentamento entre os caçadores face à situação criada pelo Ministério da Agricultura, que para a mesma época venatória — deste ano — publicou duas portarias: uma, a 4 de Julho, com o n.º 422/88, a segunda a 26 de Setembro, com o n.º 647-A/88.

A primeira estabelecia a abertura da época venatória no dia 23 do corrente mês, autorizando, naturalmente, a caça às perdizes, lebres e coelhos. A segunda veio, contudo, a alterar tudo, desde o próprio calendário venatório — transferindo a abertura de 23 de Outubro para 27 de Novembro — ao conjunto de peças a matar. A portaria de 26

de Setembro, estribando-se na audição do Conselho Nacional de Caça, veio determinar que a caça às perdizes, lebres e coelhos comece apenas no dia 27 de Novembro e vá até ao último dia de Dezembro.

Entretanto, a Guarda Nacional Republicana — corporação com a qual o Governo conta decisivamente para uma acção fiscalizadora nas estradas portuguesas sobre os caçadores para a repressão de

eventuais transgressões cinegéticas — deteve três indivíduos alegadamente em infracção venatória. Segundo uma nota do Comando-Geral, a GNR de Fronteira terá identificado três indivíduos que caçavam com furão. Foram julgados e condenados no pagamento de multas de 72,48 e 36 contos.

A palavra com...

Carlos Franco Figueiredo

Caça: o fôlego retardado da situação e a trágica dimensão do presente

Em meados de 1977, no sempre combativo e democrático «Jornal de Caça e Pesca», lembrávamos ao febricitante inconformismo saudista que «seria necessário esperar uns anos» (poucos!) para se avaliar dos resultados adquiridos com o sistema venatório implementado após o 25 de Abril: Reservas Temporárias e Terreno Livre — em alternância cíclica permanente.

Nessa altura, verberámos tão duramente quanto nos foi possível aquilo que classificámos de «anarco-caçadorismo», fenómeno social que, nos domínios da caça, veio na esteira dos exacerbados populismos que caracterizaram o conhecidíssimo PREC da Revolução dos Cravos.

Porém, analisando de novo e mais friamente o que se passou depois, nessa maré de sucessivos governos de variegado matiz político, temos de concluir de que nada se fez pela caça em termos não teóricos e mormente como Desporto, e nem sequer pela fauna cinegética como riqueza nacional que deverá continuar a ser pertença de todos os portugueses, sem excepção. E, o pior de tudo, é que vemos ainda, à rédea solta, pelos campos de beleza ímpar deste País, a mesma horda de jaguncismo que não respeita leis, nem ética, nem sequer a própria Mãe-Natura. Domina-os (e é vê-los!) uma espécie de patológica fúria destruidora perante todo o bicho que mexe ao alcance útil dos seus modernos fuzis.

Verdadeiros caçadores portugueses (que os há, felizmente!) sabem isso e conhecem, e medem, a trágica dimensão do pre-

sente estado de coisas nesta matéria, sabem, por exemplo, que essa tal sanha primarista, cega e idiota, tem vindo desde 1975 a favorecer o ânimo, por vezes incontável, de quem não desesperançou em ver apodrecidas as condições básicas venatórias, como veículo certo para um regresso subtil a um passado ainda bem vivo e de descolorida memória.

A fiscalização não é suficiente e é bem verdade! Mas de quem a responsabilidade, ou melhor, a culpa? Daqueles que continuam a esperar eternamente soluções? Ou de quem permanece em fôlego retardado para as apresentar realmente, através da acção transformadora e coerente? E, por outro lado, será necessário haver um fiscal ou agente da autoridade para cada espingarda de caça?

Claro que, não aceitamos que o problema venatório português (de agudeza crónica já denunciada nos anos 40 por Freitas Cruz) radique na questão da discutida fiscalidade dos caçadores. cremos, isso sim, que o caso mergulha as suas raízes na falta de educação e civismo e na ausência da acção política e técnica solucionantes.

Falou-se da Lei e da Reserva Temporária, muito se disse, muita tinta ainda correu acerca de um sistema que, ao fim e ao cabo, nunca foi posto a funcionar. Não que não tivesse «pés para andar!» Mas porque lhe partiram, sistematicamente, «as pernas».

Alguém saberá por que é que estão fechados há mais de 10 anos uma infinidade de larguíssimos espaços concelhios que

são hoje alfômbres de bicharada daninha? Onde está a renovação actual das espécies venatórias indígenas? As chamadas Reservas T ficaram de há muito em estado regressivo, onde hoje existem, apenas, pequenos agrupamentos de caça velha. De Reservas T passaram a «lares de caça de 3.ª idade», sendo mantidas como coutos de ninguém, «ao deus dará»...

Quando se abria uma ou outra, bem ao jeito do convite para a «valsa» destruidora, diziam certos «entendidos», no rescaldo da terra queimada, que era a Lei... Era da Lei, que não prestava! Mas estava explícito ou mesmo implícito na Lei que assim deveria ser feito? Ou seria simplesmente de deduzir, com mínima sensatez, que tais esporádicas aberturas, a serem feitas, o deveriam ter sido simultaneamente e por todos os concelhos de média índole venatória? Mas vamos ao presente, porque é preciso tratar agora daquilo que está ainda vivo, embora já não seja muito.

Fizeram uma nova Lei e ela aí está. No papel. Entretanto, o tempo corre, mais uma época passou e outra se aproxima e, por todo o País, estão inúmeros clubes de caçadores à espera... das novas soluções. Não faremos, por enquanto, comentários à nova Lei. É boa, é má? As leis têm sempre coisas boas e más, tal qual como os homens. Pois que ninguém tenha ilusões que é a vontade dos homens é que continua a comandar o destino dos vastos condomínios deste planeta. Por conseguinte, e iniludivelmente, é apenas nos homens que residem as solu-

ções, boas e más, e também as não soluções. E, neste caso triste da caça em Portugal, tem sido flagrante verificar isso.

Queremos todos acertar o passo com a Europa. Mas também aqui, ao contrário de países como a França, as verbas que deveriam ser aplicadas na caça não afloram sequer no Orçamento Geral do Estado. E trata-se Portugal de um país em que a caça esteve sempre entregue aos cuidados exclusivos do Estado.

Parece que, à luz da nova Lei, é necessário e urgente reorganizar tudo. A recém-chegada concepção de ordenamento pressupõe a selecção rigorosa de espaços a atribuir aos vários sectores de fomento e exploração da caça, incluindo a coexistência da própria terra livre (sem a qual 800 anos de tradição desapareceriam!), a regulação concreta do contrato entre as partes intervenientes no novo processo organizativo de reservas, direitos e deveres de cinegetas e donos da terra, e ainda definir com muito rigor e clareza qual o novo papel do Estado no controlo do aparelho venatório global, para que o mesmo mantenha estabilidade e eficácia de funcionamento. Porque não se pense que aqui o neoliberalismo também tem o seu lugar, com todo o cortejo de tolerância a entoar cada vez mais louva-minhas ao famigerado «laissez-faire»...

Mas que não tardem as soluções, que o tempo urge! E o resolver do problema reside, primeiro que tudo, na atitude e competência políticas de quem comanda os destinos da caça, em Portugal.

Diploma diz quem terá acesso aos cinco milhões na recuperação do Chiado

O diploma que cria o Fundo Extraordinário de Ajuda à Reconstrução do Chiado (FEARC) saiu na folha oficial de hoje. Dotado de cinco milhões de contos, este fundo destina-se à concessão de auxílios financeiros à reconstrução e recuperação das actividades económicas que há na zona, atingida pelo mais violento dos incêndios que até hoje deflagraram em Portugal.

Podem beneficiar dos apoios do FEARC — segundo os termos do diploma hoje publicado no «Diário da República» — os residentes, os proprietários dos edifícios, as empresas bem como quaisquer entidades públicas que tenham responsabilidades de participar na reconstrução do Chiado, sendo receitas daquele fundo as dotações do OE, as subvenções, comparticipações, subsídios ou donativos concedidos, o rendimento dos bens que resultar da venda de bens doados e o produto de legados ou heranças.

O diploma determina que o apoio a prestar pelo FEARC só pode revestir a forma de bonificações de juro e garantias no âmbito de linhas de crédito a regulamentar pelo Banco de Portugal.

Essas linhas de crédito destinam-se a financiar obras de demolição e segurança prévias às obras de reconstrução, projectos de arquitectura e engenharia, obras de reparação e reconstrução aprovadas pelas autoridades competentes, recheios de habitação, reconstituição de «stocks», reequipamento e reinstalação de estabelecimentos e reintegração de fundo de maneoio.

O FEARC funciona junto do Banco de Portugal, que lhe assegura todo o apoio administrativo, sendo da competência do ministro das Finanças aprovar os orçamentos anuais, acompanhar a sua execução mediante relatórios trimestrais e aprovar contas anuais. O fundo é gerido por uma comissão directiva, a nomear por despacho conjunto do Primeiro-Ministro e do ministro das Finanças. Compô-la-ão três membros, um dos quais exercerá funções de presidente.

Recorde-se que o diploma que criou o FEARC foi aprovado no Conselho de Ministros de 8 de Setembro e determina que o Fundo não exista mais que 51 meses, devendo extinguir-se em 31 de Dezembro de 1992.

Manchas de óleo e peças de automóveis poluem praias de Vila Nova de Gaia

Manchas de óleo, à mistura com peças de automóveis, invadiram as praias de Vila Nova de Gaia, sobretudo as de Salgueiros, Madalena e Valadares, prolongando-se para Sul. Segundo moradores das proximidades, antes do imenso manto de óleo afectar aquela zona do litoral do Norte foram ouvidos «estrondos ensurdecedores» que «mais pareciam rebentamentos no interior» do navio «Reijin», ali naufragado com o seu carregamento há alguns meses. Fontes da capitania do porto do Douro atribuíram no entanto a um navio que acostou ao porto de Leixões o derramamento do óleo, ficando por explicar a «coincidência» com o facto de na mesma altura os pedaços de Toyotas, Nissans, Mazdas e Mitsubichis terem enfeitado as areias de Gaia. Mistérios...

A Guarda Fiscal tem agora a desditosa tarefa de recolher peças e pneus que vão dar às praias, mas não consegue acorrer a todo o desastre, pelo que a poluição se acentua dia a dia sem que uma solução decisiva seja aplicada. As autoridades marítimas locais, essas, não se mostram preocupadas, segundo apontamento de reportagem esta manhã publicado em «O Comércio do Porto». Pelo que cita

o jornal das palavras do comandante Freire, responsável pela capitania do Douro, é ali opinião que «se a poluição tiver sido provocada pelo porta-automóveis nipónico, as empresas encarregadas de efectuar o seu desmantelamento terão obrigatoriamente que proceder a toda a limpeza das águas e das praias afectadas».

O mesmo jornal português levanta uma lebre com implicações graves, aventando a hipótese (ou dando a entender) que o naufrágio do «Reijin» poderia ter sido propositado. Diz «O Comércio do Porto» que «ainda recentemente havia sido descoberta, em plena doca de Leixões, uma acção que se prontificava a lançar no mercado negro cerca de 50 mil contos de peças e acessórios — motores, radiadores, pneus, rádio-cassetes». Outra coincidência?

Depois de proceder a investigações sobre o derrame de óleo ao longo das praias de Vila Nova de Gaia, a capitania do porto emitiu um comunicado em que afirma que «os peritos das companhias empenhadas na remoção do «Reijin» indicaram como agente poluidor um navio que estivera nas proximidades do local». A capitania concordou, pelo que parece.

Universidade de Lisboa

AE's mantêm greve até desbloqueamento de verbas

Os dirigentes das associações de estudantes das seis faculdades que integram a Universidade de Lisboa decidiram continuar em greve por não confiarem nas promessas do ministro Roberto Carneiro.

Segundo Leonel Nunes, dirigente estudantil da faculdade de Letras, a greve só terminará quando forem desbloqueadas as verbas.

Relativamente ao caso específico da Faculdade de Letras, cujo presidente do conselho directivo foi o primeiro a manifestar a impossibilidade de garantir a abertura do ano lectivo, a data marcada para o início das aulas é 26 de Outubro mas, disse Leonel Nunes, os alunos só iniciarão as actividades quando forem garantidos os 33 professores necessários ao funcionamento de 100 turmas.

Na Faculdade de Ciências a disposição dos alunos é seme-

lhante. O dirigente estudantil Henrique Coelho afirmou que a paralisação irá «até às últimas consequências».

De acordo com o mesmo aluno, o actual orçamento da Faculdade compromete o funcionamento de alguns departamentos já a partir de Novembro, e de outros, a partir de Maio próximo.

Várias acções foram programadas pelas associações de estudantes universitários de Lisboa visando esclarecer e mobilizar a população para este problema, incluindo a realização de um cordão humano desde a Cidade Universitária até à Praça do Comércio.

Os dirigentes estudantis reúnem-se hoje e amanhã para uma assembleia geral da Associação Académica de Lisboa e um encontro nacional de cerca de 60 direcções de associações de estudantes do país.

Ministério da Educação profissionaliza docentes até fins de 92/93

Todos os professores com habilitação própria em exercício em 88/89 serão profissionalizados até ao final do ano lectivo de 92/93.

O compromisso assumido pelo Ministério da Educação consta de um protocolo assinado pelo ME e a Federação Nacional dos Professores, no qual se explicita também que serão para o efeito mobilizados os recursos humanos e materiais disponíveis.

O ME e a Fenprof comprometeram-se também a «reavaliar os contingentes distritais para a profissionalização, anualmente e em tempo que an-

tecida a realização dos concursos.

O compromisso do ME dá cumprimento ao ponto número 2 do artigo 62 da Lei de Bases do Sistema Educativo, que determina a garantia de uma formação profissional aos docentes devidamente habilitados actualmente em serviço.

Em comunicado, a Fenprof salienta a importância dos princípios acordados no protocolo e apela à determinação e à unidade dos professores no sentido de impor a concretização das medidas necessárias ao cumprimento dos princípios citados.

TAP inaugurou voo Lisboa-Dublin

Partiu esta manhã do aeroporto da Portela o voo inaugural da carreira da Tap Air Portugal entre Lisboa e Dublin.

A bordo seguiu um grupo de convidados, que inclui o secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações, dr. Eduardo Correia de Matos e vários representantes da Câmara Municipal de Lisboa, do turismo, da hotelaria, de agências

de viagens e da Comunicação Social.

Do programa da estada na República da Irlanda consta um encontro com o ministro dos Transportes e Turismo irlandês, John Wilson e, ainda visitas a Dublin e à Coudelaria Nacional irlandesa.

O regresso a Lisboa está previsto para a próxima segunda-feira, dia 17, às 19.15.

Primeiro acenda o fósforo e só depois ligue o gás. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

SPA CRITICA EDUCAÇÃO NOS AÇORES

O Sindicato dos Professores dos Açores criticou em conferência de imprensa em Angra do Heroísmo a actuação do secretário da Educação e Cultura daquela Região Autónoma.

O presidente do sindicato, Francisco de Sousa, considerou que aquele membro do executivo açoriano, António Mendes,

que agora cessa funções, «não conseguiu concretizar, nem tão pouco iniciar, a implementação das medidas necessárias à modernização do ensino nos Açores».

O presidente do SPA indicou como medidas prioritárias as que permitam o cumprimento da escolaridade obrigatória, a

irradiação do analfabetismo e o fomento do ensino técnico profissional.

«Altamente positiva» foi como o presidente do Sindicato dos Professores dos Açores classificou a abertura do Centro Integrado de Formação de Professores da Universidade dos Açores neste ano lectivo, mas

lamentou o impasse político que nasceu em torno da questão e que levou a que só na última semana tivesse sido anunciado o arranque do centro.

O Sindicato dos Professores aconselhará os seus associados açorianos a aderirem à greve nacional da classe, marcada para 28 de Outubro.

MEMÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

Medalha Comemorativa do Quinto Centenário da Viagem de Pêro da Covilhã

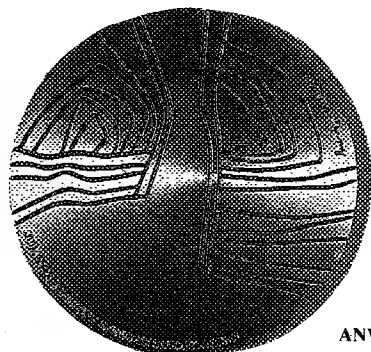
Nos balcões do Banco Pinto & Sotto Mayor está já à disposição dos interessados mais uma medalha evocativa dos Descobrimentos Portugueses.

Concebida por Júlio Resende e Zulmiro de Carvalho, esta medalha comemora o 5.º Centenário da Viagem de Pêro da Covilhã e é a 2.ª de uma série que o Banco Pinto & Sotto Mayor se propôs lançar sobre figuras da nossa História, cujos feitos foram relevantes para a empresa das Descobertas.

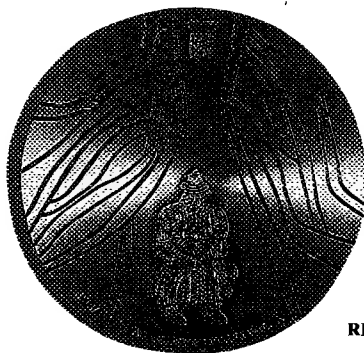
Da medalha comemorativa do 5.º Centenário da Viagem de Pêro da Covilhã, foram cunhados 1001 exemplares, cada um com aproximadamente 130 gramas de prata fina (900 milésimos) e 70 mm de diâmetro.

À venda exclusivamente nos balcões do Banco Pinto & Sotto Mayor ao preço de 25 000\$00

RESERVE JÁ O SEU EXEMPLAR



ANVERSO



REVERSO



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



No Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico

SOARES INAUGURA "A COR DOS MINERAIS" DE MCGUINNESS

Mário Soares inaugurou, ao fim da tarde de ontem, no Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências de Lisboa, a exposição da mundialmente famosa colecção «McGuinness» que, recentemente, foi adquirida por esta instituição.

No seu todo, e após uma criteriosa escolha e selecção realizada com base no valor que as peças representam em si ou pela falta que faziam para as nossas colecções, a «McGuinness» é um conjunto de cerca de cento e quarenta exemplares mineralógicos de rara beleza e importância, oriundos de vários grupos geográficos de minerais notáveis, espalhados pelos quatro cantos do mundo.

Para além da presença simbólica do Presidente da República na inauguração da exposição, esta foi também a primeira visita oficial de um governante ao Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico (MLMG), cuja reabertura, após as obras de reconstrução motivadas pelo incêndio da Faculdade de Ciências (em 1978) que destruiu preciosas colecções que ali se encontravam, ocorreu há aproximadamente um ano.

Mostrando um particular interesse por alguns dos exemplares expostos, Soares, no final da sua visita, ofereceu ao museu uma turmalina da ilha de Elba, no valor de aproximadamente cem contos, tendo-se feito sócio da «Liga dos Amigos do Museu».

A colecção «McGuinness», que estará patente ao público



até ao próximo dia 16 de Dezembro, chegou a Lisboa no dia 23 de Julho, trazida de S. Francisco da Califórnia pelas mãos do presidente da direcção do museu, Prof. Galopim de Carvalho, e pelo colaborador da mesma instituição, Luís Teixeira Leite.

Albert McGuinness, engenheiro-geólogo de sessenta e três anos, é coleccionador de minerais há mais de cinquenta. Um conjunto de circunstâncias, entre as quais se destacam a sua mudança da Califórnia para o Canadá, «e o seu apego e carinho para com o nosso museu, reflectido em vários donativos e visitas», segundo afirmou Luís Teixeira Leite, levaram a que o Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico conseguisse comprar exemplares dos mais significativos da sua colecção, «de enorme raridade e muitos

pertencentes a minas já esgotadas», «a uns preços bem de amigo».

Apesar de adquirida por um montante muito abaixo do seu real valor, a colecção «McGuinness» só se encontra já entre nós graças «ao esforço desenvolvido pelo MLMG e, sobretudo, à solidariedade de muitas pessoas singulares, empresas e organismos do Estado, dado que as magras dotações orçamentais do museu, por si só, nunca teriam tornado a sua aquisição possível», sublinhou Galopim de Carvalho.

Um «novo» museu

Se o Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico «ainda não é o MUSEU para o grande público», os seus responsáveis estão convictos de que o virá a ser num curto espaço de tempo - dentro de cinco a

dez anos.

Entretanto, aproveitando o «fôlego» desta nova exposição e procurando terminar de vez com uma tradição de isolamento relativamente ao grande público - abertura às quintas-feiras à tarde, num longo passado, museu de porta fechada (às vezes entreaberta) nas últimas décadas - o MLMG decidiu abrir definitivamente as suas portas.

Assim, e através de exposições temporárias e outras acções de divulgação, este Museu, situado na velha Faculdade de Ciências da Rua da Escola Politécnica, passará a estar aberto durante toda a semana no período da tarde, prevendo-se que venha a alargar os seus serviços às manhãs e, sobretudo, aos sábados, domingos e feriados.

Uma visita que vivamente se aconselha.

Geminação com Luso e Seia marcada para sábado

Portugal tem semana cultural e económica na localidade francesa de Contrexeville

Está actualmente a decorrer em Contrexeville (Leste de França) uma semana cultural e económica de Portugal, iniciativa da Federação das Associações Portuguesas da região dos Vosges, com o apoio das autoridades locais e regionais, assim como da Sociedade de Exploração das Águas Minerais daquela localidade. Na cerimónia de abertura, presidida pelo embaixador de Portugal em França, Luís Gaspar da Silva, o deputado e presidente da Câmara de Contrexeville, Serge Beltrame, salientou os laços de amizade que unem os dois países e a importância desta iniciativa, que culminará no próximo sábado com a geminação de Contrexeville com o Luso e Seia.

Nela estiveram presentes representantes autárquicos de Pombal, Baixa da Banheira, Póvoa do Varzim, Gondomar, Luso, Seia e Mealhada, que participaram activamente nos trabalhos das diferentes comissões que entretanto foram criadas tendo como tema a geminação. Para além dos aspectos culturais, foi posto em evidência o vector económico no intercâmbio entre localidades portuguesas geminadas com cidades francesas. Os representantes autárquicos portugueses reclamaram um acréscimo de meios financeiros para incrementar as trocas culturais e comerciais entre localidades geminadas.

Foi ainda inaugurada uma exposição, integrada nas comemorações do quinto centenário das Descobertas portuguesas, subordinada ao tema da cartografia portuguesa. Para esse efeito deslocou-se expressamente a Contrexeville o assessor da Comissão das Comemorações, José Manuel Garcia, assim como o professor universitário de Coimbra Alfredo Pinheiro. O ex-presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, associou-se igualmente a esta iniciativa e esteve presente nos trabalhos.

Fernando Amaral, que na passada sexta-feira foi eleito vice-presidente do Conselho da Europa, declarou que esta eleição «representava uma honra para Portugal» e que na prática se poderia traduzir «por uma maior intervenção do nosso país nas questões europeias». O conselheiro económico e comercial junto da Embaixada de França em Portugal, François Xavier Gilliot, também presente, declarou estarem reunidas todas as condições para que as trocas comerciais entre os dois países sejam incrementadas. Gilliot salientou ainda a importância desta iniciativa, que contribuirá certamente para desenvolver as relações comerciais entre os dois países.

Durante esta semana realizar-se-ão várias manifestações de índole cultural, tal como a apresentação de filmes portugueses, representações teatrais, conferências e debates, às quais estará estreitamente associada a população local.



câmara municipal

Amadora

zona livre de armas nucleares

BOLSAS DE ESTUDO

- Estudantes do ensino superior
- 60 contos/ano
- Requisito (entre outros): residência no Município há três anos.

Candidaturas

A apresentar no Departamento de Educação e Cultura (DEC), no 7.º andar do Edifício da CMA, até 31 de Outubro/88.

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E REL. PÚBLICAS

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO



JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

AVISO

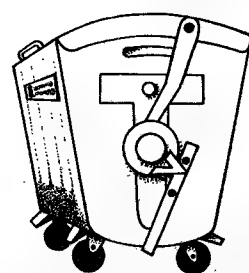
CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DEZ SISTEMAS DE OBSERVAÇÃO DAS CARGAS POR EIXO DOS VEÍCULOS PESADOS, VELOCIDADES DE CIRCULAÇÃO E CONTAGEM DE TRAFEGO

- 1 - Nos termos do n.º 3 do parágrafo 2 do Programa deste concurso, anunciado na III Série do Diário da República de 10 de Agosto de 1988, avisa-se que foram prestados os esclarecimentos solicitados por diversas firmas interessadas neste concurso.
- 2 - Estes esclarecimentos foram também comunicados a todos os compradores do processo de concurso e estão patentes na Direcção de Serviços de Conservação da Junta Autónoma de Estradas - Rua Maria da Fonte, 55 - 1100 Lisboa, onde poderão também ser obtidos.
- 3 - O aviso referente a estes esclarecimentos foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 19 de Setembro de 1988.

Lisboa, 19 de Setembro de 1988.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,
João Marques Tavares

CML



proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

uma cidade limpa
é uma cidade viva

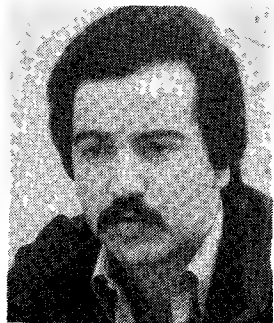


Lisboa cidade limpa

Torres Couto foi negociar com Cavaco

UGT VOLTA A CONCERTAR

«Para além do caso concreto da Função Pública, não há compromissos por parte do Primeiro-Ministro de que haverá compensações pela perda do poder de compra deste ano também noutros sub-setores, mas as portas ficaram abertas para se discutir a questão em futuras reuniões», afirmou ao «DL» Rui Santos Alves, da UGT, sobre a audiência que Cavaco Silva deu ontem aos representantes daquela central sindical. Um ponto ficou claro: o diálogo com o Governo foi retomado.



Ao fim de três horas reunidos com o Primeiro Ministro e com o ministro das Finanças, os representantes da UGT - Torres Couto, Rui Santos Alves, Pereira Lopes e João Proença - voltam a falar em diálogo com o Governo e estão dispostos a discutir a assinatura de novo Acordo sobre Política de Rendimentos.

Promessas concretas por parte do Governo não houve, para além da compensação aos trabalhadores da Função Pública, «que foram penalizados com a política de rendimentos definida para 1988».

«Para nós, a constatação pelo primeiro Ministro de que os trabalhadores da Função Pública foram prejudicados pelo desvio da taxa de inflação é um ponto de partida, e criou-nos expectativas para a discussão da situação de outros sub-setores. Vamos agora ver como é que o Governo cumpre», disse Rui Santos Alves.

A questão da situação em que se encontram aqueles trabalhadores foi uma das que a central sindical colocou ao Governo.

Relativamente a esta matéria, Cavaco Silva comprometeu-se a que o Governo estudará uma compensação adicional, já para o próximo ano.

Outra questão levantada pelos sindicalistas foi a do pagamento do imposto complementar no próximo ano pela Função Pública.

O Primeiro Ministro reafirmou o compromisso de que, quanto a essa questão, os funcionários públicos serão compensados nos seus vencimentos de 1989.

Para Rui Santos Alves, «não há melhor prova de que a UGT tinha razão ao denunciar o Acordo de Rendimentos deste ano do que a disponibilidade do Governo para repor o poder de compra dos trabalhadores da função Pública. Foi

uma forma indirecta do Primeiro Ministro nos dar razão».

Cláusula de salvaguarda

Apesar das declarações públicas de vários dirigentes da UGT de que não heveria qualquer acordo com o Governo enquanto não fosse cumprida a cláusula de salvaguarda do Acordo sobre Política de Rendimentos de 1987, a sua aplicação não foi directamente discutida na reunião, segundo disse ao «DL» Rui Santos Alves.

A aplicação da cláusula não foi assumida por Cavaco Silva, pelo menos «de modo directo. Mas não ficamos presos de uma forma rígida à cláusula de salvaguarda, que poderá ser aplicada por outras vias», afirmou ao «DL» Rui Santos Alves, acrescentando:

«Nunca defendemos que a cláusula de salvaguarda fosse aplicada sob a forma de retroactivos, mas sim que em futuros acordos fosse tido em linha de conta a pequena quebra do poder de compra que houve em alguns sectores».

Segundo aquele elemento do Secretariado da central sindical, «se o Governo cumprir no campo prático a disponibilidade que mostrou durante o encontro, a UGT está disponível para concretizar um Acordo sobre Política de Rendimentos para 1989. Mas só o fazemos se o novo acordo contemplar, de forma sólida e perfeitamente definida, quais os mecanismos que se accionam se as metas estabelecidas não forem cumpridas».

A UGT pretende assim que «não se repitam em futuros acordos o erro deste ano», segundo disse Rui Santos Alves.

«Concertação social nunca deixou de existir»

Para já, na próxima reunião do Conselho Permanente de Concertação Social, marcada

para o dia 21, estará em discussão os problemas suscitados pela antrada em vigor do Acto Único Europeu. Na reunião estará presente Cavaco Silva, que fará uma intervenção sobre o assunto.

Segundo Rui Santos Alves, não será adiada a discussão dos actuais problemas, «porque não é possível discutir a questão do Mercado Interior sem estarem resolvidos os problemas internos».

Torres Couto, no final da audiência de Ontem com Cavaco Silva expressou a mesma opinião, afirmando: «Nós apostamos no desafio europeu, pensamos que 1992 é uma aventura com riscos, mas que vale a pena viver porque dela poderão beneficiar todos os portugueses», acrescentando:

«Para que essa aventura seja vivida com sucesso, negociámos dois acordos com o Governo. É preciso que a política de rendimentos e nomeadamente o combate à inflação sejam objectivos estratégicos e primários».

Segundo Torres Couto, «a concertação social nunca deixou de existir. Ela tem funcionado desde há quatro anos a esta parte com alguns solavancos, por vezes em velocidade diferente daquela que desejávamos, mas nunca pusemos em causa o diálogo e a concertação. Portugal não tem futuro se não existir o diálogo entre os agentes económicos e sociais».

O líder da central sindical destacou, na reunião com Cavaco Silva, «o desbloqueamento do diálogo - que estava bloqueado - entre a UGT e o Governo».

A retoma da confiança entre os parceiros sociais e o Governo é importante para as batalhas de curto e médio prazo. A reunião foi importante para ultrapassarmos o impasse em que tínhamos caído e a partir daqui tentamos construir a confiança entre agentes económicos, sociais e Governo».

Federação dos Metalúrgicos denuncia recurso aos contratos a prazo

Os trabalhadores metalúrgicos e mineiros defenderam a necessidade de uma «intervenção eficaz» junto das entidades oficiais contra o que consideram um «recurso abusivo e ilegal aos contratos a prazo e outras situações de precariedade» no sector.

Esta posição foi assumida ontem num debate sobre emprego precário, promovido pela Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal.

No debate concluiu-se, de acordo com um comunicado daquela estrutura sindical, que «se

fossem aplicadas as actuais leis e contratação colectiva, mais de 95 por cento dos contratados a prazo passariam a efectivos e as demais formas de trabalho ilegal seriam eliminadas» no sector.

No comunicado, a Federação dos Sindicatos atestam com dados a situação anómala no sector, referindo, a propósito, que, entre 1982 e 1987, foram «destruídos no sector mineiro 36 por cento dos empregos permanentes» e que «os contratos a prazo atingiram 10 por cento do emprego».

Relativamente ao sector da metalurgia e metalomecânica, o

comunicado observa que, entre 1983 e 1985, foram «destruídos 13 por cento dos empregos permanentes».

Neste âmbito, acrescenta que a redução mais agravada verificou-se nos subsectores da construção e reparação naval, montagem automóvel e outras indústrias conexas, onde, em igual período, foram «destruídos 17,4 por cento dos empregos permanentes».

No comunicado, a Federação dos Sindicatos indica ainda que, paralelamente à destruição do emprego permanente, cresceu o emprego precário nas suas diversas formas.

Administração propõe redução de postos de trabalho

Trabalhadores da Eurofil querem empresa considerada «devedora de salários»

Os trabalhadores da Eurofil-Indústrias de Petróleos, Plásticos e Filamentos, mandaram os sindicatos para «requererem junto das entidades oficiais a declaração da empresa» em situação de «devedora de salários».

A informação consta de um comunicado divulgado por oito sindicatos da CGTP-IN, que se queixam de «discriminação» por parte do Conselho de Administração da empresa, que não os terá convocado para uma reunião que ontem teve com a Comissão de Trabalhadores e com os sindicatos da

UGT.

Os trabalhadores, depois de discutidas as propostas ontem apresentadas pela administração, decidiram continuar em greve por tempo indeterminado, «pelo menos até que seja pago um salário completo».

A não convocação revela, no entender dos sindicatos da CGTP, «uma atitude discriminatória e de falta de respeito perante legítimos representantes dos trabalhadores».

Na sequência da referida reunião - dizem os sindicatos da Intersindical - realizou-se um plenário em que foram a-

bordadas as propostas da administração de entregar a empresa a um grupo investidor estrangeiro e reduzir para 450 o número de postos de trabalho, pondo em causa outros 862.

Este últimos, dizem ainda os sindicatos da CGTP, acabariam por ser «indemnizados, ou seja, despedidos».

O Conselho de Administração propunha ainda o pagamento integral dos salários aos 450 trabalhadores que continuassem na empresa, mas «quanto ao pagamento dos salários em atraso nada garantiu», diz ainda o comunicado.

Reforma do sistema remuneratório da Função Pública é indissociável da reforma de carreiras

- defende sindicato do sector

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte (STFPN) defendeu ontem, em comunicado, a entrada em vigor a partir de 1989 da reforma do sistema remuneratório, que no seu entender é indissociável da reforma do sistema de carreiras.

Esta posição foi transmitida por uma delegação de dirigentes e técnicos da Função Pública à sub-secretaria de Estado para a Modernização Administrativa, responsável pela refor-

ma do actual sistema remuneratório para o sector.

Segundo o STFPN, «são graves as reservas apontadas pela sub-secretaria de Estado quanto à reforma do sistema de carreiras, já que, a confirmarem-se, colocarão em causa as justas aspirações de todos os trabalhadores que, há vários anos, vêm defendendo a revalorização das suas carreiras profissionais».

Para a direcção deste sindicato, a reforma do sistema re-

muneratório «não levará, por si só, ao aumento dos salários dos trabalhadores no próximo ano».

O Sindicato da Função Pública do Norte considera que, só aceitando a revisão intercalar de 2,5 por cento, o início das negociações da proposta de revalorização de carreiras/89, e a abertura imediata das negociações das propostas da PRC, o Governo dará «provas de que está realmente apostado em alterar a situação laboral dos trabalhadores da Função Pública».

Aumentos de 9 por cento no sector de vestuário

Os novos salários para a indústria de vestuário representam um aumento global superior a 9 por cento, anunciou o Sindicato Democrático dos Texteis (Sindetex).

Em comunicado, aquele sin-

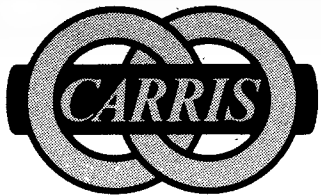
dicato afirma ter chegado a acordo com a Associação dos Industriais de Vestuário e Confecção, aplicando-se os efeitos da nova tabela salarial a 1 de Outubro.

O Sindetex sublinha que as

negociações salariais nos sectores textil, cordoaria e vestuário

«terminaram com aumentos superiores a 9 por cento e sempre

ao fim dos 12 meses rigorosos de vigência dos salários».



MAIS CARREIRAS MELHORES PERCURSOS

A cidade cresce. E com ela as necessidades de transporte da sua população. Cada vez mais numerosa. Ocupando novas áreas habitacionais.

Por isso a Carris estudou as necessidades de transporte e promoveu a melhoria da Rede. Por isso, a Carris inaugura a partir de Outubro "Os novos caminhos" de Lisboa.

Assim, e em articulação com os serviços prestados por outros operadores — nomeadamente a abertura das novas estações do Metropolitano — a Carris vai servir melhor as populações das áreas do B.º Padre Cruz, Pontinha, Benfica, Damaia e Linha de Sintra.

Com mais carreiras. Com melhores percursos. Com maior diversificação de destinos. Com uma frequência de veículos mais regular. E com uma mais perfeita coordenação com o Metro, a Rodoviária e a CP.

Informe-se. Peça um folheto nos Postos de Informação ao Público, e descubra "Os novos caminhos" de Lisboa.

**A PARTIR DE OUTUBRO
INFORME-SE**

UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES
SEDE: RUA BERNARDO LIMA, 23-1.º E. — TELEF. 57 60 83 — 1100 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no n.º 2 do Artigo 11.º dos Estatutos, convocam-se todos os membros da URAP para a Assembleia Geral e realizar no próximo dia 29 de Outubro, pelas 14 h 30 m, na sala da Associação de Reformados — Alameda D. Afonso Henriques, n.º 72, 2.º — Esq., em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apreciação e votação do relatório das actividades do ano findo.
- 2.º — Informações.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ramon de La Féria

Maravilha as crianças, atrai os adultos

VIAGEM CURTA AO MUSEU

Julio Rodrigues

Fotos de José Tavares

O Museu do Ar, em Alverca, que não há criança em idade escolar do Ribatejo, da Grande Lisboa, do Alto Alentejo e da Região Centro, que não saiba onde fica (a escassos quilómetros de Vila Franca de Xira), vai ser transferido para Sintra? A questão foi há dias levantada numa sessão da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e não houve participante que não ficasse perplexo. No entanto, não é a primeira vez que se fala dessa mudança. Sabe-se como é: barro mandado à parede às vezes cola bem.

Foi o vereador socialista José Gomes quem questionou a Câmara sobre o assunto. Dizer que não há criança de todos aqueles e outros pontos do País que não saiba onde fica o Museu do Ar talvez tenha o seu laivo de exagero. Mas não tanto como à primeira vista possa parecer. Ficou a saber-se, nessa mesma reunião, que o vereador (do PSD) Fernando Moutinho, também já tinha ouvido falar de tal transferência, havendo da parte da população de Alverca um movimento, naturalmente, contra tal mudança. Já uma vez uma revista da especialidade havia admitido a transferência para a Quinta da Granja, em Sintra.

O «Diário de Lisboa» foi, por essa razão, ao Museu do Ar. A Alverca, depois de esperar que um dos comboios passasse para atravessar a via férrea. Aí, no Museu do Ar, estão as raízes da aviação portuguesa. Não havia alunos nesse dia, mas apurámos que entre os visitantes se encontravam emigrantes. Curiosamente, tinham iniciado o seu périplo por um avião que em termos genéricos lhes foi apresentado como «De Havilland», DH-82 a «Tiger Math».

Com réplicas
são setenta

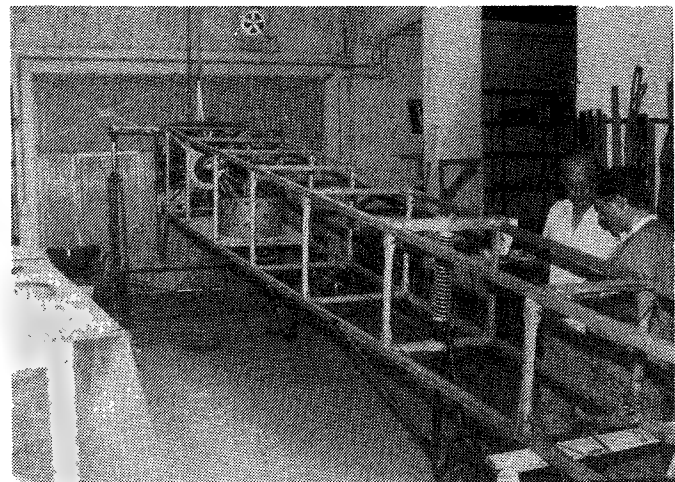
Há aviões que voaram, voaram, que fizeram milhares e milhares de quilómetros e acrobacias, e réplicas — no Museu do Ar, em Alverca. Uma das réplicas

cas é um avião de Santos Dummont, de 1908, que atingiu, então 90 km/h — foi-nos explicado pelo jovem oficial que nos serviu de cicerone.

O que nos disse a nós, repete a outros, e pelos vistos terá contado inúmeras vezes. É a sua função, de que nos apercebemos sem qualquer estereótipo. «É alicante explicar aos miúdos como é que se começou a voar», diz-nos. E passa para o avião que um viseense criou, Rolando Oliveira se chamava, um monoplano de 1971. E de um outro avião, «Jocel-D-9», no qual as OGMA tiveram participação e que antes de se recolher ali operou, pelo menos, em 1600 voos.

Sem tempo para percorrer todo o museu — que tem várias secções — depara-se-nos, às tantas, um hidroavião «Grumman 6,44», com motor Airchild «Ranger», potência de 200 cavalos (HP, abreviatura de horse power).

Diz o povo que ninguém nasce ensinado (diz o povo e não só: o filósofo também, o professor, idem) e no Museu do Ar chega-se facilmente a essa conclusão. Por isso, sem crianças à volta, demos connosco a pensar nas mirabolâncias que se lhes criam no espírito quando ouvem coisas como as que escutámos. Saberá o leitor, por exemplo — pelo menos é isso que se diz em linguagem de aviação ou nos



Trabalhadores civis do Museu andam às voltas com a réplica do «Berliot»



meios a ela ligados —, quem inventou o bracelete para o relógio?

Onde se fala
de Santos Dummont

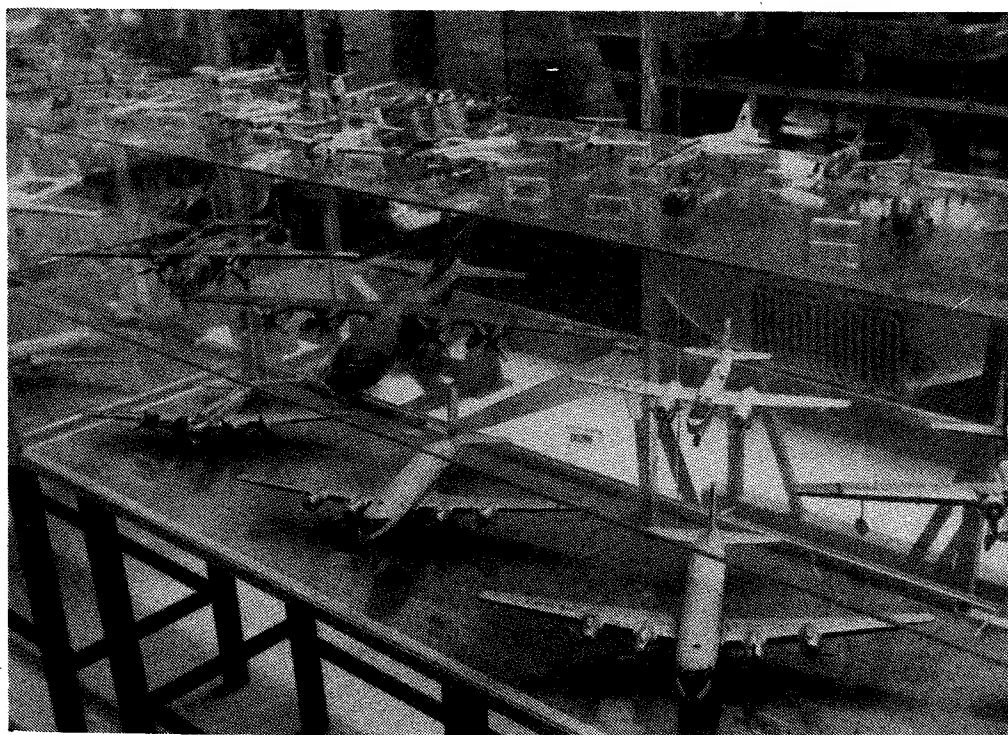
Dele (Santos Dummont) se fala atrás. Não faz mal

reafirmá-lo: foi ele, Santos Dummont, quem inventou o bracelete para o relógio. Disse-nos o guia do Museu do Ar, não nos consta que ali se venda gato por lebre ou se puxe a brasa a uma sardinha que se não tem.

Para controlar o tempo e aperfeiçoar quer o voo quer o aparelho, o relógio ao pescoço não assentava bem, embaraçava consultá-lo. Santos Dummont era um repentista. E, vai daí, lembrou-se que no pulso direito era o ideal. E se o pensou, melhor o fez. Hoje, também muitos «volantes» desportivos, e outros, usam o relógio na mão direita.

As novidades e surpresas são em catadupa no Museu do Ar.

Desde o nome do primeiro avião a jacto da FAP, o «Vampiren-F.B. MK», um monolugar (que está ali porque nos foi oferecido pela África do Sul) à revelação de que a primeira escola de aviação militar foi construída em Vila Nova da Rainha (Azambuja), há sempre algo que desconhecemos. Há uma foto, no Museu do Ar, dos primeiros pilotos dessa escola, e muitas fotografias de Edgar Cardoso, que foi o primeiro director deste estabelecimento, criado em 1970 — embora a FAP tenha cerca de 36 anos. A travessia do Atlântico Sul



As duas melhores colecções mundiais de amostras de aviões e de motores estão guardadas em Alverca

DO AR QUE QUEREM "ROUBAR" A ALVERCA



A réplica do "Vera Cruz", cujo original se encontra no Museu da Marinha

está ali abundantemente documentada, é por mais de uma vez referida a quem visita o Museu. Gago Coutinho e Sacadura Ca-

bral têm ali os seus bustos, naturalmente, evocando os tempos da aviação naval — problema e polémica de novo candentes

neste País. A primeira escola de aviação, em Vila Nova da Rainha, como atrás se diz, dependia da Marinha portuguesa.



Museu do Ar guarda as raízes da aviação portuguesa

As réplicas e as colecções

Numa das paredes do museu há a história da aviação mundial, desde os seus primórdios à II Guerra Mundial. Cartazes, imagens e fotos trazem-nos à memória Capriano Jardim (1887), Bartolomeu de Gusmão, o cardeal Conti (que via nisso um castigo dos céus) e muitos outros nomes.

Numa visita destas, que tem um cunho vincadamente didáctico, ficam os miúdos a saberem — e os adultos também — que depois da II Guerra Mundial apareceu um avião que atingiu velocidades supersónicas, vencendo a barreira do som, antes de se chegar aos foguetões. Anos depois (70) atingir-se-ia a Lua.

Não é fácil, hoje em dia, fazerem-se réplicas de aviões perdidos na poeira dos tempos, nas mais diversas cruzadas. Ainda foi possível congeniar o «Santa Cruz» (o original está no Museu de Marinha). Quando a nossa reportagem ali se deslocou, o director do museu adiantou-nos que estavam a construir uma réplica do primeiro avião a atravessar a Mancha, «Belriop» (em 1922) e que naquele tempo, curiosamente, já se fazia propaganda no ar.

«Os problemas que as réplicas nos levantam são muitos, porque não se encontram facilmente os planos certos. Os aviões eram sempre alterados ao sabor de cada um, não havia nesse tempo construção em série como agora.»

Começámos a reportagem com o alerta de que o Museu do Ar se poderia mudar para Sintra. Parece não haver receio que tal aconteça. Fique a saber-se que, na sessão da câmara acima referida, o vereador José António Carmo ficou inebriado de «manifestar junto das entidades competentes o desejo da Câmara no sentido de que o museu continue instalado em Alverca do Ribatejo».

Seja feita a sua vontade...



Os «miúdos» do Vidal

Eles são a alegria em movimento, o poder entre os três/quatro e os 11/12 anos. São muitos os «miúdos» do Centro de Bem Estar Infantil que tratam o presidente por Vidal. As mães bem os repreendem, para que antes de Vidal venha o senhor. Mas é o vens.

No CEBI quem manda são as crianças. O presidente aceita a ideia, de que Baptista Bastos nos deu, há não muito tempo, uma imagem feliz, nestes termos: «A República dos Miúdos». Mandam no Centro e conhecem o Museu do Ar tão bem ou melhor que os cantos das casas de alguns deles.

«Quem manda aqui são as crianças», diz muitas vezes — sempre que lhe perguntam — José Álvaro Vidal, presidente do CEBI. Um presidente preocupado com inúmeros problemas, desde a «radiografia» social da vila que quer ser cidade, aos muitos trabalhadores (técnicos, pessoal auxiliar, de secretaria e outro) da instituição, que movimentam muitas, muitas dezenas de milhares de contos — como qualquer grande empresa que, para o efeito, dispõe de pessoal em número suficiente para ter as contas em dia.

Elas estão em dia, no CEBI, mas sabe Deus como, com que sacrifícios. As despesas são muitas, o poder ajuda quando ajuda, pelo que as lacunas são supridas com as mais diversas iniciativas. Iniciativas que garantem o dia a dia, o mês e o ano — a sobrevivência — e o futuro. Futuro esse que assenta, basicamente, no Centro Comunitário. Vê-se, pelo menos, num letreiro, junto à Estrada Nacional n.º 10, à direita, para quem se dirige para Lisboa: «Futuras Instalações do Centro Comunitário de Alverca».

As obras é que tardam. Sem fundos, nada avança. Aqui, no caso do CEBI, como em todos os lados e casos. Aqui, onde o «futuro já vai sendo presente», diz uma brochura do CEBI. Nela se afirma: «As formas e potencialidades de resposta às carências de Alverca, no âmbito social, serão encontradas na concretização do Centro Comunitário de Alverca, que o CEBI deseja implantar, fazendo construir um complexo de instalações para infantário, jardim de infância, actividades de tempos livres, serviços administrativos, cozinha e lavandaria, clube de jovens, serviço de apoio familiar, ginnodesportivo e piscina coberta».

«Aguardamos, connosco as crianças, os jovens e os idosos de Alverca, que dentro de dois anos tenhamos, em comum, a feliz alegria de festejar a inauguração do Centro Comunitário de Alverca. É imperioso que sejamos ajudados a tornar realidade este belo sonho: promover o alargamento de acção do CEBI de modo a dar cabal resposta às necessidades sociais de oito mil famílias em Alverca» — anseia José Álvaro Vidal.

EMPRESAS

Papelaria Fernandes aumenta capital

A Papelaria Fernandes, SA, já autorizada a aumentar o capital social de 1 para 2 milhões de contos, vai proceder a esse aumento por incorporação de reservas de 700 mil contos e com a emissão de 300 mil acções.

A assembleia geral, a realizar no próximo dia 18 de Novembro, vai ainda deliberar quanto ao processo da emissão das acções, se por subscrição pública ou privada.

Existe uma proposta que concede a reserva de 30 mil acções aos colaboradores da empresa, ao preço unitário de 1250 escudos, e as restantes 270 mil a subscrever pelo público ao preço de 1400 escudos cada. Outra proposta da administração aponta para a emissão das 300 mil acções reservada a accionistas, em condições iguais às da subscrição pública.

O Trabalho: semestre muito sinistrado

A companhia de seguros O Trabalho SA obteve resultados líquidos de 67 379 contos no primeiro semestre deste ano, mais 4 por cento dos registados em período homólogo do ano passado (64 791 contos).

A carteira de prémios aumentou 34,21 por cento na primeira metade deste ano, atingindo 2 162 565 contos. As indemnizações ascenderam a 1 341 071 contos no primeiro semestre deste ano, mais 74,3 por cento das registadas em idêntico período de 1987. Este acréscimo, de acordo com a administração da companhia, deriva «do elevado montante de sinistros que caracterizou o período em análise». A administração classifica de «preocupante a sinistralidade que se tem verificado no ramo automóvel, e espera ainda neste segundo semestre um urgente ajuste tarifário».

Os investimentos efectuados totalizaram 180 481 contos nos primeiros seis meses de 1988, face aos 185 720 contos investidos até 30 de Junho de 1987. Entre os primeiros semestres de 1987 e deste ano, o capital social triplicou, sendo actualmente de 900 mil contos, e a administração prevê aumentá-lo para 1200 mil contos, já neste 2.º semestre.

Gregório e Cª triplica resultados

A Gregório e Companhia, SA registou no primeiro semestre deste ano lucros líquidos de 5308 contos, o que significa um aumento três vezes superior a igual período do ano passado, anunciou fonte da empresa.

A administração da empresa, com actividade centrada no sector do calçado, referiu que os «resultados poderiam ser bastante mais confortáveis, caso não se tivesse verificado, no período em análise, alguma estagnação e até mesmo, em determinados casos, alguma regressão. Os «stocks» existentes nos principais países consumidores de calçado são elevados, fruto de um Inverno pouco rigoroso e de uma oferta crescente e muito sensível ao preço oriundo dos países do Extremo Oriente», salientou a administração.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$00	59\$00
ALEMANHA FED. (marco)	81\$40	82\$60
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$686	3\$936
BRASIL (cruzado)	\$259	\$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123\$65	126\$15
(notas de 5 a 1000)	124\$15	126\$65
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$199	1\$319
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149\$65	153\$15
(notas de 5 a 1000)	150\$15	153\$65
FINLÂNDIA (marka)	34\$45	35\$03
FRANÇA (franco)	23\$85	24\$55
HOLANDA (florim)	72\$20	73\$30
IRLÂNDIA (libra)	218\$80	222\$80
ITÁLIA (lira)	1\$099	1\$114
JAPÃO (iene)	1\$119	1\$174
NORUEGA (coroa)	22\$00	22\$50
REINO UNIDO (libra)	259\$95	264\$45
SUÉCIA (coroa)	23\$75	24\$25
SUIÇA (franco)	96\$25	97\$75
VENEZUELA (bolívar)	3\$618	4\$418

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ECONOMIA

LIQUIDEZ CRESCE NA BOLSA

A Bolsa de Valores de Lisboa registou hoje uma maior liquidez no panorama do mercado oficial de acções, naquele que constituiu o sinal mais positivo dado pela jornada de hoje. A crise de liquidez que vem afectando o mercado há longos meses parece estar a perder importância. No entanto, o mercado continua a ser dominado pela tendência de queda das cotações.

O prolongamento de sessão de hoje para além da hora de fecho desta edição não nos permite apresentar a lista completa de cotações, ficando por conhecer o resultado da negociação referente a 14 dos títulos admitidos no segmento oficial accionista.

Até ao momento em que acompanhámos o mercado, estavam já apuradas 47 descidas contra apenas 21 subidas, o que confirma um agravamento do desequilíbrio que se vive no mercado. A repetir as suas cotações mais recentes ficavam já 49 espécies accionistas, enquanto que o número de «não efectuados» contava (apenas) 33 casos.

Um dado saliente da sessão de hoje é o grande número de varia-

Subidas

CURIA - 2.200\$ (transaccionadas 20 acções; cotação anterior: 2.000\$); RAÇÕES VALOURO - 2.500\$ (150; 2.460\$); AMIEIROS VERDES - 1.800\$ (15; 1.780\$); VELDEC - 2.480\$ (330; 2.400\$); SONAE - 11.300\$ (3.716; 11.250\$); ISAR RAKOLL - 1.810\$ (60; 1.800\$); PROADEC - 1.400\$ (252; 1.380\$); LUZOSTELA - 1.700\$ (170; 1.650\$); CEREXPORT - 1.860\$ (30; 1.840\$); SOPOL - 1.700\$ (100; 1.500\$); SOMAGUE - 2.360\$ (5.500; 2.200\$); A. GAUDÊNCIO - 1.350\$ (791; 1.300\$); PAPELARIA FERNANDES - 1.940\$ (2.160; 1.900\$); J. S. CORREIA - 3.800\$ (56; 3.700\$); BETÃO LIZ - 3.400\$ (60; 3.120\$); TERNOR - 1.230\$ (40; 1.210\$); MARCONI (nom.) - 8.900\$ (450; 8.800\$); IMO-LEASING - 4.900\$ (520; 4.860\$); GARANTIA - 6.000\$ (320; 5.900\$); FENALU - 4.500\$ (100; 4.000\$); HIDRO-PROJECTO - 1.590\$ (500; 1.580\$).

Descidas

SICEL - 2.680\$ (transaccionadas 30 acções, cotação anterior: 2.700\$); VIDAGO - 1.400\$ (150; 1.500\$); SOJA - 4.200\$ (200; 4.400\$); MADEIRENSE TABACOS - 2.800\$ (290; 2.860\$); VASCO GAMA - 5.000\$ (270; 5.200\$);

CARNES NOBRE - 2.000\$ (121; 2.200\$); EMASA - 810\$ (50; 900\$); SUMOLIS - 5.800\$ (100; 5.900\$); PRAZOL - 1.800\$ (76; 2.000\$); ALCO - 400\$ (5.800; 420\$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.060\$ (20; 1.070\$); TORRES NOVAS - 1.860\$ (66; 1.900\$); MOURA MATOS - 1.500\$ (40; 1.700\$); LUÍS CORREIA - 2.500\$ (70; 3.940\$); CORTICEIRA AMORIM - 3.980\$ (130; 4.000\$); CAIMA - 10.500\$ (1.300; 11.000\$); COPIDATA - 1.990\$ (100; 2.000\$); LITHO FORMAS - 2.300\$ (270; 2.400\$); MABOR - 2.880\$ (1.280; 2.900\$); CIRES - 7.150\$ (110; 7.200\$); CINCA - 4.640\$ (110; 4.700\$); INDASA - 2.000\$ (70; 2.020\$); LISNAVE - 1.950\$ (160; 2.000\$); SOLIDAL - 4.220\$ (20; 4.600\$); CEL-CAT - 2.820\$ (80; 2.860\$); MAGUE - 2.360\$ (65; 2.380\$); TÂMEGA - 2.100\$ (20; 2.700\$); TRANSMOTOR - 2.700\$ (50; 3.000\$); DOM PEDRO - 1.880\$ (20; 1.900\$); TUROPA - 980\$ (10; 1.000\$); SOPONATA (port.) - 2.080\$ (70; 2.100\$); TERTIR - 2.660\$ (50; 2.700\$); MARCONI (port.) - 12.700\$ (658; 12.800\$); LOCAPOR - 5.200\$ (75; 5.250\$); B. P. I. (port.) - 6.850\$ (191; 6.900\$); B. P. I. (nom.) - 5.700\$ (1.177; 5.850\$); CISF - 21.750\$ (79; 22.500\$); LUSOLEASING - 6.900\$ (60; 6.950\$); MANUFACTU-

ções de cotação de amplitude assinalável, quer no sentido da baixa como da alta, ocorridos com títulos que, na sua maioria, não são dos mais procurados na Bolsa de Lisboa. Nalguns casos, porém, as variações hoje registadas seguem-se a longos períodos em que os respectivos títulos não conheceram qualquer cotação.

As maiores subidas beneficiaram as acções da Curia, da Sopol (ambas com ganho de 10% face à cotação formada ontem) e da Fenalu (12,5% acima da cotação mais recente, datada de 20 do mês passado).

A descer, destacaram-se a Emasa (menos 10% que a última cotação, de 20 de Setembro), a Prazol (menos 10% que ontem), a Têxteis Moura Matos (10% abaixo da cotação de 23 de setembro), a Luís Correia (que já não era cotada desde 26 de Julho e que hoje recuou 36,5% face à cotação então formada), a Construtora do Tâmega (menos 22,2% que a 28 de Setembro), a Transmotor (menos 10% que a 2 de Setembro) e finalmente as acções ao portador do Citibank, com menos 10,3% que ontem.

RERS HANOVER (port.) - 5.700\$ (70; 5.850\$); HELLER - 4.600\$ (120; 4.620\$); CITIBANK (port.) - 3.500\$ (330; 3.900\$); EUROLEASING - 5.500\$ (85; 5.900\$); LEASINVEST - 8.750\$ (190; 8.900\$); O TRABALHO - 10.000\$ (150; 10.400\$); COTAPO - 1.250\$ (20; 1.300\$); GRÃO PARÁ - 1.850\$ (253; 1.920\$); MUNDICENTER - 8.150\$ (100; 8.200\$).

Cotações Repetidas

G. A. P. - 1.250\$ (transaccionadas 50 acções); TRIUNFO - 1.200\$ (970); PROALIMENTAR - 2.240\$ (380); A. HENRIQUE SERRANO - 1.300\$ (20); MACEDO COELHO - 1.460\$ (150); F. N. MARGARINAS - 2.080\$ (10); SOPRAGOL - 2.120\$ (20); VILA FRANCA - 1.000\$ (10); COPAM - 3.200\$ (20); GREGÓRIO - 1.650\$ (100); BORDALIMA - 1.500\$ (500); ARBORFIL - 2.600\$ (450); LA-MEIRINHO - 4.400\$ (100); FITOR - 1.800\$ (2.800); NOVOPAN - 3.200\$ (70); SIAF - 2.600\$ (200); AMORIM E IRMÃOS - 3.500\$ (60); IPOCORK - 3.500\$ (50); PORTO CAVALEIROS - 2.520\$ (170); FISIFE - 2.940\$ (1.090); CIN (em. 88) - 3.300\$ (50); CIPAN - 3.280\$ (380); CRISAL - 2.900\$ (590); VISTA ALEGRE - 4.500\$ (140); F. RAMADA - 1.740\$ (530); FERREIRINHAS - 960\$ (30); Cª P. COBRE - 2.000\$ (3.570); E-

FACCE - 5.200\$ (186); ARISTON - 3.260\$ (100); TIME SHARING - 1.610\$ (90); BEIRA VOUGA - 820\$ (150); MOTA E Cª - 5.000\$ (550); ERG - 1.310\$ (50); SOMEK - 1.790\$ (70); ENGIL - 1.750\$ (150); SOARES COSTA - 1.700\$ (490); EMPOR - 1.300\$ (40); INFORGAL - 1.750\$ (120); A. C. SANTOS - 1.800\$ (50); PENINA - 3.000\$ (30); ORBITUR - 1.650\$ (20); HOTELAGOS - 1.240\$ (410); TRANSBEL - 1.400\$ (520); S. P. CONTENTORES - 1.500\$ (60); OREY ANTONES - 1.230\$ (910); SOFINLOC - 12.300\$ (103); B. C. I. (port.) - 7.300\$ (1.083); ESSI - 4.760\$ (1.416); S. SEGUROS - 3.000\$ (600).

Não Transaccionadas

FINAGRA, REFRIGE, COFACO, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, FEPSA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, FIACO, CHAMPCORK, NOVEMBAL, Cª P. HIGIENE, COSFOREIRA, IBERFAR, CIN, POLIMAIA, OLIVA, FERREIRINHAS (em. 88), P. M. ALFA, CABELTE, S. CAETANO, S. T. E., SABEL, S. G. O., MUNDINTER, INÓ, JÚPITER, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), SONAGI.

AIP assina acordo com congénere soviética

A Câmara do Comércio e Indústria da URSS e a Associação Industrial Portuguesa assinaram ontem um acordo comprometendo-se a prestar assistência ao desenvolvimento da cooperação económica bilateral entre organizações, empresas industriais e companhias dos dois países.

Os dois organismos envia-ram esforços com vista à criação de companhias mistas comerciais, industriais, tecnológicas e outras, bem como ao estabelecimento da cooperação na esfera da produção. Comprometem-se

também a dar passos no sentido de promover a actuação de organizações soviéticas e companhias portuguesas nos mercados de terceiros países, e fomentar o intercâmbio tecnológico e a formação de quadros administrativos.

O acordo foi assinado em Moscovo por Igor Kanaev, vice-presidente do presidium da Câmara de Comércio e Indústria da URSS, e por Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial Portuguesa. Nele se prevê que ambas as organizações troquem informações

sobre o Estado e as perspectivas de desenvolvimento económico e comercial dos seus países. As duas partes contribuirão também para o estabelecimento e aprofundamento dos contactos entre representantes dos círculos de negócios e desenvolvimento das relações numa base regional, assim como procurarão fazer com que companhias portuguesas e organizações soviéticas participem mais amplamente nas exposições e feiras a ser promovidas na URSS e em Portugal.

Representantes de ambas as

partes manterão encontros regulares na URSS e em Portugal, a fim de elaborarem e combinarem iniciativas concretas viradas para a implementação do presente acordo. Os respectivos passos serão dados em estreita cooperação com as Câmaras de Comércio e Indústria das Repúblicas federadas da URSS e sucursais regionais da Associação Industrial Portuguesa.

A assinatura do acordo culmina uma visita realizada à URSS por uma delegação da AIP, chefiada por Rocha de Matos.

PREVISTOS RESULTADOS CATASTRÓFICOS PARA O COMÉRCIO EXTERNO AMERICANO

Mário Sampaio
correspon te «DL»

A poucas horas da publicação dos números referentes à balança comercial americana em Agosto, prevista para ter lugar esta tarde, o dólar americano continuou a resvalar na Bolsa de Tóquio esta manhã, onde chegou ao fim do dia cotado a 127,98 ienes, o que equivale a aproximadamente 150\$50.

Após um período de calma relativa, os mercados de câmbios reanimaram-se bruscamente ontem. O dólar americano acentuou a sua queda destes últimos dias, levando atrás de si o franco francês, que se encontra em posição vulnerável por causa das tensões sociais em França. O iene, por seu lado, acordava do seu torpor, e a libra inglesa prosseguia a sua corrida para a frente.

De acordo com as melhores previsões, o défice da balança comercial americana em Agosto poderá vir a ser da ordem dos 12 bilhões de dólares, contra 9,5 bilhões de dólares, em Julho. Mas se a queda acentuada da moeda americana foi directamente influenciada pelo mau resultado comercial previsto, ela foi também favorecida pela declaração do governador do Banco do Japão, Sotoshi Sumita, que embora a tendência bolsista a

respeito do dólar fosse baixista, isso não impediria que o Banco do Japão deixasse a moeda americana deslizar para baixo da barra dos 130 ienes, o que ela se apressou a fazer, encerrando ontem o dia em Nova Iorque a 128,83, o seu nível mais baixo desde meados de Junho.

Outro acontecimento que pesou sobre o dólar foi o pedido feito pelo senador William Proxmire, presidente da comissão bancária do Senado americano, ao novo secretário do Tesouro, para que ele expressasse a sua opinião sobre os efeitos negativos da recente valorização da moeda americana desde o princípio do ano sobre a balança comercial.

Pelo jogo de balança tradicional, a baixa do dólar fortalece o marco alemão, movimento esse que foi ainda por cima amplificado pelo anúncio de um novo excedente comercial substancial da Alemanha Federal em Agosto, que foi de 9,3 bilhões de marcos.

Se a baixa do dólar e a baixa paralela que se tem estado a verificar nos preços do petróleo não podem senão beneficiar países importadores de petróleo como sejam a França ou Portugal, o fortalecimento do marco e o vigoroso excedente comercial que se tem vindo a verificar na RFA, foram por sua vez perturbar o

franco francês, já por si vulnerabilizado pela agitação social que se tem estado a verificar. A moeda francesa tem estado sob uma pressão tão grande

que na quinta-feira de manhã se punha em Paris a questão de saber se os acordos de Nyborg não deveriam ser reactivados, se eles não o tivessem

sido já... Segundo estes acordos, assinados em Novembro de 1987, os países membros do Sistema Monetário Europeu previram que um banco cen-

tral em dificuldades poderia pedir auxílio a um banco central do sistema, antes mesmo da sua moeda ter atingido o nível mais baixo previsto

A SEGURANÇA VALE OURO



LATINA

O Bicentário do MINISTÉRIO DAS FINANÇAS é assinalado com a emissão de títulos no valor global de 100 milhões de contos.

A representação do empréstimo é feita em títulos de cupão de 1, 5 e 20 Obrigações no valor nominal de 10 000\$00 cada uma ou em certificados de dívida inscrita correspondente a qualquer quantidade de títulos.

O empréstimo pode ser expresso por vontade do subscritor em Escudos ou ECU's.

TAXA DE JURO ANUAL:

A taxa de juro aplicável às Obrigações expressas em Escudos é a dos Depósitos a Prazo a 181 dias, ou o seu limite, conforme estabelecido por Aviso do BANCO DE PORTUGAL, em vigor no primeiro dia do semestre a que respeita o juro, acrescida de 0,25% no primeiro ano, de 0,50% no segundo ano e 0,75% no terceiro ano e seguintes.

A taxa de juro anual aplicável às Obrigações expressas em ECU's será referida à taxa do ECU LIBOR a seis meses, calculada para cada semestre, pela média das taxas do primeiro dia praticadas nos cinco primeiros meses do semestre a que respeita.

Os títulos do Bicentário do MINISTÉRIO DAS FINANÇAS beneficiam de maior disponibilidade, isto é, pode receber o investimento agora feito, a partir do início do segundo ano de subscrição. E proporcionam um rendimento superior a outras alternativas com prazos idênticos.

Informe-se e faça a sua subscrição aos balcões da Junta do Crédito Público (Lisboa e Porto) ou das Instituições de Crédito.

Faça um investimento com a segurança do Estado.

empréstimo

**BICENTENÁRIO
DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO**

Inflação inglesa ultrapassou inflação em Portugal

De acordo com os números agora publicados pela OCDE sobre a evolução dos preços ao consumidor no mês de Agosto, a inflação britânica durante os seis meses que terminaram em Agosto foi de 4,1 por cento enquanto que em Portugal ela foi de 4 por cento. É a primeira vez nestes últimos 15 anos, pelo menos, que a inflação portuguesa é ultrapassada pela taxa correspondente na Grã-Bretanha.

O «sobreaquecimento» da economia britânica tem sido de resto um dos temas que mais preocupações está a causar ao Partido Conservador, actualmente reunido em Brighton à volta da senhora Thatcher, o primeiro-ministro.

Cresce o excedente comercial japonês

O excedente comercial do Japão progrediu 4,3 por cento, em Setembro último, para 7740 milhões de dólares, contra 7420 milhões no mesmo mês de 1987 — anunciou hoje o ministério nipónico das Finanças, com base em dados provisórios.

Para os 12 meses que terminaram em Agosto último, a OCDE indica que a taxa de inflação no Reino Unido foi de 5,7 por cento, enquanto que em Portugal ela foi de 9,8 por cento.

As médias globais indicadas pela OCDE indicam de resto uma tendência para a aceleração inflacionista, uma vez que todas as taxas registadas nos 12 meses terminados em Agosto foram superiores à taxa registada em 1987: total OCDE 3,9 por cento (1987 — 3,2 por cento), OCDE Europa 5,1 por cento (1987 — 3,8 por cento) e CEE 3,6 por cento (1987 — 3,1 por cento).

M.S.

As exportações japonesas aumentaram, em Setembro do ano corrente, 13,6 por cento, para 23 120 milhões de dólares, numa base FOB, ou seja, a décima-primeira subida mensal consecutiva de dois dígitos, em ritmo anual.

Governo luxemburguês defende banco envolvido num processo de tráfico de droga

O governo do grão-ducado do Luxemburgo defendeu hoje o Banco de Crédito e Comércio Internacional (BCCI), uma instituição financeira com sede naquele país, cuja filial nos Estados Unidos foi acusada de envolvimento num caso de «lavagem de fundos», provenientes do tráfico de droga.

Num comunicado divulgado pelo seu serviço de informação e imprensa, o governo afirma: «a investigação, que parece ter durado dois anos, sob a égide das autoridades judiciais norte-americanas, em colaboração com os seus homólogos ingleses e franceses, nunca afectou o Luxemburgo e as autoridades luxemburguesas nunca foram contactadas para cooperar.»

«Esperando conhecer as acusações feitas oficialmente pela justiça dos Estados Unidos, nada permite admitir que o banco luxemburguês, ou alguns dos seus funcionários, tenha participado em qualquer actividade ilegal» — refere o comunicado.

O Governo do grão-ducado acrescenta ainda que o grupo BCCI envolvido neste processo está presente em pelo menos 73 países, com 33 sociedades e 400 sucursais e escritórios, empregando mais de 14 000 pessoas.

A sucursal de Miami, implicada na investigação norte-americana, não depende do banco luxemburguês mas de um outro banco do grupo, o BCCI (Overseas) Ltd., que tem sede nas ilhas Caimão.

No Luxemburgo encontra-se a sede da «holding» do grupo, que não exerce actividades bancárias, e a sede de um dos bancos do grupo, BCCI S.A., que tem mais de 70 sucursais em 22 países — concluiu o governo luxemburguês.

O BCCI, por seu turno, desmentiu ontem o seu envolvimento na «lavagem de fundos» provenientes do tráfico de cocaína.

Num comunicado publicado em Londres, o BCCI garantiu «ignorar todos os actos ilegais que teriam sido cometidos» e afirmou, «categoricamente, que nunca esteve implicado na lavagem de dinheiro ligada ao tráfico de droga».

Detido há um ano em Paris

EX-NÚMERO DOIS DA ETA-MILITAR PODE SER EXTRADITADO DE FRANÇA PARA ESPANHA

O ex-número dois da ETA-Militar, Santiago Arrospe Sarasola, «Santi Potros», pode ser extraditado de França para Espanha, após as autoridades francesas lhe terem retirado, na segunda-feira, o estatuto de refugiado político, disseram fontes policiais espanholas.

A eventual extradição, ou a simples retirada do estatuto de refugiado, que significará uma distinção mais clara das autoridades de Paris, entre a delinquência e a acção política, a que se acolhiam nos últimos anos os «etarras», com benevolência francesa é interpretada em Madrid como um «duro golpe» na organização terrorista basca.

Santi Potros era considerado um dos dirigentes máximos da ETA-Militar, cuja direcção compartilhava com «Artapalo», o actual dirigente mais procurado nos dois países, até que há um ano a Polícia francesa, com a colaboração da espanhola, lhe apreendeu no domicílio que utilizava no Sul de França, 800 milhões de pesetas e 15 quilos de documentos.

Santi Potros encontra-se preso desde então em Paris.

A ampla informação recolhida dessa documentação sobre a organização terrorista permitiu à Polícia francesa e espanhola

desarticular vários comandos e prender uma centena de pessoas dos dois lados da fronteira, além de recolher conhecimentos sobre a estrutura e funcionamento da ETA-Militar.

As autoridades espanholas já tinham pedido a extradição de Santi Potros por cinco vezes, inclusive após o atentado contra o hipermercado de Barcelona, há ano e meio, em que morreram mais de 20 pessoas.

De acordo com a Polícia espanhola, foi Santi Potros quem deu a ordem para a explosão do automóvel armadilhado colocado num dos estacionamentos subterrâneos do hipermercado.

Alegando o estatuto de refugiado político de que Santi Potros dispunha há seis anos, as autoridades francesas recusaram-se sempre a conceder a extradição solicitada por Espanha.

A advogada de Santi Potros e de outros dirigentes da ETA, a francesa Christianne Fando,

anunciou que recorrerá contra a decisão tomada pela Comissão Francesa para os Refugiados e Apátridas (OFPRA), organismo competente na concessão ou anulação deste estatuto.

Novas leis antiterroristas na Grã-Bretanha

Novas e rígidas leis antiterroristas poderão ser aplicadas na Grã-Bretanha com o objectivo de congelar fundos destinados ao IRA, anunciou Douglas Hurd, ministro britânico do Interior, no segundo dia da conferência do Partido Conservador, em Brighton. Ao abrigo de tal legislação seria um crime manusear, tratar ou tomar conta de fundos destinados ao IRA.

Fiscalização electrónica de delinquentes libertos sob caução foi outra proposta feita pelo ministro.

Os delinquentes teriam no seu pulso uma etiqueta electrónica e seriam obrigados a não sair de sua casa, ou do local de trabalho, e teriam de atender chamadas telefónicas destinadas a fiscalizar se cum-

priam os termos da sua caução.

Douglas Hurd disse que tal medida, semelhante a uma já usada nos Estados Unidos, reduziria o número de pessoas detidas pela Polícia, e permitiria que delinquentes trabalhassem a fim de poderem recompensar as suas vítimas das consequências dos roubos ou ataques pelos quais eram responsáveis.

O governo britânico planeia construir mais prisões, aumentar as forças da Polícia este ano para mais 1100 homens, e concentrar os seus esforços e recursos na luta contra os crimes de violência, disse.

Mas Douglas Hurd disse não concordar que a pena capital venha a resultar numa redução dos crimes de morte.

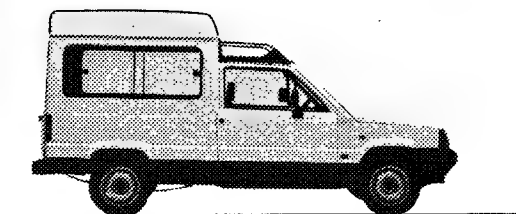
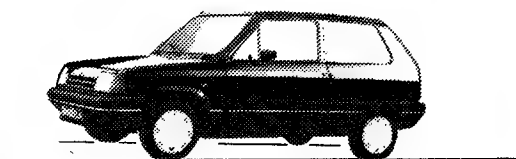
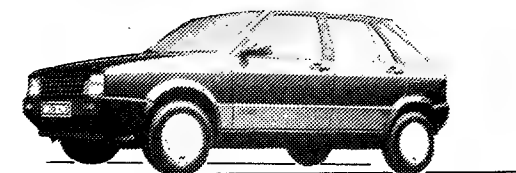
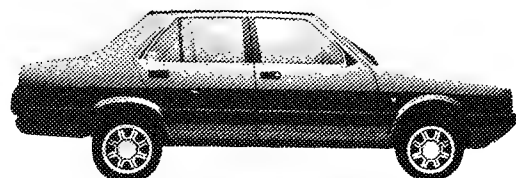
A ovação que os delegados lhe deram foi pouco calorosa, pois desejavam medidas ainda mais severas. Pelo contrário Cecil Parkinson, ministro da Energia, foi muito aplaudido ao anunciar que a indústria britânica do carvão seria privatizada após as eleições de 1991.

O futuro
é
SEAT

CASA CATELA

CASA CATELA Uma nova página em 64 anos de prestígio

- A nossa experiência ...
A nossa competência ...
A nossa capacidade.
Agora ainda com mais prestígio. O PRESTÍGIO SEAT.
- Hoje, somos também Concessionários SEAT - marca que vem trazer uma nova dimensão aos objectivos que nos temos proposto alcançar, fazendo-nos sentir dignamente recompensados pelo esforço da tradição já percorrida.
- Automóveis SEAT. Automóveis com carácter.



B. A. Catela, Lda. — Av. D. Carlos I, 47/49 - 1200 LISBOA
Telefs. 6070 17 - 60 40 71

FALA O ÚLTIMO CHEFE NAZI

Marie Christine Aymee

Serviço exclusivo EFE/«DL»

Léon Degrelle, fundador do REX, movimento belga valão, de extrema-direita, fundador durante a ocupação nazi da Bélgica da «Wallonie», única legião SS da Valónia, e que se alistou ao lado das tropas alemãs na frente Este, foi condenado à morte por contumácia, em 1944, pela Justiça belga.

Refugiado em Espanha sob a protecção do general Franco, foi-lhe por este concedida a nacionalidade espanhola bem como o direito de se chamar Juan Sanchiz. Destituído da nacionalidade belga mas inculcado de crimes de guerra — para além de outros delitos — veio a beneficiar da prescrição legal vinte anos depois, isto é, em 1964. O Parlamento belga votou então numa lei especial contra a sua pessoa, baptizada de «Degrelliana», a qual iria prorrogar a prescrição por mais 10 anos, ou seja, até 1974. Posteriormente a esta data Degrelle foi declarado na Bélgica como «estrangeiro indesejável». Foi-lhe igualmente proibida a palavra e a publicação.

Um documento da actualidade: aos 82 anos, Léon Degrelle não nega nada

Setembro de 1944: o avião particular de Hitler dirige-se às portas de Dorpat, na Estónia, para ir recolher um general das Waffen SS, cuja brigada conseguiu fazer recuar uma tremenda ofensiva russa. Concedendo-lhe, em Berlim, as Folhas de Carvalho, a mais alta condecoração da Alemanha nazi, Hitler diz-lhe: «Se tivesse um filho, queria-o parecido consigo.»

O favorito do Führer era um general valão de 38 anos que nem sequer falava alemão. Deputado em Bruxelas, eleito triunfalmente em 1936, esperava vir a ser, com a bênção de Hitler, o primeiro chanceler da Borgonha, um «Estado» que englobaria a Europa Ocidental não-germânica. Este homem chamava-se Léon Degrelle. Oito meses mais tarde, não era mais do que um boneco de palha arrastado no desabar do império da cruz gamada. Para sobreviver a alternativa foi a Espanha, onde vegeta desde há 43 anos. «O exílio enterrou-me vivo», diz Degrelle. «O que se torna duro é a sensação de que as dezenas de anos durante as quais poderia ter construído qualquer coisa de grandioso, escoam-se silenciosas e inúteis.»

Os estados de alma deste indivíduo deixam a quase totalidade dos belgas frios que nem marmore. Para eles, Léon Degrelle é a encarnação de um passado abominável que custou a vida a mais de 80 000 compatriotas. Em 1944 foi condenado à morte por contumácia, por ter levantado armas contra a Bélgica.

Com 82 anos, Degrelle ainda se manifesta. O último grande «Chef» (versão francesa de Führer, duce ou caudillo) europeu, tal como ele próprio se denomina desde a morte de Franco, mantém-se ainda muito alerta. Desafia claramente em tom de

orador o rol de recordações, e vive actualmente do que escreve.

Degrelle mantém-se orgulhoso do seu movimentado passado. Nenhum dos astros fascistas da sua época tiveram, como ele, acesso aos salões e às intimidades dos dirigentes do III Reich, mas também a sua queda se demonstrou mais vertiginosa do que a ascensão, e o seu preço é elevado — o seu irmão, farmacêutico, foi assassinado em 1944, os seus pais morreram nas prisões belgas, e quanto a ele, jamais pôde voltar ao país. Depois de ter sido condenado foi-lhe retirada a sua nacionalidade e declarado «estrangeiro indesejável» (persona non grata). Mas apesar de todos estes problemas, Degrelle assume! nacional-socialista de ontem e de hoje, insiste sobretudo no termo socialista: «Nós somos os socialistas da Europa. Os únicos verdadeiros socialistas.»

Nascido de uma família francesa burguesa e profundamente católica instalada na Bélgica, foram os padres quem o dirigiram para a cena política local. Como aluno é dotado, ambicioso e sem vintém. Começa por frequentar todos os «meetings» socialistas e comunistas para suscitar contradições e se tornar conhecido.

Em dois anos consegue «roubar-lhes, por conta deles, metade dos seus militantes». Possui admiradores, mas ainda sem dinheiro, organiza «meetings» com entradas pagas. Em breve consegue comprar 3 jornais. O movimento rexista (de Cristo-Rei), por ele fundado em 1930, consegue ocupar 21 assentos nas eleições de 1936; o agitador tem apenas 30 anos.

«Nessa época gritavam-me os da minha oposição: Para Berlim, nazi! Mas nós não tínhamos o mínimo dos contactos com Hitler, e não éramos nazis, éramos belgas.» Entretanto tudo se agita quando as tropas alemãs penetram na Bélgica com a maior das facilidades. «Sendo um país pequeno, não tínhamos hipótese alguma. Hitler chegara para reinar durante mil anos, e era necessário unirmo-nos a ele e reconquistar a honra perdida.»

Em 1941, o conflito estende-se para Leste; Degrelle organiza uma brigada valona que vai inicialmente combater com a Wehrmacht; a seguir integra-se na nata das natas, os Waffen SS (não confundir, especifica o velho homem, com os SS, guardas dos campos de concentração). Hitler dá ordem para o nomearem imediatamente oficial; Degrelle recusa e parte como simples soldado: «Não queria pôr um oficial de opereta. Os galões ganham-se no campo de batalha.»

Simultaneamente soldado e



comissário político, Degrelle impõe-se rapidamente na frente de batalha e reúne a mais bela colecção de medalhas com que um combatente pode sonhar. Ferido 7 vezes, chega ao fim da guerra sob um uniforme de general, e fazendo fé num antigo companheiro de brigada, o francês Alex Stoinovsky, diz: «Foi bem merecido.»

Apesar de se ter encontrado uma vez com Hitler em 1936 (Houve um «coup de foudre» entre nós) só irá conviver com ele durante a guerra, partilhando em Berlim da sua intimidade com uma branda indulgência. Diz ele que com a guerra o Führer estragou a sua carreira. «Ele foi o grande construtor do socialismo do seu século.»

Fácil de demonstrar. Quem tornou o automóvel (o pequeno Volkswagen) acessível aos trabalhadores? Quem deu trabalho a seis milhões de desempregados? Quem construiu em massa habitações a preços moderados? Hitler, Hitler, Hitler. E, quem para além de tudo, era um «inacreditável génio militar», um homem dotado de um grande sentido de humor e «com um enorme coração»?

Em Fevereiro de 1944, Degrelle, acabado de chegar da frente de combate e com as botas feitas em pedaços, entra como um herói nas instalações do Führer.

Este abraça-o e diz-lhe amavelmente que em semelhante estado não poderá encontrar-se com a Imprensa que o espera. Pergunta-lhe então: «Que número calça?», em seguida Hitler vai buscar um dos seus pares enormes e de pontas bicudas e oferece-lhas depois de as ter enchido com papel de jornal. «Era assim, de uma total simplicidade» — comenta Degrelle ainda enternecido.

«O Führer não foi o único nazi a ser caluniado», afirma. Goering é sempre descrito com um vaidoso, um idiota com total

ausência de gosto.

Falso. Tratava-se de um ser extraordinariamente fino, grande conhecedor de arte e loucamente divertido. Degrelle almoçou uma vez com ele, num frente a frente, no seu imenso gabinete, no centro do qual se encontrava uma estátua de Joana D'Arc, com dois metros de altura, coberta a folha de ouro. Mas sobretudo o que dava nas vistas era um retábulo gigantesco, «admirável», com pelo menos duzentas pequenas estátuas.

Degrelle ainda hoje considera que só Hitler conseguiria a unificação da Europa e, necessariamente através da força, «porque as multidões carecem de inteligência». Evidentemente nós teríamos sido vencedores com pulso de ferro, disciplinados, poderosos, montados nos nossos cavalos de batalha. Tanto pior para os moles, fracos e borrachos! O mundo só é grandioso quando marcado por verdadeiros líderes.» Textual. Nos dias de hoje!

A Europa hitlerodegrelliana, projecto gorado com o aniquilamento do III Reich, poderia ser representada em 3 painéis. O painel central, diz Degrelle, seria composto por um motor alemão, ladeado respectivamente pelo grande bloco ocidental, com a sua civilização mais refinada do que a alemã, capaz de dar à Europa um perfil mais humano, e pelos países de Leste, uma reserva humana inesgotável: «Povos sólidos, com magníficas raparigas louras e de olhos azuis. Uma região onde, por razões climáticas, os fracos morrem depressa e apenas sobrevivem os fortes.» Na verdade, o velho nazi admite que Hitler não professava uma grande admiração pelos povos de Leste, mas para os seus interesses não havia entraves: «Sendo 20 anos mais novo do que Hitler, a minha influência poderia ter si-

do enorme.»

Imagine-se o que teria acontecido se os aliados tivessem perdido a guerra. Degrelle nomeado, ou, como ele prefere dizer, reconhecido por Hitler em Fevereiro de 44 como «Volksführer» (chefe do povo) da Bélgica, não pretendia ver a sua influência limitada a este país. O seu objectivo era chegar a Chanceler do «Estado da Borgonha» ou do «Grande Ocidente». «A priori» Himmler e Hitler concordavam com esta ideia.

O ex-futuro chanceler reconhece no entanto que não teria a unanimidade total: «Se tivéssemos ganho, encontraríamos durante cerca de 15 a 20 anos, uma certa oposição. Mas entre tanto os jovens compreenderiam que nós tínhamos razão, e eu apareceria diariamente na rádio e na televisão com uma enorme propaganda para aliciar a juventude, da mesma forma como a aliciava na Bélgica.»

No que diz respeito ao racismo, o chefe protesta de forma sibilina: «Apenas queríamos que a raça europeia fosse poderosa, composta por belos rapazes desportivos, magníficas raparigas e respeitáveis mães de família. O nosso racismo era isto.» Hitler e Degrelle queriam que o mesmo acontecesse com as outras raças. Degrelle cita o exemplo de 60 000 camaradas muçulmanos que combateram nas Waffen SS: «Desejávamos que estes jovens armados com a nossa fé, ao regressar da guerra, criassem um grande mundo muçulmano, em vez de terem que suportar uma série de tiranos que só defendem os seus próprios interesses.»

Os judeus constituíam a grande excepção. Léon Degrelle reconhece-o, especificando que tanto ele como os seus chefes nada tinham contra eles; queriam apenas que partissem: «Considerávamo-los incompatíveis», diz cinicamente. Segundo ele, os alemães tudo fizeram para que fossem enviados para a Palestina, mas os ingleses opuseram-se. «Ninguém queria nada dos pobres judeus. Nunca foram amados.»

Aos 82 anos, Degrelle apenas lamenta 2 factos. O primeiro é de não ter tomado o poder na Bélgica, pacificamente, em 1936, tal como lhe foi proposto pelo general Chardonne. «Lamento ter sido demasiado legalista, julgando que nos esperavam anos de labuta. Deveria ter sido inflexível e ter criado, sem esperas, um poder forte na Bélgica. Tinha capacidade para isso.»

O segundo facto que lamenta é ainda mais fascinante: «O meu único azar foi nascer belga. Posso assegurar que se fosse francês não teria havido guerra no Ocidente.» Degrelle teria feito compreender aos alemães que o Ocidente não se agitaria, e que tal lhes teria permitido combater melhor contra a Rússia. «Hitler e Staline teriam andado à pancada a vida inteira e nós estaríamos bem tranquilos.»

Degrelle foi bafejado pela sorte: em Maio de 55 conseguiu

fugir da Noruega, já libertada, a bordo do avião do ministro do Armamento, Albert Speer. Mas não sem problemas. O piloto apenas tinha 2000 km de autonomia de combustível, planando até à baía de San Sebastian, onde se despenhou sobre as águas. Os espanhóis que acorreram para socorrer os passageiros encontraram um sujeito em uniforme de general alemão pejado de condecorações, e julgaram tratar-se de Hitler. A multidão aclamou o ferido levando-o à pressa para o hospital.

Mas os seus problemas — e a sua sorte — nem por isso terminaram. Os Aliados exerceram tal pressão sobre Franco para que extraditasse Degrelle, que este teve de viver vários anos escondido. Finalmente Franco acabou por aceitar a sua expulsão, ou pelo menos fez de conta. Um homem com os papéis de Degrelle foi conduzido à fronteira portuguesa, enquanto que o Caudillo mandava entregar ao seu protegido uma nova identidade e 25 000 pesetas.

Degrelle aproveitou durante 3 anos a hospitalidade dos generosos espanhóis. Foi igualmente vítima de várias tentativas de rapto, uma delas bastante séria, do Mossad israelita. Só apenas há 10 anos é que conseguiu reencontrar uma vida mais ou menos normal. Montou negócio, nomeadamente de construção, mas prefere escrever. Publicou cerca de 50 livros e colabora regularmente em revistas europeias e americanas, na maior parte dos casos sob pseudónimo, para assim evitar problemas. Degrelle acabou recentemente de escrever um livro sobre a paixão de Dali por Hitler: «Infelizmente Dali tem medo do que possam dizer. Prometi-lhe que só publicarei o meu livro após a sua morte.» Este pai de 5 crianças, avô 12 vezes, viveu numa velha casa andaluz em Fuengirola, na Costa do Sol, até 1986.

Após a publicação na Imprensa da sua morada, foi assaltado 6 vezes. «Não apenas me roubaram obras de arte (Degrelle é um coleccionador apaixonado pela arte romântica), como até me deixaram as torneiras abertas. Uma das vezes encontrei esperma na minha cama.»

Mais, é de mais. Posteriormente o velho nazi comprou um amplo apartamento com vista para o mar em Málaga, mantendo secreta a sua morada.

No crepúsculo da sua vida, Degrelle não compreende porque é que os vencedores demonstraram tanto rancor em relação aos vencidos. «Após a guerra, fomos milhões a ser banidos da sociedade», diz Degrelle, «esse foi o grande erro de De Gaulle e companhia, pois nós éramos o que de melhor havia na Europa.»

Surge a amargura, quando, modesto, o homem conclui: «Tudo dei ao meu povo, com o fervor de um amante, tanto durante a minha vida de chefe político como durante a minha vida de soldado. Fui repudiado!»

Evidentemente, sr. Degrelle! Evidentemente!...

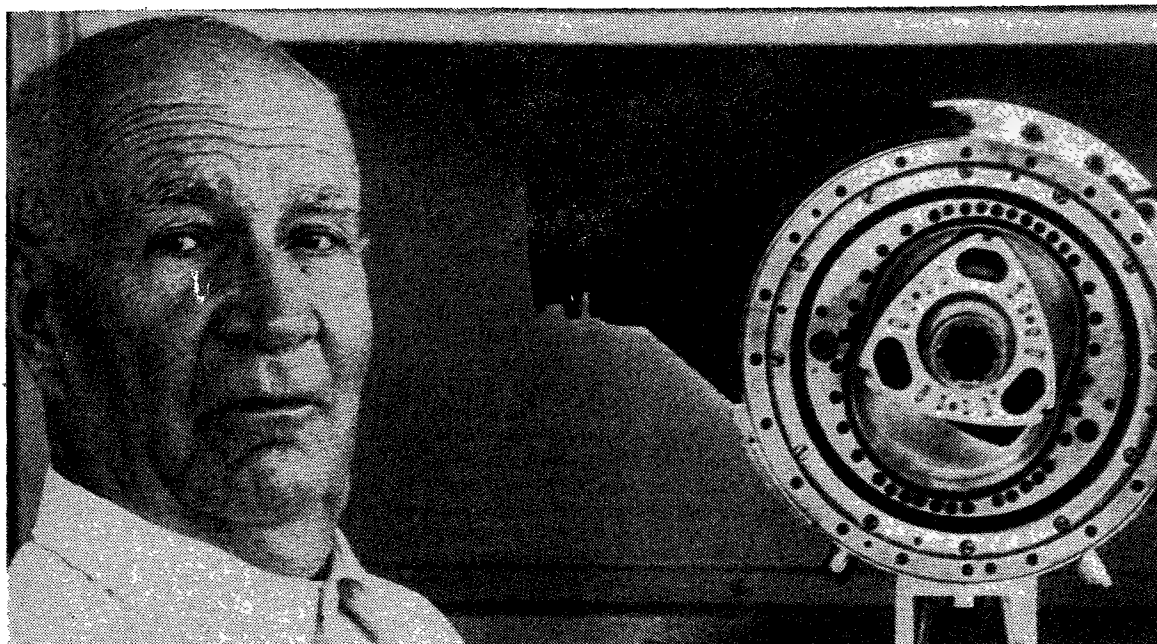


Foto de arquivo do engenheiro Félix Wankel, inventor do motor com pistão triangular, que ontem faleceu em Frankfurt, na RFA, com a idade de 82 anos.

A China abriu em Hong Kong uma escola para o ensino das técnicas e realidades do capitalismo aos quadros do continente - revela o jornal "Hon Kong Standard". A escola foi criada pela secção local da agência de Informação Nova China, a representação oficial chinesa na colónia, em colaboração com a associação da China para o intercâmbio internacional de pessoal, dependente de Pequim. O administrador da escola, Zhu Yucheng, declarou que os funcionários "têm de compreender as leis e valores do capitalismo e o seu lugar na política de reformas económicas e de abertura do país ao exterior. A escola acolherá funcionários de 8 províncias chinesas e das cidades de Pequim, Xangai e Tianjin.



O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, em Washington. O príncipe Norodom Sihanouk, em Washington. O cambojano disse que os elementos moderados dos ser incluídos numa nova coligação governamental vietnamita do Camboja.

Bush e Dukakis preparam-se para debate final

As eleições presidenciais de 1988 nos Estados Unidos podem ficar decididas esta noite, num debate que muitos peritos políticos consideram ser a última hipótese de Michael Dukakis apanhar George Bush com uma só grande passada. É a última grande oportunidade de Dukakis - afirmou o estratega político republicano Haley Barbour, acerca do debate de 90 minutos marcado para Los Angeles. Bush está à frente e, como tem sido uma eleição bastante disputada, fará uma diferença significativa Dukakis tomar a liderança. A menos de quatro semanas do dia em que os norte-americanos vão escolher um sucessor de Ronald Reagan, 8 de Novembro, as sondagens mostram que o actual governador do estado do Massachusetts está atrás do vice-presidente tanto nos votos populares como nos dos colégios eleitorais que determinam efectivamente o vencedor. Uma sondagem recente da ABC News dava a Bush uma vantagem de 50 contra 47 pontos sobre Dukakis. Uma sondagem do «Los Angeles Times» dava aos republicanos 44 por cento, contra 41 para os democratas.

Ajuda soviética ao Afeganistão

A União Soviética anunciou que contribuirá com 400 milhões de rublos (cerca de 91,2 mil milhões de escudos) para dar apoio humanitário ao Afeganistão. Esta quantia representa mais de metade dos 1,16 mil milhões de dólares solicitados pelo secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, para o programa de auxílio que está a ser coordenado pelo antigo alto comissário das Nações Unidas para os refugiados, Sadruddin Aga Khan.

Encontro entre as duas Coreias

A Coreia do Norte e do Sul reuniram-se hoje pela primeira vez desde os Jogos Olímpicos, tendo a delegação de Seul apresentado uma proposta para que os parlamentos dos dois países discutissem a melhoria de relações. A Coreia do Norte rejeitou aparentemente a proposta, mas as duas partes concordaram em voltar a reunir-se a 17 de Novembro. A reunião de hoje, que durou duas horas e se efectuou na aldeia de Panmunjom, verificou-se cinco dias antes de o presidente da Coreia do Sul, Roh Tae-Woo, falar nas Nações Unidas acerca dos esforços para reduzir as tensões na península dividida. As duas partes começaram a 21 de Agosto a discutir as possibilidades de conversações formais entre os parlamentos das duas Coreias, mas, nos quatro encontros mantidos até agora, não conseguiram grandes progressos.

Brigadas Vermelhas: condenações

Um tribunal italiano condenou 26 elementos das Brigadas Vermelhas, a prisão perpétua sob acusação de envolvimento em vários assassinatos, incluindo o do antigo primeiro-ministro Aldo Moro. Outras 127 pessoas, incluindo um ex-senador e uma advogada, foram condenadas a penas de prisão entre dois e 30 anos. Vinte pessoas foram absolvidas. Num anterior julgamento, 32 outros elementos das Brigadas Vermelhas tinham já sido condenados igualmente por envolvimento no assassinato de Moro, considerado o crime mais audacioso das Brigadas Vermelhas.

Enquanto a luta armada palestina se intensifica

CUELLAR DIZ NÃO HAVER AINDA ACORDO PARA O MÉDIO ORIENTE

O acordo para a realização de uma conferência de paz para o Médio Oriente não foi ainda atingido, afirmou nas Nações Unidas o secretário-geral da organização, Javier Perez de Cuellar que acrescentou ser comum aos lados envolvidos, a necessidade de um consenso internacional que possibilite uma solução justa e estável.

Permanecem, contudo, diferenças acerca da natureza desse organismo, dos seus poderes, das bases em que assentará, e de quem nele deverá tomar parte, afirmou Cuellar.

Em Dezembro último, a assembleia geral da ONU aprovou uma resolução na qual se aponta para a realização de uma conferência de paz para o Médio Oriente.

A conferência contaria com a participação dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança — Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, China e França — bem como as

partes envolvidas no conflito israelo-árabe, incluindo a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

O secretário-geral é obrigado mais uma vez, a afirmar perante a Assembleia Geral que não existe o acordo necessário para a Conferência Internacional sobre o Médio Oriente, afirmou Cuellar.

Referindo-se à sublevação palestina nos territórios ocupados por Israel, Cuellar afirmou: «A violência e sofrimento nos territórios ocupados da margem Ocidental e da faixa de Gaza continuam inalteráveis, e subli-

nam a necessidade de progressos na frente diplomática.»

A luta armada

Ontem, soldados israelitas dinamitaram quatro casas palestinas e selaram mais cinco, como represália pelo assassinio de árabes que colaboravam com Israel, disse uma fonte militar em Telavive.

Entretanto, o ministro israelita da Defesa, Yitzak Rabin, considerou ter havido uma alteração da tática árabe, na sequência de um crescente uso de armas de fogo por parte dos palestinos.

«A sua mudança da violência civil para o terror é, para mim prova de que não conseguiram atingir os propósitos da sua sublevação», afirmou Rabin.

Os confrontos prosseguiram ontem nos territórios ocupados,

tendo a rádio israelita referido a existência de quatro feridos na margem Ocidental e mais três na faixa de Gaza.

Nesta última região, testemunhas afirmaram que palestinos atiraram uma granada contra um autocarro militar, sem que todavia lograssem atingir o alvo.

Pressões da CEE

O Parlamento Europeu obteve ontem duas vitórias de grande significado político, ao obrigar as autoridades israelitas a negociar com os agricultores palestinos e ao rejeitar uma proposta minimalista de protecção dos trabalhadores. Numa afirmação de poder, muitas vezes subestimado ou criticado por outras instituições comunitárias, o Parlamento adiou por seis meses a ratificação dos protocolos de

Luanda diz que data de 1 de Novembro mantém-se para implementação da independência da Namíbia

A data de 1 de Novembro para implementação da resolução 435 das Nações Unidas para a independência de Namíbia, «embora muito próxima e susceptível de ajustes», não foi alterada — revelou a agência noticiosa angolana.

A agência baseia-se num comunicado do Ministério angolano das Relações Exteriores divulgado na terça-feira em Luanda.

O documento anuncia o prosseguimento das consultas quadripartidas sobre Angola e a Namíbia, «para que um compromisso seja encontrado».

Contrariamente ao que se diz na imprensa internacional — afirma o documento —, ainda não há acordo, razão pela qual «as consultas vão prosseguir pa-

ra que um compromisso seja encontrado».

«Está a analisar-se a estrutura do calendário da retirada, por etapas e total, das tropas internacionalistas cubanas de Angola no primeiro ano, no segundo e mais tarde».

O documento afirma que a reunião quadripartida entre Angola, África do Sul, Cuba e Estados Unidos decorrerá em Brazzaville em data a determinar, já que se mantém a decisão de voltar à capital do Congo para conclusão das negociações.

Quanto ao possível ajuste da data de 1 de Novembro, o Ministério angolano das Relações Exteriores considera-o uma tarefa do secretário-geral das Nações Unidas, na sua qualidade de responsável pela aplicação da resolução 435.

Botha descansa na Suíça

O presidente Pieter Botha decidiu ter uns dias de descanso na Suíça após a visita privada a este país, onde se reuniu com personalidades políticas e representantes dos principais bancos helvéticos, disseram fontes oficiais sul-africanas.

O local eleito para o descanso do presidente sul-africano, até 15 de Outubro, permanecerá em segredo por razões de segurança.

No sábado Botha deverá deslocar-se a Lisboa para se reunir com o Primeiro-Ministro português, Aníbal Cavaco Silva, com quem tratará das perspectivas de paz em Angola.

Pequim confirma sino-soviética

O líder chinês Deng Xiaoping cimeira sino-soviética desde 1959.

A informação foi dada pelo ministro dos Estrangeiros, Qian Qichen, no fim de uma visita ao presidente da Finlândia, Aulisio A. Riihimäki.

Deng disse a Koivisto que o ministro dos Estrangeiros, Qian Qichen, visitará este mês a cimeira que deverá ocorrer em Moscovo.

Segundo o chefe da diplomacia chinesa, informou também Koivisto da visita do primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi.

O líder chinês espera que a visita de Rajiv Gandhi se realize em Dezembro, marcando o 25.º aniversário das relações entre Nova Deli e Pequim.

A China e a Índia estiveram envolvidas em 1962 e o último encontro foi em 1954, entre o presidente Mao Tsé Tung e Jawaharlal Nehru.

As relações sino-soviéticas foram sempre tensas e Deng Xiaoping e Koivisto não dar mais pormenores.

Discurso de Benjedid criou expectativas, mas...

Só mudanças concretas poderão pôr fim à revolta dos argelinos

Jorge Ferreira

A falta de perspectivas de futuro, sentida sobretudo pelos extractos mais jovens da população (para além da penúria alimentar, aliás já crónica no país), é a causa de fundo dos tumultos que durante uma semana sacudiram a Argélia, provocando a morte de algumas centenas de pessoas, abatidas pelas forças governamentais. Confrontado com os mais sérios incidentes desde a independência da Argélia, o Presidente Chadli Benjedid, prometeu na segunda-feira, em discurso difundido para todo o país, levar a cabo as mudanças político-económicas exigidas pela revolta juvenil. Mas Benjedid, que usou de um tom firme e marcadamente paternalista, gorou as expectativas de muitos argelinos.

Na realidade, estes esperavam a queda de alguns dirigentes, considerados culpados da situação que actualmente se vive no país, à cabeça dos quais está o número dois do regime, Mohamed Cherif Messadia, um defensor da ortodoxia socialista. E o que aconteceu foi apenas a apresentação de uma promessa de mudanças, que o Presidente não especificou, a efectuar nas próximas semanas.

A calma que desde ontem reina naquele país do Maghreb, pode portanto ser interpretada, não como uma vitória das forças militares (que não hesitaram em atirar a matar), mas como uma trégua gerada pela expectativa, uma vez que as alterações prometidas serão submetidas a referendo popular.

No entanto, uma coisa é certa: as autoridades de Argel, depois dos graves acontecimentos, marcados por uma lamentável brutalidade do exército, não têm outra solução que não seja a de efectuar mudanças concretas.

A situação chegou a um ponto em que a não satisfação das promessas levará inevitavelmente a um recrudescimento da revolta e, nessa altura, mais do que uma simples mudança, é o regime no seu todo que poderá estar em causa.

As manifestações, iniciadas por jovens insatisfeitos, foram aproveitadas pelos integristas muçulmanos, defensores da república islâmica, que lograram colocar-se à frente dos protestos. Mas as gerações mais velhas, que ainda guardam recordações dos

tempos da luta pela independência, embora igualmente afectadas pela situação vigente, não foram até hoje para além das greves, nos seus protestos.

Desentendimentos no poder

O poder na Argélia caracteriza-se pela coabitação conflituosa entre os "dinossauros" do partido único e os técnicos reformistas, que integram civis e militares. Mas a situação torna-se ainda mais complicada pela presença do exército no seio do partido e do aparelho de Estado. Um exército que para cúmulo se mostra muito dividido.

Segundo a oposição, no exílio, os militares do Estado-Maior incarnam a corrente "boumedianna" (sobretudo no que se refere à questão do Sara Ocidental) e estão em conflito aberto com uma linha constituída por Khédiri e o coronel Larbi Belkheir, colaborador directo de Benjedid na Presidência.

A situação argelina não é simples, e o Presidente Benjedid, no seu discurso de segunda-feira, não mostrou estar interessado em voltar a candidatar-se em Janeiro próximo, ele que nas últimas eleições (em 1984) obteve 95 por cento dos votos expressos nas urnas. É que, depois de tantas promessas ao longo destes últimos anos, Benjedid não teve força política suficiente para concretizar qualquer tipo de reformas.

Perante um Governo cuja ac-

ção não foi além de uma mera gestão corrente, os problemas do país foram-se acumulando e a degradação económica atingiu já proporções que foram determinantes na explosão do descontentamento.

O regime revolucionário argelino (centralizador, autoritário), não conseguiu nestes 26 anos da sua vigência desenvolver a Argélia, cuja economia anárquica criou profundas desigualdades, geradoras de tensões. Criado na perspectiva de estabelecer a igualdade entre os cidadãos, esse regime só conseguiu a "igualdade na miséria" da maioria dos argelinos.

Complexos pelo passado

As autoridades francesas, como muito bem sublinhou o correspondente do "DL" em Paris (edição de ontem), com o que paralisada pelos seus complexos em relação ao passado colonial, reagiu timidamente aos graves acontecimentos na Argélia. Esta atitude tornou-se por demais notória sobretudo por se tratar de um país que sempre se tem colocado à cabeça nas acusações contra a repressão na África do Sul, no Chile e nos territórios palestinianos ocupados por Israel.

Sabe-se que os ministros de praticamente todos os governos franceses visitaram por diversas vezes a Argélia, e não é crível que não se tenham apercebido do modo como as coisas marchavam, nomeadamente no que se refere aos direitos humanos, cuja violação tem sido largamente denunciada por opositores ao regime.

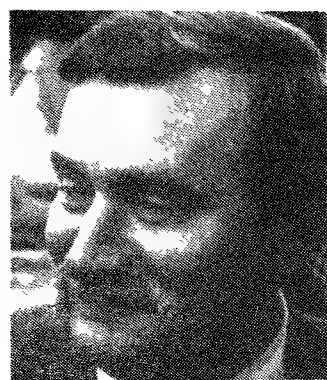
Os lamentáveis acontecimentos na Argélia, para além das suas implicações internas, vão, a nível regional, perturbar as diligências no sentido da construção de um Maghreb unido. É provável ainda que também seja prejudicado o andamento do processo de paz do Sara Ocidental, protagonizado pelo reino de Marrocos e pela Frente Polisário, que tem em Chadli Benjedid (enfraquecido pelo comportamento das forças repressivas nos recentes acontecimentos) um grande defensor.

Polónia: Walesa optimista durante um encontro com enviado norte-americano

O vice-secretário norte-americano de Estado, John C. Whitehead, encontrou-se ontem, em Varsóvia, com o líder da ilegalizada central sindical «Solidariedade», Lech Walesa, tendo sido abordadas as próximas conversações entre o governo e parceiros sociais.

«Estamos optimistas acerca da mesa-redonda. Este é o primeiro sinal de unidade na Polónia», afirmou Whitehead à saída do encontro.

«Sente-se na Polónia a possibi-



lidade de um acordo para o bem da Polónia, e não só da Polónia», afirmou, por seu turno, Walesa.

O líder do «Solidariedade» expressou, todavia, preocupações face às conversações, que têm o seu início previsto para a próxima semana, e afirmou que não desistirá do objectivo de ver reconhecida a sua central sindical.

«As conversações devem ser rápidas. E a rejeição do «Solidariedade» está fora de questão.»

Postal brasileiro

Amazónia em chamas

Zeferino Pais

Rio de Janeiro - Para além da falta de educação das massas populares e da fraca autoridade dos Governos estaduais, o que mais destrói este país é a ignorância cultivada e a ambição desenfreada, que se aproveitam da impunidade generalizada, sem um pinga de patriotismo.

Técnicos do departamento de meio ambiente do Banco Mundial que recentemente visitaram o Brasil, constataram um facto curioso: a maioria dos infindáveis incêndios localizam-se nas áreas onde o Governo concede incentivos fiscais. As autoridades governamentais, por seu lado, concluíram que grande parte desses sinistros, que já consumiram mais de 20 milhões de hectares de florestas, só na Amazónia, são de origem criminosos.

No Estado de Minas Gerais, mais de cinco milhões de hectares de florestas virgens serão destruídas indiscriminadamente este ano. As 'queimadas' favorecem o agricultor que se serve delas para forçar uma nova produção agrícola com um mínimo de despesas em mão-de-obra e máquinas. Neste 'vale-tudo' criminoso, só a Amazónia chegou a estar em chamas em 7.400 pontos: as imagens que a televisão diariamente nos patenteia lembram mais um holocausto nuclear, tipo Hiroxima, do que outra coisa.

Entretanto o depauperamento dos solos, pela redução da matéria orgânica, a diminuição da porosidade e a acção erosiva, prejudicando os cursos de água e desequilibrando o ecossistema, já começam a fazer sentir os seus efeitos.

Técnicos do mundo inteiro estão preocupadíssimos com estes factos. E tanto assim é que jamais se viram tantos especialistas em incêndios florestais a deslocar-se constantemente a este país.

Acresce a esta circunstância o facto de, desde longa data (é do conhecimento geral) se vir a processar o desbravamento, sem reposição, de enormes áreas florestais, para contrabando de madeiras, destinadas a outros países.

O desgoverno acentua-se em todas as direcções e o "deixa-andar" das autoridades mostra o quanto é necessária a substituição dos incapazes de proteger este património riquíssimo e indispensável à humanidade, que mal passaria sem o "pulmão do planeta".

Que país é este afinal, onde acontecem coisas como estas e nada se faz para lhes pôr cobro? Surgem, no máximo, alguns protestos isolados, que se vão apagando face à força do desinteresse geral, nomeadamente de quem deveria ter o maior empenho em controlar a situação.

Os responsáveis deste país esquecem-se de que o equilíbrio ecológico é um factor de primordial importância, escudados na imensidão das áreas, como se toda essa enorme floresta não tivesse limites nem fim. Aguardarão até que a catástrofe se consuma, para depois gritar por socorro?

O presidente da Constituinte, dr. Ulysses Guimarães, sublinhou que a nova Constituição "será a guardiã dos oprimidos e o terro dos poderosos e prepotentes". Esperemos que não continue a haver impunidade, como tem acontecido até agora, para os destruidores desse património da humanidade, sem o qual o Brasil não terá grande futuro.

Nota da Redacção: ontem, o Presidente Sarney, em vésperas de uma digressão pela Europa, decretou uma série de medidas destinadas a salvar a Amazónia da catastrófica situação que ameaça o "pulmão do mundo". Essas medidas integram-se num plano mais vasto denominado "Nossa Natureza".

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Ordinária (Hipotecária), n.º 3958, 3.ª Secção. Exequentes, União de Bancos Portugueses, EP. Executado António Alberto Simões e esposa, António José Albino e esposa e Maria Lucinda, residentes na Rua da Ponte Grande, 3 - Fuseta, os dois primeiros e os restantes na Rua Professor Manuel Carlos, bloco D-2.º Frente - Fuseta.

Lisboa, 30-9-1988

O Juiz de Direito
António Santos A. Geraldes

Pel'O Escrivão de Direito
Maria Irene Macedo da Silva

"DL" 13/10/88 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Loures, 3.º Juízo 1.ª secção.

FAZ SABER que neste Juízo correm termos uns autos de Acção de Divórcio Litigioso registados sob o n.º 816/88, que Delmira Quitéria Hipólito Rodrigues, residente na Cidade Nova, Edif. 8-B, Piso 2 A em Santo António dos Cavaleiros - Loures, move contra OINDINO ALVES RODRIGUES, com última residência conhecida na morada da autora e acima indicada, ficando este, por este meio citado para contestar a presente acção, no prazo de vinte dias finda que for a dilação de trinta, pelos motivos constantes da petição inicial que se encontra ao seu dispor nesta Secretaria, que a não contestação não importa os factos articulados pela autora.

Para constar se lavrou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

Loures, 28 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
Carlos Marcos Rodrigues

O Escrivão Adjunto
Fernando Pedrosa Simões

"DL" 13/10/88 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 604 para "PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE COMPOSTOS TIAZIDA PROTEGIDOS CONTRA FACTORES DE ABSORÇÃO OU POTENCIADOS E DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS CONTENDO OS MESMOS COM OU SEM ACÇÃO DIURÉTICA".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telefs. 65 13 39-65 46 13-69 28 15

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 5489-B, 2.ª secção. Exequentes - COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P. Executado - JOAQUIM PANÓIAS FIA, casado, construtor civil, com residência no Largo do Carmo, 6 - Faro.

Lisboa, 15 de Julho de 1988

O Juiz de Direito
Rogério da Silva e Souza
O Escrivão de Direito
Custódia Maria Ramalho Ramires dos Santos

"DL" 13/10/88 - 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 76 286 para "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE TIOÉTERES".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telefs. 65 13 39-65 46 13-69 28 15

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 7.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Ordinária, n.º 705/85, 2.ª Secção. Exequentes, União de Bancos Portugueses, EP. Executada, TDE Tecnologia Desportiva e Educativa, Lda., com sede na R. D. Filipa de Vilhena, 36-A, em Lisboa, e outros. Para constar se passou o presente edital.

Lisboa, 29-9-1988

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

"DL" 13/10/88 - 1.ª Pub.

«FORTIS ELEVADORES, LIMITADA»

CERTIFICO:

Que, por escritura de 28 de Setembro de 1988, lavrada de folhas 82 verso a folhas 87 do livro de notas para escrituras diversas número 348-A do Primeiro Cartório Notarial de Almada, a cargo do notário, licenciado José Manuel Cabral de Matos Oliveira, a sócia Otis Elevator Company, New Jersey, dividiu a quota do valor nominal de catorze milhões de escudos que possuía no capital da sociedade comercial por quotas com denominação em epígrafe e sede na Rua do Centro Cultural, número cinco, segundo, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número vinte e dois mil setecentos e noventa, com o capital social de vinte milhões de escudos, em três novas quotas, uma de cinco milhões de escudos que cedeu a Manuel Soares Gonçalves, outra de cinco milhões de escudos que cedeu a António José Oliveira Silva Correia e outra de quatro milhões de escudos que cedeu a João Eugénio Lopes Garcia; a sócia Otis Elevator Company-Delaware dividiu a quota do valor nominal de seis milhões de escudos que também possuía no referido capital em duas novas quotas, uma de um milhão de escudos que cedeu a João Eugénio Lopes Garcia e outra de cinco milhões de escudos que cedeu a Vitor Manuel Marques Guilherme, sociedade que anteriormente se denominava «Otis Elevadores, Limitada» e, pela presente escritura passou, a denominar-se «Fortis Elevadores, Limitada».

Pela mesma escritura foram alterados os artigos primeiro, apenas no corpo do artigo, artigo quarto, sexto e seu parágrafo único, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «Fortis Elevadores, Limitada, tem a sua sede na Rua Centro Cultural, número cinco, segundo, em Lisboa, Freguesia de São João de Brito, podendo a gerência estabelecer filiais, agências e delegações onde e quando julgar conveniente.

ARTIGO QUARTO - O capital social é de vinte milhões de escudos, já integralmente realizado, em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo e corresponde à soma de quatro quotas iguais, cada uma do valor nominal de cinco milhões de escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Soares Gonçalves, António José Oliveira Silva Correia, João Eugénio Lopes Garcia e Vitor Manuel Marques Guilherme.

A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de João Carapinha de Sousa, casado, residente na Urbanização da Portela, cento oitenta e três, sétimo D, em Lisboa, Carlos Alberto Dias Romão, casado, residente na Rua Luis Gomes, trinta e nove segundo direito, Amadora, e Horácio Afonso Rebelo, casado, residente na Rua Sousa Lopes, lote MNO, Edifício Tridente, apartamento mil duzentos e um, em Lisboa, que desde já são nomeados gerentes. A nomeação e destituição da gerência depende de acordo unânime dos sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO - Para a sociedade ficar validamente obrigada em quaisquer actos ou contratos, mesmo que impliquem alienação ou oneração de bens, basta a assinatura de dois gerentes.

A alienação de qualquer bem do activo immobilizado, corpóreo ou incorpóreo da sociedade, necessitará porém do consentimento unânime dos sócios.

É certidão narrativa que fiz extrair e está conforme.

Almada, três de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito

O Notário
(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Para citações de credores desconhecidos

Processo n.º 6714-A
1.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm editos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Citando os credores desconhecidos do executado HORÁCIO FERREIRA DE AZEVEDO CAMPOS, residente na Rua dos Sonhos, 207, Ermesinde - comarca do Porto. Para no prazo de dez dias posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Lisboa, 22 de Setembro de 1988

Pel'O Escrivão de Direito
José Maria Simões

Verifiquei
O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

"DL" 13/10/88 - 1.ª Pub.

«BERTRAND & CALÓ, LIMITADA»

Com sede e estabelecimento na Rua Avelino Salgado de Oliveira, número dezassete - A, no lugar e freguesia de Camarate, no concelho de Loures, com o cartão de identificação de pessoa colectiva número 501051392, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures, sob o número 3621 do livro C-dez, com o capital social de 200 000\$00.

Certifico narrativamente que por escritura de 18 de Agosto de 1988, lavrada de folhas 57v. a folhas 59v. do livro de notas número 98-L, das notas deste cartório, Décimo Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do licenciado em Direito António Manuel Gonçalves Saldanha, na sociedade em epígrafe Vitor Manuel Esteves e mulher cederam a quota do valor nominal de 100 000\$00, de que ele era titular na sociedade, a Manuel do Rosário da Silva Veríssimo. A já sócia da sociedade Manuela Coelho da Silva Veríssimo foi nomeada gerente.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, e Décimo Sétimo Cartório Notarial, aos vinte e nove de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito.

O Terceiro Ajudante do Cartório
Maria da Graça Mendes Zuzarte

UNISAPEL - COMÉRCIO DE SAPATARIA, L.ª

Certifico que, por escritura de 5 de Maio de 1986, lavrada a fls. 36 e seguintes do livro de notas n.º 22-E do Cartório Notarial de Moscavide, a cargo do notário licenciado António Ramos Pires, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de UNISAPEL - Comércio de Sapataria, L.ª, vai ter a sua sede no Centro Comercial das Amoreiras, na Avenida do Engenheiro Duarte Pacheco, loja 1106, na freguesia de São Mamede, concelho de Lisboa, tem o seu início hoje, e durará por tempo indeterminado.

2.º

O capital social, já integralmente realizado, em dinheiro, e entrado na caixa social, é de 500 000\$ e corresponde à soma das duas quotas seguintes: uma quota de 450 000\$, do sócio Carlos Alberto da Costa Alves, e uma quota de 50 000\$, da sócia CETOURO - Centro Técnico de Ourivesaria, L.ª

3.º

A sociedade tem por objecto o comércio de artigos de sapataria.

4.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios, ficando desde já dispensado o consentimento da sociedade para as divisões necessárias para o efeito. Porém, a cessão a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, que fica neste caso com direito de preferência, em primeiro lugar, e os restantes sócios, em segundo.

5.º

A gerência da sociedade será exercida pelo sócio Carlos Alberto da Costa Alves, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º A sociedade fica validamente obrigada em todos os seus actos e contratos com a assinatura do gerente.

§ 2.º Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência em quem entenderem mediante procuração, e a sociedade poderá constituir mandatários para os fins previstos no artigo 256.º do Código Comercial.

§ 3.º É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em abonações, avales, letras de favor, fianças e outros actos e contratos estranhos ao objecto social.

6.º

A sociedade poderá proceder à amortização de quotas nos casos seguintes:

a) Quando houver acordo com o seu titular;
b) Quando haja recaído sobre a quota penhora, arresto ou arrolamento, e ainda quando por qualquer motivo tenha de proceder-se à sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial administrativo ou fiscal;

c) Quando, em processo movido pela sociedade, o titular da quota seja vencido ou, se o sócio accionar a sociedade, não obtiver procedência de causa ou não desistir do pedido ou transgír sobre o seu objecto;

d) Quando qualquer sócio, individualmente ou associado, por si ou por interposta pessoa, passar a exercer, sem autorização dada, pela sociedade em assembleia geral, qualquer actividade igual, semelhante ou, por qualquer modo, concorrente com a que esta exerce;

e) Quando o titular da quota prejudicar dolosamente ou desacreditar por forma notória a sociedade.

§ único. O preço da amortização compulsiva corresponderá ao valor da quota, conforme o último balanço aprovado, acrescido da percentagem de fundo de reserva legal ou de outros que existam, e do montante dos suprimentos, com ou sem juros, se os houver.

7.º

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer e nas condições a acordar em assembleia geral.

8.º

Desde que a lei outras formalidades não exija, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção, enviada a cada um dos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Moscavide, 13 de Maio de 1986. - A Primeira-Ajudante, Maria Manuela Catarino Soares Sequeira.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/122

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal da Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MONFORTE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KVA, para o PT n.º 1713, na Herdade da Torre das Figueiras, com início no apoio 5 da linha para o o PT 1712, na Herdade da Torre das Figueiras e término no PT 1713, na Herdade da Torre das Figueiras, com 882 m, freguesia e concelho de Monforte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Setembro de 1988

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1493

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 15 KV, com 110 metros, do apoio n.º 40, da linha para o PT STR 20, ao PT STR 177 C, da Água de S. Silvestre, freguesia de Pernes, concelho de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1988

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Assinatura ilegível

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1501

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha mista a 30 KV, com 269 metros, do apoio n.º 7-A da linha para o PT STR 251, ao PT STR 176 C, da Rosal de Joaquim José Marques & Filhos, Lda.

Modificação da linha para o PT STR 251, com introdução do apoio 7 A no vão entre os apoios 7 e 8, freguesia de Amiais de Baixo, concelho de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1988

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Assinatura ilegível



O «team» dos «azuis» que fica para a história



Juanico e Teixeira: muralha «azul»



Jaime com a bola em grande estilo

Taça UEFA, no Restelo: 1-0 ao Bayer Leverkusen

ADÃO PÔE BELENENSES NO PARAÍSO

• Árbitro ainda poupou "penaltie" germânico

Foi bonito. Muito bonito o golo de Adão que remeteu o Belenenses para o paraíso europeu com aquele «golão» resultante dum livre excelentemente marcado quando restavam 5 minutos para que o sr. Hill fizesse ecoar o silvo derradeiro do seu apito. Muito bonito ver o clube de Acácio Rosa prosseguir na importante competição uefeira.

Bonito, ainda o apoio dado pelos 15 mil espectadores que recusaram a comodidade do fofa sofá em troca pelo frio do granito das bancadas. Bonito também a entrada de algumas dezenas de milhares de contos nos cofres da colectividade azulina em quatro dias (Benfica, Leverkusen. E quanto teria pago a RTP.

Bonito ainda a exibição calculista, disciplinada e concentrada dos comandados do eficiente John Mortimore, que passados 24 anos voltam a competir para além da jornada inaugural das competições da UEFA.

Uma exibição personalizada de uma equipa superdisciplinada que confirmou a qualificação para a 2.ª eliminatória da Taça UEFA, ao repetir no seu estádio a vitória sobre o Bayer Leverkusen, da RFA, por 1-0.

Espécie de David contra Gólias, o Belenenses repetiu em Lisboa o surpreendente resultado alcançado no encontro da primeira mão disputado na Alemanha Federal, frente à forte formação do Bayer que não só iniciava a defesa do seu título,

como tinha e tem o técnico campeão da Europa a comandá-la, o holandês Rinus Michels.

A turma de John Mortimore, o principal obreiro da confiante e bem organizada equipa do Restelo, voltou a utilizar a arma do contra-ataque, controlando a curta distância o domínio aparente dos alemães-federais que, apesar de tudo, raramente colocaram em perigo a baliza de Jorge Martins.

Durante a primeira parte, a partida desenrolou-se pratica-

mente no meio-campo sem que tivesse nascido qualquer lance de golo, embora uma saída de Jorge Martins aos pés de Wass a quatro minutos do intervalo tenha deixado algumas dúvidas sobre as razões para a marcação de uma grande penalidade.

Já na segunda parte tudo se modificou. O Bayer procurou imprimir maior velocidade ao seu ataque, tentou pressionar o Belenenses e remetê-lo para o seu meio campo, mas a pretensão dos germânicos apenas serviu para revelar a grande capacidade da turma lisboeta no jogo de contra-ataque.

O búlgaro Mladenov tornou-se então na grande figura do encontro, criando sucessivas situações de pânico à defesa contrária, nomeadamente ao seu «pólicia» desde o início do encontro Erich Seckler, que por diversas vezes teve de pedir socorro aos seus colegas de sector.

Aos 54 minutos, surgiu a primeira grande jogada de perigo do encontro: Mladenov serviu

Jaime e este por sua vez isolou Carlos Ribeiro que acabou por cair na grande área no momento da intervenção do guarda-redes alemão-federal. Lance para grande penalidade que o árbitro não assinalou.

Mas o Belenenses voltou a revelar a eficácia do seu contra-ataque quando em quatro lances consecutivos — aos 60, 77, 78 e 80 minutos —, todos eles iniciados por Mladenov, esteve à beira de marcar o golo da tranquilidade.

Num espaço de um minuto, Mladenov foi protagonista de duas jogadas individuais e de grande perigo, deixando vários adversários pelo caminho, mas o remate defeituoso traiu todo o seu anterior trabalho. No primeiro daqueles lances Mladenov procurou o chapéu ao guarda-redes num lance raro no futebol, quando poucos metros para lá do meio-campo se apercebeu que o guarda-redes estava adiantado no terreno, mas o esférico saiu rente ao poste.

Aos 84 minutos, surgiu final-

mente o golo e a confirmação de uma boa equipa de futebol, bem estruturada, confiante e acima de tudo superdisciplinada.

Mladenov esteve em plano de grande evidência, já que, sozinho na frente de ataque, criou inúmeros problemas ao quarteto defensivo do Bayer Leverkusen, imponente perante a sua técnica e visão de jogo.

Mas se Mladenov deu nas vistas, também Sobrinho à frente de uma forte defesa, foi figura em destaque, especialmente na luta individual que travou com o possante avançado Tauber Jorge

Martins exibiu total segurança, José António e José Mário ainda na defesa e Adão e Jaime no meio-campo foram outros dos elementos em destaque na equipa portuguesa, enquanto no Bayer Leverkusen o avançado Wass mostrou-se sempre mais perigoso que os seus companheiros.

Quanto ao árbitro, diga-se que errou gravemente num lance que poderia ter influência no desfecho da eliminatória, e quando assim sucede vale a censura.

Sob a direcção de B. Hill, Inglaterra, alinharam:

BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho, José Mário; Juanico, Jaime (Baidek aos 89m), Teixeira, Adão e Paulo Monteiro (Dudu aos 75m); Mladenov.

BAYER LEVERKUSEN: Rudiger Vollborn; Hinterberger; Keyser; Horster (Lesniak aos 67m) e Kunt; Rolf; Schreier, Erich Seckler e Tauber; Hass e Bum-Kun Cha.

Golo rubricado por Adão aos 85 minutos.

Ação disciplinar — cartão amarelo a Carlos Ribeiro aos 55 minutos e a Wolfgang Rolff aos 57.

Aí está o ressurgimento do grande Belenenses

Euforia era o sentimento generalizado de todos os «belenenses» presentes no Restelo. Das bancadas, saltava o aplauso e o eco da satisfação pelo triunfo averbado e nas cabinas, desde Mário Rosa Freire a todos os jogadores, técnicos, demais dirigentes e funcionários respirava-se uma atmosfera de júbilo, alegria, felicidade e honra pelo cumprimento da missão.

O líder do executivo felicitava Mortimore e jogadores e anunciava o retorno do «velho» Belenenses: «O meu clube está a atravessar um momento histórico e o seu ressurgimento aí está». Palavras de Rosa Freire que seguidamente acrescentava: «o nome do Belenenses vai soar através da Europa e com esta categórica vitória sobre o actual detentor da Taça UEFA fica demonstrado que o triunfo conseguido em Leverkusen não foi obra do acaso. Agora vamos começar a pensar no Velez Mostar e convir que todos estejamos consciencializados de que não são favas contadas. Há um mês também havia o pensamento generalizado de que o Belen-

ses estava perfeitamente ao alcance dos alemães...»

John Mortimore que deixou de sofrer somente com o «golão» de Adão era um homem pleno de alegria: «Estou muito feliz porque foi um bom resultado para os jogadores e, sobretudo, para o clube. A planificação táctica foi bem desenvolvida pelos meus jogadores que durante todo do encontro souberam manter total concentração. Agora tenho que começar a pensar no encontro das Antas e depois há que colher informações detalhadas sobre o Velez Mostar.»

Entre os jogadores comunicava-se a euforia. Sobrinho dizia: «Foi a confirmação de que o futebol português está na ribalta europeia e sobre o futuro na competição importa encerrar cada jogo com firme vontade de vencer e todos estamos capacitados do nosso valor.»

Este pensamento de Sobrinho era comum aos restantes companheiros, e, para as Antas, todos partem fortemente moralizados para se reabilitarem de resultados menos positivos registados no campeonato interno. Fica o aviso para Quintino.

Rui Barros (5000 contos por mês): estreia com dois golos para a "Juve"

Rui Barros bisou na vitória (5-0) da Juventus em casa, frente ao Otetul Galati (Roménia) na 2.ª «mão» da ronda da Taça UEFA. A Juventus, que havia perdido por 1-0 na Roménia, ficou apurada para a 2.ª eliminatória da Taça UEFA, com um total de 5-1.

Rui Barros, que se cotou entre os melhores em campo, marcou aos 27 e 71 minutos, tendo os restantes golos da Juventus sido apontados por Luigi di Agostini (17 minutos), Michael Laudrup (26) e Alessandro Altobelli (49). A Juventus defronta agora (na 2.ª eliminatória) os espanhóis do Atlético de Bilbao.

Acrescente-se que o nosso «Maradonazinho» está auferindo mensalmente, na «Juve», coisa como 5000 contos. Repetimos: cinco mil continhos... Isto (claro) fora prémios de jogo (normalmente: cerca de mil contos por mês), dois carros (Turbo 16 válvulas e Fiat Tipo) por metade do preço oficial e um apartamento totalmente às ordens.

Mais jogos uefeiros

Outros embates uefeiros: Nuremberga (RFA), 1 (Dieter Eckstein, 20) - Roma (Itália), 3 (Rudi Voeller, 8; Policano, 34; Renato, 93). Apurado: Roma, com um total de 4-3. Na segunda eliminatória, o Roma defronta o Partizan de Belgrado (Jugoslávia).

Futebol Clube de Colónia (RFA), 2 (Littbarski, 5; e Thomas Allofs, 6) - Antuérpia (Bélgica), 1 (Franky Dekenne, 4). Apurado: Futebol Clube de Colónia, com um total de 6-3. Agora o Futebol Clube de Colónia defronta o Glasgow Rangers (Escócia).

Slavia de Sófia (Bulgária), 0 - Partizan de Belgrado (Jugoslávia), 5 (Vokri, 48; Djordjevic, 51; Grekov, autogolo, aos 73; e Djukic, 80 e 89). Apurado o Partizan, com um total de 10-0. Na segunda eliminatória, o Partizan defronta o Roma (Itália).

Mundial: Grupo 3

A Islândia empatou (1-1) com a Turquia, em Istambul, repetindo o resultado alcança-

do em casa, frente à União Soviética, no jogo inaugural do grupo 3 de qualificação para o Mundial de Futebol de 1990, em Itália. Disputados dois jogos do agrupamento, integrado também pela Áustria e a RDA (que ainda não jogaram) a Islândia lidera com 2 pontos em 2 jogos, seguida da União Soviética e da Turquia, com 1 ponto cada, em um jogo realizado. Próximos jogos do grupo 3: RDA-Islândia e URSS-Áustria, ambos no dia 19.

Duelos particulares

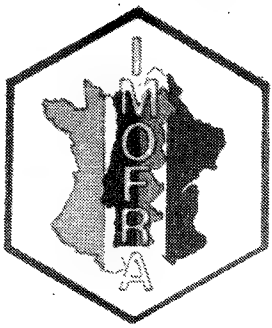
Jogos particulares: Espanha 1-Argentina 1, (golos de Butragueño e Caniggia); Bélgica 1-Brasil 2, (dois tentos de Geovani e um do belga Leo Clijsters) e Malta 1-Chipre, 0 (tento de Busuttil).

O brasileiro Romario, que actuou na selecção brasileira nos últimos Jogos Olímpicos de Seul e que se transferiu recentemente para o PSV Eindhoven (da Holanda), adversá-

rio do FC Porto na Taça dos Campeões, não teve oportunidade de exibir o seu valor, mercê da forte vigilância dos defesas belgas. A Bélgica, que defronta a Suíça, no dia 19 (em jogo do grupo 7 de apuramento para o Mundial), não conseguiu explorar o seu rápido contra-ataque, com Vercauteren e Jan Ceulemans em baixo de forma. As equipas alinharam:

Bélgica: Michel Preud'Homme (Gilbert Bodart, 75); Georges Grun, Stephane Demol, Leo Clijsters e Bruno Versavel; Danny Veyt, Franky Van Der Elst, Enzo Seifo (Hans Christiaens, 57) e Frank Vercauteren (Patrick Vervoot, 57); Francis Severeys e Jan Ceulemans (Luc Nils, 46).

Brasil: Taffarel; Luís Carlos, Batista, André Cruz e Jorginho; Neto, Ademir, Careca e Geovani; Romario e João Paulo (Betinho, 70).



IMOFRA - IMOBILIÁRIA, S. A.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho de Administração desta Sociedade submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório, o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos referentes ao exercício de 1987.

1. Considerações gerais

O ano de 1987, tendo sido o primeiro ano completo de exercício como Sociedade Anónima, caracterizou-se basicamente pela adaptação da Empresa à sua nova realidade, bem como ao seu redimensionamento com vista ao futuro.

2. Mudança de Instalações

A mudança de instalações para Lisboa tornou-se imperiosa, considerando os factores, espaço e localização, maximizando assim a qualidade dos serviços a prestar.

3. Actividade Comercial

3.1 - Mediação

Neste campo, solidificou-se a relação com os mercados externos (Emigração) através de acordos comerciais estabelecidos com Mediadoras sediadas no estrangeiro, nomeadamente em França.

3.2 - Administração Imobiliária

O ano de 1987 terminou com o seguinte balanço nesta área:

3.2.1 - Número de Fogos em Administração: 269

3.2.2 - Número de Edifícios em Administração: 34

3.2.3 - Valor dos Fogos em Administração: 1 431 000 (contos)

4. Situação Económico-Financeira

Neste sector houve uma clara recuperação em relação aos resultados anteriores, os quais se podem considerar bastante animadores, tendo em conta que a actual Administração, só tomou posse há bem pouco tempo.

5. Objectivos para 1988

5.1 - Consolidação das estruturas implementadas, de molde a maximizar a qualidade dos vários serviços prestados.

5.2 - Relançamento do mercado Nacional em termos de Mediação Imobiliária.

5.3 - Aperfeiçoamento das relações, e optimização dos resultados e acordos, com Mediadoras a operar no Estrangeiro.

5.4 - Abertura de novos mercados Internacionais de mediação.

5.5 - Continuação do crescimento da Actividade da Administração Imobiliária.

5.6 - Aumento do Capital Social.

5.7 - Alteração dos estatutos da Sociedade, de acordo com o novo Código das Sociedades Comerciais e com a sua especificidade operacional.

5.8 - Reestruturação do quadro de pessoal, de molde a possibilitar um mais eficiente e qualitativo serviço nos seus vários sectores, com o consequente reflexo externo na sua imagem e credibilidade.

5.9 - Atingir a rentabilidade adequada à sua actividade de modo a no próximo exercício apresentar uma Situação Líquida mais favorável.

6. Considerações Finais

O exercício de 1987 teve um resultado negativo no valor de Esc: 915 141\$90. Para aprovação deste resultado o Conselho de Administração propôs à Assembleia geral que o mesmo seja levado a Resultados Transitados.

7. Agradecimentos

Quer o Conselho de Administração expressar o seu reconhecimento a:

— Todos os Funcionários e Colaboradores pela dedicação, apoio e esforço em prol do desenvolvimento da Sociedade.

— A todos os seus Clientes, Proprietários e Inquilinos, pelas sucessivas provas de confiança e apreço com que nos foram distinguido e apoiando nesta fase evolutiva e portanto melindrosa, que caracterizou o ano de 1987.

— As várias Entidades Públicas e Privadas pelo permanente apoio com que nos distinguiram.

— Aos restantes Corpos Sociais.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tolentino Amadeu dos Santos - Presidente

Francisco A.G. dos Santos Machado - Vice-presidente

Maria Conceição de Matos Soares

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1988

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

Durante o exercício de 1987, no desempenho do mandato que nos foi conferido pela Assembleia Geral, e em cumprimento da lei e dos estatutos, procedemos ao acompanhamento da actividade da Sociedade através do exame dos documentos e registos contabilísticos disponíveis e de informações e esclarecimentos que nos foram prestados pela Administração e pelos serviços.

Verificámos a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe serviram de suporte.

Os critérios valorimétricos adoptados pela Sociedade conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados.

Verificámos ainda que os elementos de contabilidade traduzem a situação da Empresa e que o Balanço, a Demonstração dos Resultados Líquidos e demais elementos anexos dão satisfação às disposições legais e estatutárias.

O Relatório do Conselho de Administração está elaborado em conformidade com o exigido legalmente referindo de forma suficiente os aspectos essenciais da vida da empresa no exercício a que se reporta.

A Certificação Legal das Contas merece o nosso acordo.

De acordo com o exposto, somos de parecer:

1) Que aproveie o Relatório do Conselho de Administração e o Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1987;

2) Que aproveie a Proposta do Conselho de Administração sobre a Aplicação dos Resultados.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1988

O FISCAL ÚNICO

Gabriel Fernando Martins de Mesquita Gabriel

Revisor Oficial de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Examinámos as contas da sociedade anónima de responsabilidade limitada IMOFRA — IMOBILIÁRIA, SA, que compreendem o Balanço Analítico em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete, a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de mil novecentos e oitenta e sete e respectivo Anexo, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais.

O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que considerámos necessária nas circunstâncias.

É nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Empresa em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites aplicados de uma forma consistente em relação ao exercício anterior.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1988

Gabriel Fernando Martins de Mesquita Gabriel

Revisor Oficial de Contas n.º 227

ACTA N.º 10

Aos trinta e um dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e oito, reuniu pelas dezasseis horas na sua sede social sita na Praça do Príncipe Real, 23 — cave, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária da IMOFRA — IMOBILIÁRIA, SA, conforme convocatória atempadamente expedida e que continha como ordem de trabalhos dois pontos:

1 — Apreciação do relatório de gestão e das contas de exercício do ano de 1987 e deliberar sobre a aplicação dos resultados.

2 — Proceder à apreciação geral da administração e da fiscalização da sociedade e tomar as deliberações consequentes dessa análise.

Foi verificada a existência de "quorum", pela presença da maioria do capital social, conforme consta da folha de presenças que, nos termos legais, é elaborada à parte.

O Senhor Presidente da Assembleia Geral deu início à reunião e, entrando no ponto primeiro da ordem de trabalhos o Senhor Presidente do Conselho de Administração explicou o que foi a actividade da sociedade no ano findo, e apresentou o relatório de contas relativo ao mesmo período, bem como a proposta da Administração sobre a aplicação dos resultados do exercício. Depois de discutido, foi este ponto aprovado por unanimidade.

De seguida passou-se à discussão do ponto dois da ordem de trabalhos, tendo os Accionistas presentes considerado por unanimidade que quer a Administração quer a Fiscalização da Sociedade, foram correspondentes aos interesses sociais.

Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a colaboração dos presentes e deu por encerrada a reunião, de que se lavrou a presente acta.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Rogério de Figueirôa Rego

EXERCÍCIO DE 1987

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

6. DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO

— Tolentino Amadeu dos Santos 2 453 946\$60

8. PREÇO DE AQUISIÇÃO

10. VALOR GLOBAL DOS CRÉDITOS SOBRE O PESSOAL E DÉBITOS A ESTE:

— Empréstimos 75 000\$00
— Remunerações a Pagar 193 781\$00

11. SITUAÇÕES RESPEITANTES AO IVA

— IVA a Pagar em 01/01/87 41 050\$00
— IVA a Pagar em 31/12/87 39 504\$00
— Reembolsos Pedidos —\$—
— Pagamentos efectuados no exercício 447 458\$00

12. DESDOBRAMENTOS DAS DESPESAS C/ O PESSOAL

— Remunerações dos Corpos Gerentes 1 035 008\$00
— Ordenados e Salários 3 554 997\$50
— Remunerações Adicionais 1 991 448\$50
— Encargos S/ Remunerações 1 449 377\$00
— Outras Despesas C/ o Pessoal 267 290\$00

21. Tolentino Amadeu dos Santos e Maria Conceição de Matos Soares, detentores de 10% do Capital Social, cada um.

Contas	Saldo em 01/01/87	Movimento no exercício	Saldo em 31/12/87
52. Capital Social	7 500 000\$	—	7 500 000\$
55. Res. Legais	5 100\$	—	5 100\$
59. Result. Transit.	(679 741\$)	(4 555 019\$)	(5 234 760\$)
88. Result. Líquidos	(4 555 019\$)	(4 555 019\$)	(915 142\$)

25. MOVIMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES:

— Saldo Inicial e Final 311 890\$00

As notas, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26 e 27, não são aplicáveis.

O Técnico de Contas

Orlando Lucas da Silva Fonseca

O Conselho de Administração

Tolentino Amadeu dos Santos - Presidente

Francisco A.G. dos Santos Machado - Vice-Presidente

Maria Conceição de Matos Soares

Rali de San Remo: 3.ª etapa

MASSIMO BIASION ASSUME O COMANDO

O italiano Massimo Biasion, em Lancia Delta Integrale, comanda a classificação do Rali de San Remo, após o 3.º dia de provas, com o tempo de três horas e 32 minutos.

Tirando o melhor partido do seu veículo, Biasion assumiu a

liderança da prova após 23 troços cronometrados, afastando do primeiro lugar o espanhol Carlos Sainz, que apesar de pilotar um Ford Sierra Cosworth sem tracção às quatro rodas, logrou comandar o rali ao longo dos dois primeiros dias, reali-

zando uma condução muito rápida.

Sainz é agora quinto, a 2.45 minutos de Massimo Biasion.

A classificação dos seis primeiros é a seguinte, após 24 classificativas: 1.º Massimo Biasion (Itália/Lancia Delta In-

tegrale), 3:32.00 horas; 2.º Dario Cerrato (Itália/Lancia Delta Integrale) a 58 segundos; 3.º Alessandro Fiorio (Itália/Lancia Delta Integrale), a 1.03 minutos; 4.º Markku Alen (Finlândia/Lancia Delta Integrale), a 1.05; 5.º Carlos Sainz (Espanha/Ford Sierra Cosworth), a 2.45 e 6.º Kenneth Eriksson (Suécia/Toyota 4WD), a 3.29 minutos.

F1: treinos em Imola
Alain Prost, da McLaren, foi o mais rápido nos treinos de ontem para as duas últimas provas

do campeonato do mundo de Fórmula 1, no (Japão e Austrália).

Prost conseguiu uma média de 202,661 km/h na volta mais rápida ao circuito de Imola, em Itália.



IMOFRA - IMOBILIÁRIA, S. A.

Balanço analítico em 31 de Dezembro de 1987, aprovado em 31/03/88

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações e reintegrações	Activo líquido
	Disponibilidades:			
11	Caixa	1 168 339 30		1 168 339 30
12	Depósitos à ordem	1 888 838 30		1 888 838 30
		3 057 177 60		3 057 177 60
	Créditos a curto prazo:			
211 + ... + 216	Cientes, c/ gerais	27 610 299 10	311 830 50	27 298 468 60
221	Fornecedores, c/c	358 477 50		358 477 50
231 + 233 + 234	Outros empréstimos concedidos	75 000 00		75 000 00
26	Outros devedores	14 233 874 30		14 233 874 30
		42 277 650 90	311 890 50	41 965 760 40
	Existências:			
32	Mercadorias	18 000 000 00		18 000 000 00
		18 000 000 00		18 000 000 00
	Imobilizações corpóreas:			
423	Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	2 673 448 00	1 077 734 00	1 595 714 00
425	Material de carga e transporte	754 310 00	301 724 00	452 586 00
426	Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	1 443 023 50	282 032 00	1 160 991 50
		4 870 781 50	1 661 490 00	3 209 291 50
	Imobilizações incorpóreas:			
433	Gastos de instalação e expansão	242 681 00	218 591 00	24 090 00
		242 681 00	218 591 00	24 090 00
	Custos antecipados:			
27	Despesas antecipadas	210 000 00		210 000 00
		210 000 00		210 000 00
	Total de provisões		311 890 50	
	Total de amortizações e reintegrações		1 880 081 00	
	Total do activo	68 658 291 00	2 191 971 50	66 466 319 50

Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Débitos a curto prazo:	
211	Cientes, c/c	34 176 461 30
221 + ... + 228	Fornecedores, c/ gerais	1 233 775 00
235	Empréstimos bancários	16 161 880 00
236	Empréstimos de sócios	2 502 170 10
239	Outros empréstimos obtidos	292 412 60
24	Sector público estatal	524 167 50
261	Credores por fornecimentos de imobilizados, c/c	432 037 00
262	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/ letras e outros títulos a pagar...	359 028 00
263 a 269	Outros credores, c/ gerais	9 429 190 00
		65 111 121 50
	Total do passivo	65 111 121 50
	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	Capital e prestações suplementares:	
52	Capital social	7 500 000 00
		7 500 000 00
	Reservas:	
556	Reserva legal	5 100 00
		5 100 00
	Resultados transitados:	
59	Exercício de 1984 (d) (+)	+ 96 872 00
59	Exercício de 1985 (d) (-)	- 776 613 10
59	Exercício de 1986 (d) (-)	- 4 555 019 00
		- 5 234 760 10
	Resultados líquidos:	
88	Resultados correntes do exercício (d) (-)	- 14 279 120 20
	Resultados extraordinários do exercício (d) (+)	+ 13 195 136 00
	Resultados de exercícios anteriores (d) (+)	+ 168 842 30
	Resultados antes dos impostos	+ 915 141 90
	Resultados líquidos depois dos impostos (d) (-)	- 915 141 90
	Total da situação líquida (d) (+)	+ 1 355 198 00
	Total do passivo e da situação líquida	66 466 319 50

O Técnico de Contas
Orlando Lucas da Silva Fonseca

A Administração
Tolentino Amadeu dos Santos
Presidente do CA

Demonstração dos resultados líquidos do exercício de 1987, aprovada em 31/03/88

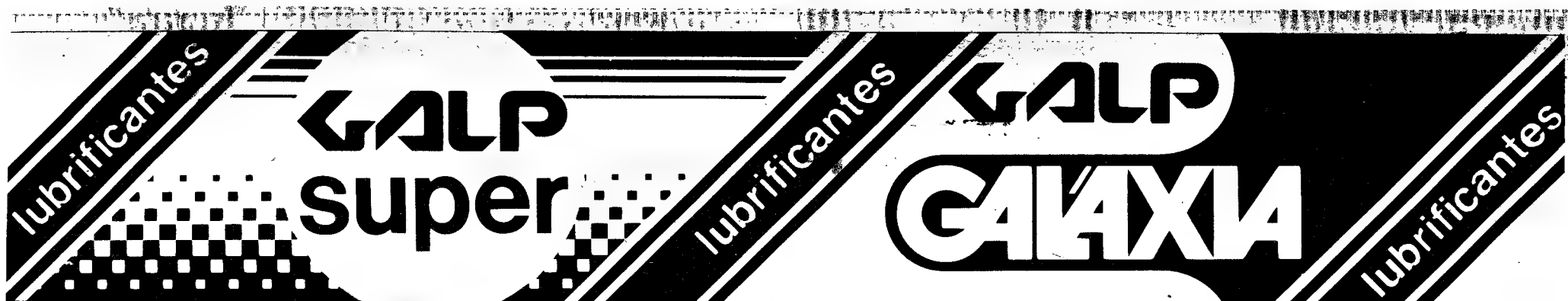
Código da conta		Deduções em compras	
32	Existências iniciais:		
	Mercadorias	52 150 000 00	
		52 150 000 00	
32	Existências finais:		
	Mercadorias (b) (-)	- 18 000 000 00	
		- 18 000 000 00	
61	Custo das existências, vendidas e consumidas:		
611	Mercadorias	34 150 000 00	
613	Embalagens comerciais retornáveis	34 150 000 00	
63	Fornecimentos e serviços de terceiros	13 926 389 30	
641	Impostos - Indirectos	185 413 20	48 261 802 50
65	Despesas com o pessoal	8 298 121 00	
66	Despesas financeiras	426 016 70	
67	Outras despesas e encargos	67 619 00	8 791 756 70
68	Amortizações e reintegrações do exercício	705 195 00	
69	Provisões do exercício	705 195 00	9 496 951 70
	(A)		57 758 754 20
82	Perdas extraordinárias do exercício	10 500 00	
83	Perdas de exercícios anteriores	141 027 20	151 527 20
	Resultados líquidos (b) (-)		- 915 141 90
			56 995 139 50

O Técnico de Contas,
Orlando Lucas da Silva Fonseca

Código da conta		Deduções em vendas	
71	Vendas de mercadorias e produtos:		
711	Mercadorias	33 195 000 00	33 195 000 00
		33 195 000 00	33 195 000 00
72	Prestações de serviços	10 329 540 00	10 152 295 00
75	Receitas suplementares	132 339 00	132 339 00
			43 479 634 00
	(B)		43 479 634 00
82	Ganhos extraordinários do exercício		13 205 636 00
83	Ganhos de exercícios anteriores		309 869 50
			13 515 505 50
			189 608 460 70

Resultados correntes do exercício: (B) - (A) = (+) (-) 14 279 120 20

A Administração,
Tolentino Amadeu dos Santos
Presidente do CA



**TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO**

Execução sumária n.º 4324, 2.ª secção. Exequente JOSÉ MOREIRA DA COSTA, Advogado com escritório na Rua da Misericórdia n.º 39 - 2.ª Lisboa. Executado ANTONIO CRUZ MIRANDA, residente na Rua Dr. António Granjo n.º 14 - 1.ª Dt.ª Lisboa.

Por este Tribunal correm editos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio - citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 7 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito
Flávio do Casal

A Escrivã Adjunta
Ana Maria Lopes Ramos Alves

«DL» 13/10/88 - 1.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA
DE
LISBOA
11.º JUÍZO
ANÚNCIO
PUBLICADO EM**

Proc. 5270 1.ª Secção

Faz saber que pela secção e juízo acima indicados correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando a Ré abaixo identificada, para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, contestar a presente acção ordinária, registada sob o n.º 5270 em que é Autora Companhia de Seguros Império EP, com a advertência que a falta de contestação pode importar a confissão dos factos articulados pelos autores. O pedido do Autor consiste essencialmente na condenação da Ré a pagar-lhe a quantia de Esc. 403 523\$00, juros e legais acréscimos, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra ao seu dispor na secretaria deste Tribunal.

A CITAR: Celtrans - Sociedade de Transportes Internacionais SARI, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua D. Luís I, 20 F, 4.º em Lisboa.

Lisboa 27 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
Mário António Mendes Serrano

A Escrivã Adjunta,
Isabel Constante de Oliveira

«DL» 13/10/88 - 1.ª Pub.

**13.º JUÍZO CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, nos autos de execução de sentença em que é exequente - A Companhia de Seguros Império, E.P., e executada Salsicharia Galapa, Ld.ª, com sede na Estrada da Lapa, Largo do Freixo, Venda do Pinheiro - Mafra.

Lisboa, 4 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Jaime Manuel Belém
Santana Guapo

O Escrivão Adjunto,
Firmino dos Anjos Calejo

«DL» 13/10/88 - 1.ª pub.

**17.º JUÍZO CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO**

Proc.º 4773 2.ª Secção

O Doutor Arnaldo António da Silva, Juiz de Direito deste Tribunal.

FAZ SABER que por este Juízo e secção correm editos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação dos respectivos anúncios, citando o executado LUIS GONZAGA GONÇALVES SOUSA MARTINS, com última residência conhecida na Rua D. António Barroso, 123 - Apt. G no Porto, para no prazo de CINCO DIAS, findo o dos editos, deduzir oposição pagar a exequente C.ª DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede na R. Garrett, 56, em Lisboa, ou nomear bens à penhora suficientes para pagamento da quantia exequenda de Esc.: 7034\$00 que inclui os juros liquidados até 28-2-88, acrescida de juros vencidos à taxa legal até integral pagamento, sob pena de ser devolvido à exequente o direito de nomear bens à penhora, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que fica à disposição do executado na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 4 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Arnaldo António da Silva
A Escrivã Adjunta,
Elisabete de Jesus A. Fonseca Pires

«DL» 13/10/88 - 1.ª pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL
DO SEIXAL
ANÚNCIO**

No dia 31 de Outubro de 1988, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial do Seixal desta comarca, 1.º Juízo em virtude da Carta Precatória n.º 183/88 contra a executada Maria Graziela dos Santos Rodrigues, comerciante, estabelecimento na EN 10, n.º 2, Lote 75-B, Torre da Marinha - Seixal, que lhe move Vasconcelos e Filhos, Ld.ª, pendente na 2.ª Secção, há-de ser posto em praça pela segunda vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte bem penhorado àquela executada e que se encontram na posse da mesma, uma mobília de quarto do Século XVII, composta de: cama, guarda-fatos, cómoda, duas mesas-de-cabeceira, uma cadeira e um espelho, em mogno castanho, que irá à praça pelo valor base de Esc.: 85 000\$00.

Seixal, 15 de Julho de 1988
O Escrivão da 2.ª Secção
Assinatura ilegível

Verifiquei
O Juiz de Direito
Manuel Rapazote Fernandes

«DL» 13/10/88 - 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA
DE
LISBOA**

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução sentença, n.º 4697/A, 2.ª Secção. EXEQUENTE A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede em Lisboa Rua Garrett n.º 56. EXECUTADO COSTA, FERREIRA E C.ª LD.ª, com sede no Bairro do Sapatinho em Arganil.

Por este Tribunal correm editos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação, do respectivo anúncio citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 3 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Flávio do Casal

O Escrivã Adjunta,
Ana Maria Lopes Ramos Alves

«DL» 13/10/88 - 1.ª Pub.

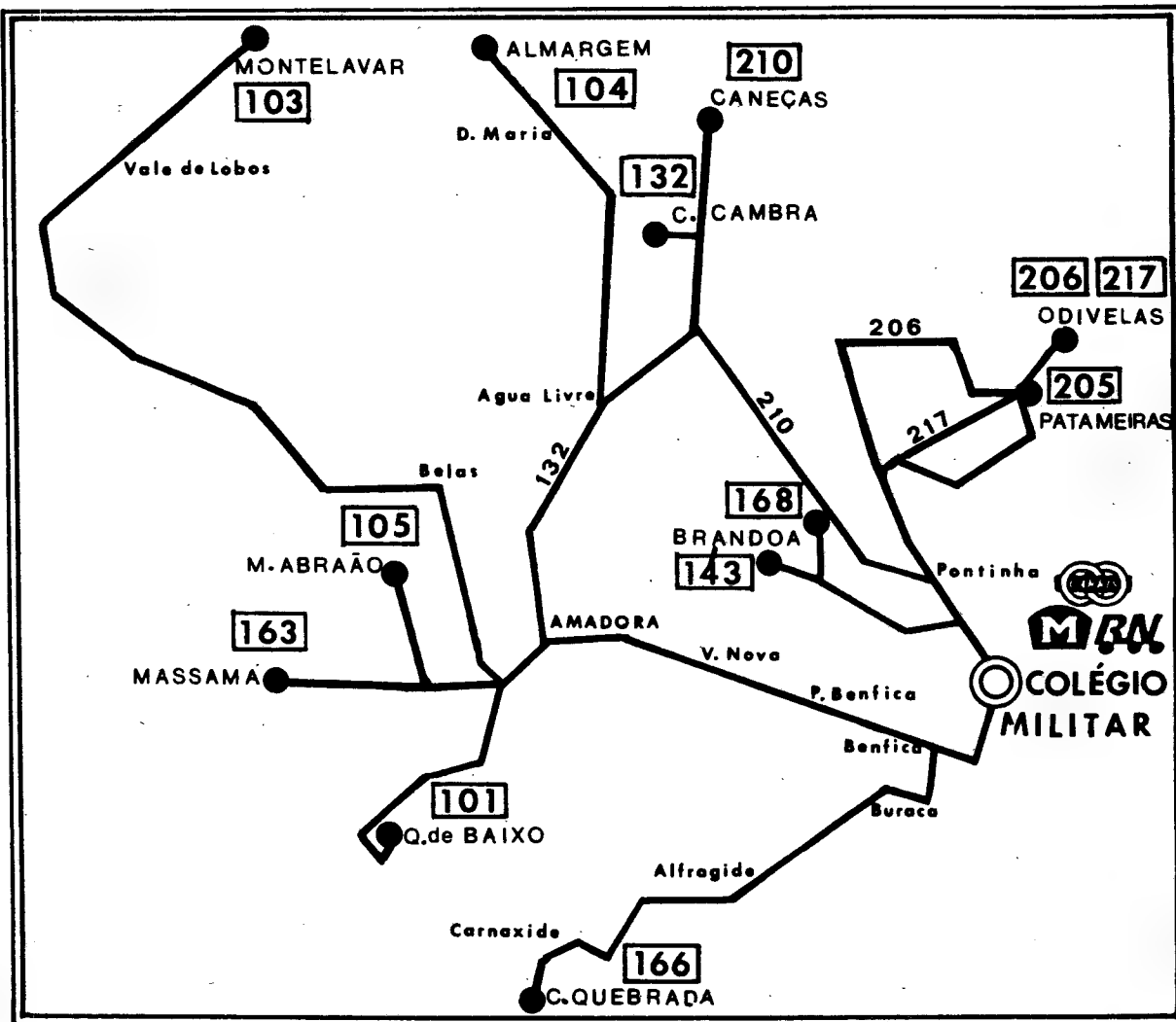


TERMINAL COLÉGIO MILITAR

(REDE DE ACESSOS)

A RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P. - DIRECÇÃO GERAL DA REGIÃO DE LISBOA INFORMA QUE, COM A ABER-TURA DA NOVA ESTAÇÃO DE METROPOLITANO COLÉ-GIO MILITAR, VÃO SER INTRODUZIDAS ALTERAÇÕES NOS TÉRMINUS DAS CARREIRAS DE AUTOCARROS QUE ACTUALMENTE TÊM TERMINAL EM SETE-RIOS E BEN-FICA (GRÃO VASCO), BEM COMO SERÃO INTENSIFI-CADAS AS RESPECTIVAS CIRCULAÇÕES. ASSIM, COM INÍCIO EM 15.OUT. DE 1988 VÃO SER TRANSFERIDAS PARA O TERMINAL DO COLÉGIO MILI-TAR AS SEGUINTE CARREIRAS:

Com acesso pela Estr. de Benfica		Com acesso pela Estr. da Pontinha	
Nº	ORIGEM	Nº	ORIGEM
101	Queluz de Baixo	143	Brandoa (Alto)
103	Montelavar	168	Brandoa (R. Paiã)
104	Almargem	205	Patameiras
105	Queluz (Monte Abraão)	206	Odivelas (V. Famões)
132	Casal de Cambra	210	Canecãs
163	Massamá	217	Odivelas (V. Patameiras)
166	C. Quebrada		



CONSULTE OS NOVOS HORÁRIOS

Académico de Viseu: processo a Alexandre Alinho

O Académico de Viseu moveu um processo disciplinar ao jogador Alexandre Alinho, que esteve envolvido em incidentes com associados do clube após o embate dos viseenses com o Beira Mar.

Mike Tyson fractura mão direita

O campeão do Mundo de Pesados, Mike Tyson, fracturou de novo a mão direita, pondo mais uma vez em dúvida o combate com o britânico Frank Bruno, marcado para Dezembro.

Bill Cayton, empresário de Tyson, afirmou que o pugilista se lesionou na quinta do promotor de boxe Don King, onde se deslocou no fim-de-semana, mas disse que a data do confronto com Frank Bruno se deverá manter.

Faltam ainda nove semanas para a realização do combate e a recuperação deste tipo de lesão costuma demorar apenas cerca de três semanas, disse Bill Cayton.

O combate entre Tyson e Frank Bruno já tinha sido adiado por o pugilista norte-americano ter fracturado a mão direita, em Agosto.

Entretanto, a actriz Robin Givens, mulher de Tyson, despediu o advogado da Califórnia que contratara, sexta-feira, para tratar do seu divórcio, tendo contratado um novo advogado em Nova Iorque, afirmando que pretende reconciliar-se com o marido.

No entanto, Tyson afirma que a reconciliação é totalmente impossível e acusa a mulher e a sogra de o terem drogado antes da entrevista que concedeu à televisão, a 30 de Setembro.

Os meios de comunicação social dos Estados Unidos tem veiculado rumores segundo os quais Robin Givens pretende ficar com metade da fortuna de Tyson, avaliada em cerca de 50 milhões de dólares (7,5 milhões de contos).

Ben Johnson continua em "desgraça"

Ben Johnson vai ser julgado no próximo dia 25 por tentativa de agressão e uso perigoso de arma, informou um porta-voz da Polícia de Toronto.

Na semana passada, um motorista de táxi foi à Polícia para apresentar queixa contra o condutor de um Porsche que lhe apontara uma pistola durante uma ultrapassagem.

O motorista levava com ele a matrícula do Porsche e a investigação policial revelou que o carro pertencia a Ben Johnson, o atleta canadiano que perdeu o título olímpico e o recorde do Mundo dos 100 metros, obtidos durante os Jogos Olímpicos de Seul, por «doping».

A Polícia encontrou uma pistola no automóvel de Johnson, estacionado na garagem da sua casa, em Scarborough, junto à auto-estrada onde ocorreu o incidente, no entanto o atleta desmentiu ter apontado a sua pistola de alarme a outra pessoa.

A pena máxima aplicável a crimes de agressão é de cinco anos de prisão e Johnson poderá também ser condenado até 10 anos por uso perigoso de arma.

Futebol: joga-se para a "taça" de Portugal

A Académica venceu o Mealhada por 2-0, em jogo de desempate da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal. A Académica defronta na 2.ª eliminatória o vencedor do outro jogo de desempate Vianense - Cerveira, marcado para hoje, às 15 horas.

Por seu lado, o Salgueiros também se qualificou para a 2.ª eliminatória da Taça, ao vencer (em casa) os amadores de Caminha, por tangencial 3-2. A turma de Paranhos, que empatara (0-0) em Caminha, receberá o Chaves na segunda ronda da Taça, marcada para 1 de Novembro.

Uma nota: o jugoslavo Filipovic (ex-Benfica e ex-Boavista) é o novo técnico salgueirista.

Entretanto, disputam-se hoje, às 15 horas, os restantes jogos de desempate da ronda inicial da Taça de Portugal, que engloba os seguintes confrontos: Varzim-Vieira (0-0); Vila Real-Régua (0-0); Vianense-Cerveira (0-0); Peniche-União de Tomar (1-1); Gouveia-Nazarenos (2-2); Beira Mar de Monte Gordo-Águia Sport (1-1).

Entre «craques»

Mozar (Benfica) sofreu uma contusão na coxa esquerda e está em dúvida para a deslocação a Fafe.

Barny (Estrela da Amadora) fracturou o nariz em choque com um companheiro.

Jordão (Vitória de Setúbal) anuncia, em «O jogo»: penduro as botas no fim desta temporada.

Atenção, Porto

O PSV Eindhoven, adversário do FC Porto na 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, derrotou (em casa) o PEC Zwolle por 2-0, em encontro da 9.ª jornada do campeonato holandês. Com esta vitória, o PSV Eindhoven isolou-se no comando do campeonato, com um total de 15 pontos, tendo mais três pontos que o FC Twente. O PSV Eindhoven conta agora com sete vitórias, um empate e uma derrota nos nove jogos efectuados, tendo um «goal-average» positivo de 22 golos marcados e nove sofridos.

Suécia, 0 - Portugal, 0

JUCA À DEFESA CONSEGUE EMPATE NA ESCANDINÁVIA

Ainda que desfalcado de unidades de plano cimeiro (Rui Barros, Paulo Futre, André, Carlos Manuel) e também sem ter convocado outros jogadores com presença assegurada no melhor «team» do nosso futebol, o «onze» escolhido por Juca teve boa actuação no jogo particular que foi realizado em Gotemburgo: empatou sem golos com a Suécia, num encontro integrado na preparação da equipa portuguesa para a fase de qualificação do Mundial de 1990.

Portugal esteve muito fechado na defesa e com um ataque sem agressividade. E o jogo proporcionou um espectáculo pobre, com os avançados suecos a falharem no capítulo da concretização e os portugueses a desiludirem, ao não criarem uma única ocasião flagrante de golo.

«Só estou satisfeito com a primeira meia hora de jogo da minha equipa: foi pena não termos marcado nenhum golo, pois dominámos a partida» — comentou, no final, o treinador sueco, Olle Nordim. O veterano Robert Prytz (que milita no Atalanta, de Itália) mostrou-se muito perdulário, tendo desperdiçado três ocasiões de marcar durante os primeiros 45 minutos.

A Suécia, que este ano alcançou vitórias importantes frente à RFA e União Soviética (no Torneio de Berlim Ocidental), impôs um forte domínio territorial ao longo do desafio, mas sentiu tremendas dificuldades em penetrar no último reduto dos portugueses: «É muito difícil marcar um golo quando o adversário joga com nove defesas, mas estou certo que iremos marcar em Wembley» — disse o defesa central Glenn Hysen, já a pensar no embate frente à Inglaterra para a fase preliminar do «Mundial».



Toni põe termo à confusão e agarra em estilo para Silvino ver

Aos 78 minutos, a turma sueca esteve muito perto de marcar, na sequência de um cruzamento de Prytz, com Hans Holmqvist a rematar forte, mas com o guarda-redes Silvino a defender com segurança.

Numa última tentativa de dar maior força ofensiva à sua equipa, o técnico sueco colocou Johnny Ekstrom (que actua no Bayern de Munique) no lugar de Stefan Pettersson (aos 69 minutos) mas a alteração mostrou-se infrutífera.

Hans Eskilsson (que milita no Sporting e que foi convocado por Nordim) não chegou a actuar.

O jogo foi presenciado pelo treinador da selecção inglesa, Bobby Robson.

Na turma portuguesa atingiram certa relevância as exposições de Silvino, Morato, Oliveira e Nunes, o que bem diz como

o «onze» esteve sempre pressionado sobre a defesa.

As equipas alinharam:
SUÉCIA: Thomas Ravelli; Roland Nilsson, Glenn Hysen, Peter Larsson e Roger Ljung; Jonas Thern, Glenn Stromberg, Robert Prytz (Joakim Nilsson, 78) e Anders Limpar; Hans Holmqvist e Stefan Pettersson (Johnny Ekstrom, 68).

PORTUGAL: Silvino (Benfica); Toni (Braga), Morato, Oliveira e Fernando Mendes; Oceano; Jaime Magalhães (Pancira, 46), Chalana (Fernando Gomes, 78), Nunes e Sousa; Jordão.

Antes da partida Suécia-Portugal realizou-se um jogo denominado «contra o racismo e a violência desportiva» no qual participaram jogadores do Gotemburgo e algumas «estrelas» do futebol sueco que militam em clubes estrangeiros.

Campeonatos

Campeonato da RFA: Bayern de Munique e Borussia Dortmund empataram (1-1).

Escócia: o Celtic venceu o Dundee United (1-0). O Rangers foi a única equipa a ganhar fora (1-0) frente ao Hibernian, tendo os encontros Dundee - Motherwell e St. Mirren - Aberdeen terminado com empates (1-1).

Ron Atkinson no Atlético de Madrid

O Atlético de Madrid, onde actua Paulo Futre, assegurou a contratação do treinador inglês Ron Atkinson por um período de duas épocas. Atkinson, que assim abandona pela segunda vez o West Bromwich Albion (da 2.ª divisão inglesa), confirmou a assinatura de um contrato com o clube espanhol pelo montante de 850 mil dólares (cerca de 127 500 contos): «Rejeitei a sua proposta inicial, mas eles insistiram com nova proposta que era impossível recusar», disse Atkinson, que na época passada, regressou ao West Bromwich, de onde saíra (há se-

te anos) para ingressar no Manchester United.

Atkinson levará para Madrid o seu adjunto Colin Addison e o seu último jogo ao serviço do West Bromwich Albion será no sábado, frente ao Birmingham City. Atkinson já possui alguma experiência no futebol espanhol quando levou o Celta de Vigo à 1.ª divisão do campeonato de Espanha.

Atkinson substituiu o técnico espanhol José Maria Maguregui, que pediu a demissão na sequência dos maus resultados obtidos pelo Atlético de Madrid no campeonato e na Taça UEFA.

Odivelas vai ter complexo de piscinas

A Câmara Municipal de Loures abriu concurso para a construção de um complexo de piscinas em Odivelas, obra avaliada em mais de 163 mil contos.

A construção das piscinas de

"Pagaiadas": espectáculo para repetir

Sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Canoagem com a colaboração da DGD, Câmara Municipal de Óbidos e o apoio de diversas empresas comerciais e industriais tiveram lugar as primeiras «Pagaiadas» cujas finais se realizaram na Lagoa de Óbidos com a participação de cerca de 300 jovens de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos e oriundos de todas as zonas do País.

Os resultados foram os seguintes:

MASCULINOS - K2 cadetes - 1.º, António Carvalho/Paulo Simão (Prado); 2.º, Adérito Moreira/José Vieira (Arnelas); 3.º, Luís Faria/Nelson Ribeiro (Fão).

K2 infantis - 1.º, Joaquim Páscoa/Pedro Neves (Vila do Conde Kayak Club); 2.º, Miguel Fernandes/João Dimas (AN Guadiana); 3.º, Virgílio Guimarães/Carlos Azevedo (V. Conde K. Clube).

K2 menores - 1.º, Sérgio Abrantes/Vitor Silva (Recreio de Águeda); 2.º, Manuel Silva/Fernando Silva (Arnelas); 3.º, José Fernandes/Nuno Carvalho (Recreio de Águeda).

K1 cadetes - 1.º, Paulo Simão (Prado); 2.º, António Moreira (Paredes); 3.º, Luís Faria (Fão).

K1 infantis - 1.º, Joaquim Páscoa (V. Conde K. Clube); 2.º, Francisco Costa (CC Coimbra); 3.º, Pedro Neves (V. Conde K. Clube).

K1 menores - 1.º, Sérgio Abrantes (Recreio de Águeda); 2.º, Vitor Silva (Recreio de Águeda); 3.º, Manuel Silva (Arnelas).

FEMININOS - K2 cadetes - 1.º, Susana Moura/Telma Guedes (Crestuma); 2.º, Mónica Pinto/Sandra Cardoso (Cascais); 3.º, Joana Seara/Iris Delca (Fão).

K2 infantis - 1.º, Rutre Ferreira/Carla Lopes (Olhão); 2.º, Mafalda Teles/Maria Viagas (CDN Coimbra); 3.º, Ana Isabel/Paula Sousa (AN Lisboa).

K2 menores - 1.º, Ana Silva/Cecília Gomes (Crestuma); 2.º, Andrea António/Cláudia (AN Lisboa).

K1 cadetes - 1.º, Susana Moura (Crestuma); 2.º, Maria Feio (CDN Coimbra); 3.º, Maria Silva (Arco Viana do Castelo).

K1 infantis - 1.º, Patrícia Timóteo (AN Madeira); 2.º, Márcia Silva (Arnelas); 3.º, Elisabete Azevedo (Prado).

K1 menores - 1.º, Ana Silva (Crestuma); 2.º, Ana Seabra (Recreio de Águeda); 3.º, Aida Reis (Segadanense).

NA SUA AGENDA

Odivelas vai ter complexo de piscinas

A Câmara Municipal de Loures abriu concurso para a construção de um complexo de piscinas em Odivelas, obra avaliada em mais de 163 mil contos.

A construção das piscinas de

25 metros (aberta) e 16 metros (coberta) será na Quinta do Mendes, tendo em vista aproveitar o «espelho de água» ali existente, anunciou a autarquia.

Com um prazo de execução de 120 dias após a adjudicação, as piscinas visam dar apoio às colectividades e escolas da zona de Odivelas.

Fórmula Um: calendário de 1989

O Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1 de 1989, será disputado em 24 de Setembro, informou a Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA).

O calendário dos Grandes Prémios de Fórmula 1 foi divulgado 4.ª feira no fim da reunião do Conselho Mundial da FISA.

A temporada começa em 26 de Março, no Brasil, se a Federação Brasileira pagar a dívida que tem para com a Federação Internacional.

Outro Grande Prémio em dúvida é o de Detroit, condicionado à aprovação do novo circuito.

Como reservas para estas duas eventuais baixas, encontram-se os Grandes Prémios da Áustria, em Zeltweg, que este ano saiu do calendário, e o Europa, previsto para o circuito de Brands Hatch.

O calendário do campeonato de 1989 de Fórmula 1 é o seguinte: 26 Março - Brasil - Nelson Piquet (Rio de Janeiro); 23 Abril - São Marino - Dino Ferrari (Ímola, Itália); 7 Maio - Monaco - Circuito urbano, Monte Carlo; 28 Maio - México - Irmãos Rodríguez (Cidade do México); 11 Junho - Canadá - Gilles Villeneuve (Montreal); 18 Junho - Detroit - Circuito urbano, sujeito a aprovação; 9 Julho - França - Paul Ricard; 16 Julho - Grã-Bretanha - Silverstone; 30 Julho - Alemanha Federal - Hockenheim; 13 Agosto - Hungria - Hungaroring; 27 Agosto - Bélgica - Spa - Francorchamps; 10 Setembro - Itália - Monza; 24 Setembro - Portugal - Estoril; 1 Outubro - Espanha - Jerez; 11 Outubro - Japão - Suzuka e 5 Novembro - Austrália - Circuito urbano, Adelaide.

Ténis: o que eles facturam

O sueco Stefan Edberg ganhou já 896 712 dólares (cerca de 135 000 contos) em prémios nos torneios de ténis do circuito masculino disputados este ano, informou a Associação dos Ténistas Profissionais.

Os 10 primeiros da lista, são: 1.º Stefan Edberg, Suécia 896 712; 2.º Mats Wilander, Suécia, 874 914; 3.º Boris Becker, RFA, 674 691; 4.º Andre Agassi, EUA, 627 062; 5.º Ivan Lendl, Checoslováquia, 598 938; 6.º Kent Carlsson, Suécia, 472 539; 7.º Emilio Sanchez, Espanha, 399 522; 8.º Tim Mayotte, EUA, 340 471; 9.º Henri Leconte, França, 310 902; 10.º Anders Jarryd, Suécia, 280 644.

Elas

A alemã-federal, Steffi Graf é a única tenista que já ganhou este ano mais de 1 milhão de dólares em prémios conquistados no circuito feminino de ténis, informou a Associação das Ténistas Profissionais.

Segundo a lista de prémios, Graf ganhou 1 296 878 dólares (cerca de 195 000 contos), quase o dobro do que a sua mais directa rival, a norte-americana Martina Navratilova.

As 10 primeiras: 1.ª Steffi Graf, RFA, 1 296 878; 2.ª Martina Navratilova, EUA, 671 782; 3.ª Gabriela Sabatini, Argentina, 575 174; 4.ª Chris Evert, EUA, 486 524; 5.ª Pam Shriver, EUA, 388 127; 6.ª Zina Garrison, EUA 302 452; 7.ª Helena Sukova, Checoslováquia, 282 092; 8.ª Natalia Zvereva, URSS, 271 929; 9.ª Lori McNeil, EUA, 217 860; 10.ª Khode-Kilsch, RFA, 177 947.

Hóquei em patins

PORTUGAL COMEÇOU COM GOLEADA

Portugal, que folgara na 1.ª Jornada, estreou-se no Campeonato da Europa de Juniores de Hóquei em Patins, em Follonica (Itália), com uma vitória expressiva frente à Bélgica por 16-1.

Paulo Jorge (6), Rui Barroso (4), Afonso Miranda (3), Pedro Teles (2) e Rui Lopes (1), foram os autores dos golos da turma das quintas, que alinhou assim: José Carlos; Vítor Fortunato, Paulo Jorge, Pedro Alves e Rui Lopes. Actuaram ainda: Nelson, Afonso Miranda, Pedro Teles e Rui Barroso.

Resultados da ronda: PORTUGAL-Bélgica, 16-1;

Inglaterra-Holanda, 0-2; RFA-França, 3-2 e Itália-Suíça, 14-2.

Posição actual:

	J	V	E	D	G	P
ITÁLIA.....	2	2	0	0	21	4
Holanda.....	2	2	0	0	4	1
PORTUGAL.....	1	1	0	0	16	1
Espanha.....	1	1	0	0	10	1
Suíça.....	2	1	0	1	7	16
Alemanha.....	2	1	0	1	4	1
Bélgica.....	2	0	0	2	3	21
França.....	2	0	0	2	4	10
Inglaterra.....	2	0	0	2	1	12

Jornada de hoje: Alemanha-Inglaterra (9 e 30); França-

Holanda (10 e 30); Bélgica-Espanha (11 e 30) e Suíça-PORTUGAL (12 e 30). À noite: Bélgica-Alemanha (18 e 30); Suíça-França (19 e 30); PORTUGAL-Holanda (20 e 30) e Itália-Espanha (21 e 30).

Torneio de abertura

A 1.ª Jornada do Torneio de Abertura da Associação de Patinagem de Lisboa forneceu os seguintes resultados: **Série A:** Alenquer, 3 - Académica da Amadora, 5 e Benfica, 5 - Sporting, 3. **Série B:** Oeiras, 6 - Salsiana, 4 e Paço de Arcos, 9 - Física de Torres, 5.

Basquetebol

Portugueses "encestam" derrotas

Benfica e Estrelas da Avenida foram derrotados na primeira «mão» da primeira eliminatória das taças europeias de basquetebol, com o resultado dos encarnados a deixar algumas esperanças para a segunda «mão».

Assim, o Benfica, que se deslocou ao recinto da equipa belga do Racing Mechelen, perdeu por 75-83 em jogo a contar para a Taça Korac de basquetebol masculino, enquanto o Estrelas da Avenida, para a mesma prova, foi vencido por 71-100 pelos Estudantes Bose, da Espanha, num encontro realizado em Madrid.

Por seu lado a equipa feminina do Estrelas da Avenida jogou em França, com o SF Versailles - primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça Ronchetti - e perdeu também por 60-89.

O Benfica realiza o encontro da segunda «mão» no próximo dia 19, no pavilhão do Estádio da Luz, enquanto a equipa masculina do Estrelas da Avenida defronta o Estudantes Bose no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, no dia 20 de Outubro.

A segunda «mão» da equipa feminina do Estrelas, para a Taça Ronchetti, terá lugar também no Pavilhão Carlos Lopes, no dia 19 de Outubro.

Entretanto e conforme ontem aqui noticiámos, o FC Porto também foi derrotado pelos suíços do Pulley, por 108-82.

A ronda europeia completa-se hoje com os encontros Ovarense - AB Contem (Luxemburgo), pelas 21 horas em Ovar e CIF - Basket Astarac Clube (França) pelas 19 horas, no Pavilhão da Ajuda.

Maia inaugurou estádio

FC Porto conquistou a Taça «Câmara Municipal da Maia» ao derrotar (3-2, em grandes penalidades), num encontro particular, o Boavista, no Estádio José Vieira de Carvalho, na Maia. No final do tempo regulamentar o embate encontrava-se empatado (0-0), tendo marcado as grandes penalidades Jaime Pacheco, Everton e Domingos (pelos azuis-brancos), Valdir e Parente (pelos axadrezados). Com arbitragem de José Guedes (Porto) as equipas alinharam:

FC Porto: Vítor Baía; Rui Manuel, Lima Pereira, Eduardo Luís e Branco; Quim, Frasco, Jaime Pacheco e Domingos; Smedo e Everton. Jogaram ainda Carvalhal e Folha.

Boavista: Alfredo; Jaime, Valério, Valdir e Queirós; Jorge Silva, Phil Walker, Paulito e Paulo Egídio; Nelson e Juary. Jogaram também João Pinto, Agatão, Casaca e Parente.

No intervalo do desafio disputou-se uma prova de atletismo de 3000 metros, tendo triunfado «exaequo» José Regalo e António Pinto. Ambos os atletas, que cortaram a meta abraçados, envergaram pela última vez a camisola do FC Porto, dado que se transfere-

riram já para o Benfica.

O Estádio Municipal da Maia, englobado num enorme complexo desportivo, foi oficialmente inaugurado, tendo adoptado a designação de Estádio José Vieira de Carvalho, em homenagem ao presidente da edilidade maia. A cerimónia constou de descerramento de placa alusiva, fogo-de-artifício, desfile de cerca de um milhar de atletas de 40 colectividades desportivas da Maia, exibição de saltos de trampolim e espectáculo de raios laser, além do encontro de futebol FC Porto-Boavista e da prova de atletismo.

MODALIDADES

Xadrez: torneio «Paz e Amizade»

O grande mestre alemão-federal Wolfgang Unzicker ganhou o torneio de xadrez «Paz e Amizade» ao empatar na última jornada com António Antunes, mestre internacional português.

Unzicker, seis vezes campeão nacional da RFA e re-

presentante «crónico» do seu país nas olimpíadas de xadrez, totalizou 8,5 pontos, mais um que o trio formado por António Antunes, o grande mestre húngaro Peter Lucaks e o mestre internacional inglês Julian Hodgson.

António Antunes assegurou o 2.º lugar graças ao seu melhor quociente (36,25) no de-

sempate, contra 34,00 de Lukacs, 3.º classificado, e 32,50 de Hodgson, que terminou na 4.ª posição.

Classificação final:

1.º Wolfgang Unzicker, 8,5 pontos; 2.º António Antunes, 7,5 (36,25 no desempate); 3.º Peter Lucaks, 7,5 (34,00); 4.º Julian Hodgson, 7,5 (32,50); 5.º Denis Verduga, 7.

assim vai o

totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 42/88 DE 16 DE OUTUBRO DE 1988

Jornal da Beira: 112 11X 11X 11X; Correio do Vouga: 112 111 11X 1111; Diário de Lisboa: 112 112 111 111X; O Distrito de Portalegre: 112 11X 21X 1X11; Jornal do Fundão: 1X2 111 11X 1X11; Jornal de Gaia: 1X2 X11 112 1X11X; Rádio Totobola: 112 111 1XX 21X; Maria da Fonte: 112 111 111 1X11; No Estúdio e no Estádio: 1X2 X11 112 1X11X; Notícias de Chaves: 112 X11 111 1X12; A Ordem: 112 XX1 X1X 1211; Bom Dia: 122 111 X1X 12X1; Manhã: 112 111 11X 1211; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 112 11X 112 121X; Tempo de Desporto: 112 X1X 111 X2X1; A Voz do Domingo: 112 111 11X 1X11X; Tarde Desportiva: 112 111 1X1 1X1X; Livre e Directo: XX2 X1X 21X 211; Diário de Viseu: 1X2 X1DX 1XX X111; RDP/Rádio Guarda: XX1 X21 111 2X21; Notícias de Viseu: 11X 11X 111 1X11; RR/Desporto: 112 11X 112 1X1X; Bola Branca: 112 111 11X 1X11;

Frente Desportiva: 112 111 11X 12X2; Desporto/Rádio Guarda: 111 2XX 211 X21X; Contacto: 112 X1X X1X 1111; Encontro com a Manhã: 11X 211 112 1X11; Sons da Madrugada: 112 121 111 X111; Desporto Regional: 112 111 111 1XXX; Penalti: 112 111 112 1X11; O Jornal de Amarante: 112 111 112 1X11; Ronda Desportiva: 11X 111 11 XX1; Algarve Desporto: X12 211 1XX X111; Correio de Coimbra: 112 111 11X 21X; Defesa de Espinho: 112 X2X 111 1X11; O Remate: 112 11X 11X 1X11; Folha de Domingo: 112 111 X11 1X11; Ecos de Cacia: 112 11X 111 1X11; Eu Sei Tudo: 112 X1X 111 1X11; Gazeta das Caldas: 112 111 111 1111; Litoral: 1X2 X11 111 1XX; O Mensageiro: 112 X1X 11X 1X11; Notícias do Douro: 112 11X 11X 1X11; Notícias de Gouveia: XX 11X 111 12X; Notícias de Guimarães: 112 112 11X 1211; Notícias de Viana: 112 X1X 11X 1X12; Reconquista: 112 X1X 112

X211; Informação Desportiva/Rádio Alitude: 112 11X 11X 221X; Voz de Lamego: 112 11X 112 1X11; Quatro Linhas: 112 111 111 1111; Disco & Daquilo: 1X2 11X 11X X2X1; O Algarve: 112 X11 11X 1X11; Diário de Coimbra: 112 111 11X 1X11X; O Jornal de Felgueiras: 11X 111 111 1X11; Jornal da Graça: XX2 X1X 111 1X12; Linhas de Elvas: 112 112 112 1X11; Notícias de Felgueiras: 112 11X 11X 1X11; Semanário da Região Bairrada: 111 X1X 111 1X11; A Voz dos Ridículos: 112 111 111 1111; Pista de Dança: 112 111 11X 1X11; Jornal de Notícias: 11X 11X 11X 1X12; Panorama: 112 112 11X X211; Placard Desportivo: 112 111 11X 1211; Alvo Desportivo: 11X 111 111 1X11; Rádio Alvo: 112 11X 11X 1X11; Alvo: 11X 112 111 1X11; Alvo Suplemento: 112 111 11X 2211; Música e Desporto: 11X 11X 2XX 1211; O Comércio de Leixões: 112 X1X 11X 1X11; De Tudo Um Pouco: 112 111 11X 1X11.

	R E S U M O			B O L A S (°)		
	1	X	2	1	X	2
1. Sporting-Boavista	66	4	0	11	1	1
2. Porto-Belenenses	59	10	1	9	2	1
3. Fafe-Benfica	3	9	58	1	1	10
4. E. Amadora-Penafiel	48	19	3	9	2	1
5. Setúbal-Espinho	65	2	3	10	1	1
6. Nacional-Guimarães	36	29	5	6	5	1
7. Chaves-Portimonense	60	6	4	10	1	1
8. Braga-A. Viseu	65	5	0	11	1	1
9. Beira Mar-Marítimo	24	35	10	4	6	2
10. Leixões-Farense	40	27	3	7	4	1
11. Joane-Gil Vicente	23	29	18	4	5	3
12. Portalegrense-U. Lamas	59	9	2	10	1	1
13. E. Lagos-Alverca	48	17	5	8	3	1

(°) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
112 111 11X 1X11

Terceiro dia em órbita dos astronautas a bordo da «Apolo 7»

Os três astronautas americanos que tripulam a cápsula «Apolo 7», parecendo bem dispostos e otimistas, apesar da constipação do comandante Walter Schirra, entraram hoje no seu terceiro dia em órbita.

O dia de hoje será calmo para os três homens, que durante as primeiras horas da sua permanência no espaço quase não puderam dormir.

Hoje não têm qualquer dificuldade a fazer e poderão descansar durante grande parte do tempo. Esta manhã, Schirra continuava a tomar aspirinas e remédios para desentupir o nariz, mas a boa disposição reinava a bordo e a voz dos as-

tronautas era confiante nas suas comunicações com a base de Cape Kennedy.

Primeira reunião dos delegados ao Congresso da ATA

A reunião deste ano do Congresso da Associação do Tratado do Atlântico só amanhã começa oficialmente em Lisboa, mas já hoje, às 10 horas, numa das salas do Hotel Ritz, os delegados dos vários países atlânticos, se reuniram, sob a presidência de Paul Henri Spaak, de Manlio Brosio e do general Lemnitzer.

As reuniões de hoje foram de carácter privado, razão porque os jornalistas não tiveram acesso à sala de reuniões.

Segundo Paul Spaak declarou, «o principal para a associação atlântica é examinar o estado da Aliança e ver o que se pode fazer para a sustentar e desenvolver.»

Mais aviões e tanques para o Egipto

O «New York Times» noticia hoje que funcionários norte-americanos estão a «encarar com crescente preocupação uma informação, dada por fontes pró-israelitas, acerca de um novo e importante acordo soviético para o fornecimento de armas à República Árabe Unida.» O acordo compreende o fornecimento de tanques e aviões.

E FEMÉRIDE S

1195 Morre Gualdim Pais, mestre da Ordem dos Templários e companheiro de armas do rei D. Afonso Henriques.

1666 Morre o escritor Português D. Francisco Manuel de Melo.

1882 É inaugurada, no Porto, a Associação de Jornalistas e Homens de Letras.

1912 O presidente da República portuguesa, Manuel de Arriga, coloca a primeira pedra no edifício de «A Voz do Operário», em Lisboa.

1917 Ocorre a sexta aparição de Fátima, acompanhada pelo «milagre do sol», conjunto de fenómenos presenciado por várias dezenas de milhares de pessoas.

1943 No decurso da Segunda Guerra Mundial, a Itália declara guerra à Alemanha, sua antiga aliada no âmbito do eixo.

1951 O legado pontefício, cardeal Tedeschini, preside às cerimónias de encerramento das comemorações do Ano Santo em Fátima.

1952 O Egipto chega a acordo com o Sudão sobre a questão das águas do Nilo.

1965 O presidente do Congo, Joseph Kasavubu, demite o Governo de Moises Tshombe, há 15 meses no poder, e nomeia Evariste Kimba primeiro-ministro.

1978 Inicia-se, no Vaticano, o conclave de cardeais para a eleição do sucessor de João Paulo I.

1980 Em Portugal, o grupo Parlamentar dos Reformadores constitui-se em movimento de acção reformadora com o objectivo de apoiar a reeleição do general Ramalho Eanes à presidência da República.

1981 Em Portugal, a presidência da República anuncia ter sido retirada a classificação de segurança atribuída ao relatório sobre Timor. - Os Egípcios vão às urnas eleger o sucessor de Sadat, apresentando-se como único candidato Mubarak.

1982 Na Polónia, os trabalhadores dos estaleiros de Gdansk, em greve há dois dias, regressam ao trabalho na sequência da imposição da Lei Marcial.

1984 O Grão-Ducado João do Luxemburgo termina uma visita oficial de três dias a Portugal. - O vai-vem espacial norte-americano «Challenger», transportando uma tripulação recorde de cinco homens e duas mulheres, aterra no Centro Espacial Kennedy, ao cabo de uma missão científica de oito dias.

1985 É descerrado, em Marco de Canaveses, terra de onde era natural, um busto da atriz Carmen Miranda.

1987 O presidente da Costa Rica, Óscar Arias, é galardoado com o prémio Nobel da Paz «pelo seu trabalho em prol da paz na América Central».

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Pre.	As 13h.
Bragança	7	7	0,0	M. nub.
V. Castelo	9	9	0,0	Aguac.
Vila Real	10	10	0,0	M. nub.
Porto	11	9	0,0	Nebul.
Coimbra	8	8	0,0	Nebul.
C. Carveiro ..	15	15	0,0	Encob.
C. Branco	10	9	0,0	Nebul.
Portalegre	8	7	0,0	M. nub.
Lisboa	12	12	0,0	Nebul.
Evora	10	10	0,0	M. nub.
Beja	9	8	0,0	Nebul.
Faro	13	13	0,0	P. nub.
Sagres	12	11	0,0	M. nub.
P. Delgada	21	18	0,0	Aguac.
Horta	22	21	0,0	P. nub.
Funchal	21	20	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 16, Faro 22, Ponta Delgada 25, Funchal 25.

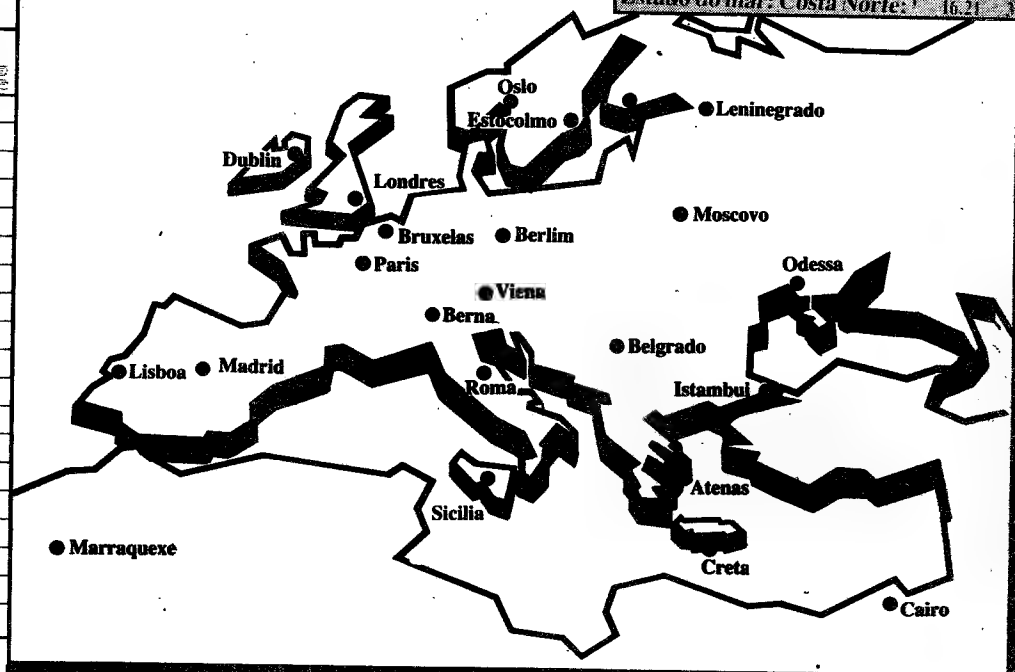
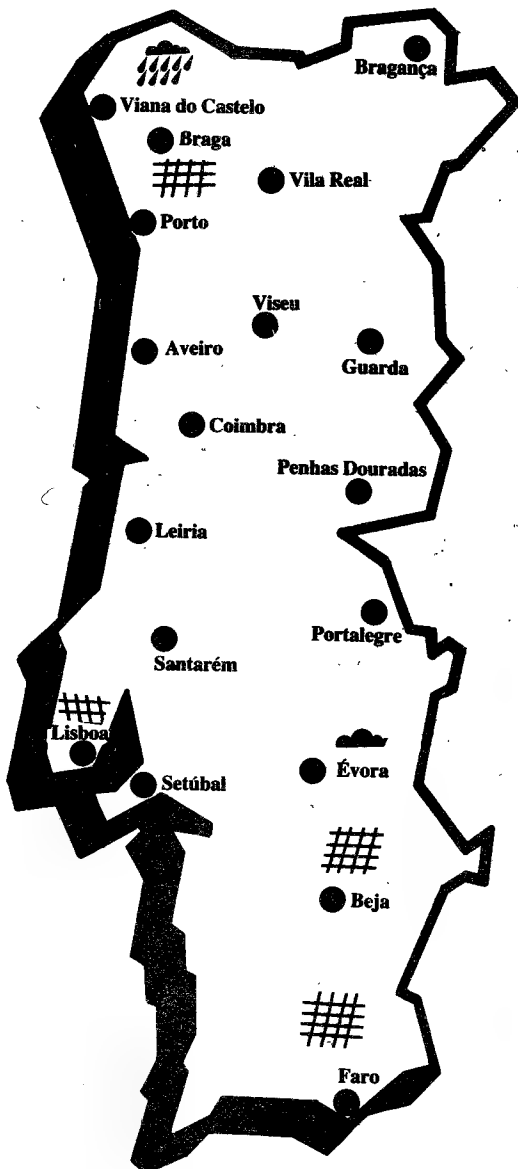
Temperatura da ur. em °C e Precipitação em mm.

NA EUROPA

	1.6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	4	4	Limpo
Londres	10	9	Aguaceiros
Paris	9	9	pouco nub.
Bruxelas	10	10	Muito nub.
Amsterdão	9	8	Nebul.
Genebra	11	11	Chuva
Roma	17	15	Muito nub.
Oslo	-2	-2	Muito nub.
Copenhaga	9	7	Muito nub.
Estocolmo	-2	-3	Sereno
Berlim	10	9	Nebul.
Viena	13	12	Nebul.
Varsóvia	10	10	Muito nub.
Atenas	18	-	-
Moscovo	10	10	Muito nub.

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	16	26	Nublado
Joanesburgo ..	12	25	Chuva
Los Angeles	21	34	Limpo
Montreal	0	13	Nublado
Nova Deli	29	31	Limpo
Nova Iorque	9	19	Limpo
R. de Janeiro ..	17	28	Nublado
S. Francisco	12	17	Nublado
São Paulo	16	26	Chuva
Toquio	15	29	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nublado no Minho e Douro Litoral, onde ocorrerão períodos de chuva fraca, e pouco nublado tornando-se muito nublado no interior. Vento fraco ou moderado de oeste. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado nas regiões do Litoral. Vento fraco ou moderado do quadrante Oeste. Nebul. durante a manhã. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Em todos os Grupos: Céu muito nublado. Vento oeste fraco ou moderado. Períodos de chuva.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste fraco ou moderado.

Estado do mar: Costa Norte:

Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste, soprando por vezes forte nas regiões do Norte. Períodos de chuva especialmente nas regiões do Norte e Centro. Pequena subida das temperaturas mínimas.

DEPOIS

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Aguaceiros e condições favoráveis a ocorrência de trovoadas.

Regiões do Sul: Céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade para a tarde. Períodos de chuva, passando a aguaceiros. Vento geralmente fraco.

MARÉS

Hoje	Prata-Mar	Baixa-Mar
	03.36	4.0 m
	15.51	3.9 m
Amanhã	04.05	3.9 m
	16.21	3.8 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

BALADA DA PENSÃO TRISTE

Carlos Porto

VIEUX CARRÉ, de Tennessee Williams.
Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia/Figurinos: Dalton Salem Asseff. Direcção musical: Carlos Curto.
Interpretação: Carlos Fernando, Luís Lucas, Isabel de Castro, Elisa Lisboa, Maria José Pascoal, Fernando Gomes, Manuel Mendes, Fernanda Coimbra, Maria José, Fernando José Oliveira, João Romão, Carlos Curto, Zé Bruno, Rui Furtado (voz).
Músicos: Carlos Curto, Joana Bagulho e Zé Bruno.
Teatro Hoje. Estreia: Teatro da Graça/4-10-1988.

«Vieux Carré» é, das peças longas de Tennessee Williams, a menos conhecida, a menos representada, o que vem a dar no mesmo. Talvez porque é uma das últimas (1979), talvez porque é menos interessante sob o ponto de vista de composição dramática. Dir-se-ia, de resto, tratar-se de uma peça do primeiro período do autor, de tal maneira este revela uma (dir-se-ia) imaturidade no domínio do seu material dramático, das suas personagens, das situações em que estas evoluem. Estas restrições, diga-se desde já, devem ser naturalmente entendidas a um nível de exigência que o autor impõe. Não se trata, claro, de imaturidade, trata-se talvez de facilidade: rememorando um longínquo período da sua vida, T.W. deixou-se arrastar pela intensidade das suas recordações, como se escrevesse um livro de memórias cujo fluxo não conseguisse estancar.

«Vieux Carré» representa um duplo espaço: o da zona mais pobre do velho bairro francês de Nova Orleães, o da pensão onde T.W. viveu em 38-39, um belo se bem que decadente edifício visitado pelos turistas.

Aí vive uma micro-humanidade constituída por seres marginais, naufragos de um mundo a correr. Narrador e personagem, centro do(s) drama(s), o escritor evoca para nós os fantasmas desse mundo perdido: Mrs. Wire, a dona da pensão, penetrando docemente na loucura, como tantas personagens do autor, transferindo para o hóspede-escritor a imagem do filho morto; Nurse, a criada negra, entre o trabalho, o cachimbo e o desejo da reforma (para ir apanhar papel velho, destino dos velhos negros); Jane, desenhadora de modelos, que a leucemia leva à morte, a viver uma relação conflituosa com Tye, porteiro de um «cabaret» de strip-tease e drogado; Nightingale, o rouxinol, pintor a viver os últimos tempos de uma tuberculose sem remédio que vai morrer para o hospital depois de ter tentado manter relações homossexuais com o narrador; Miss Carrie e Mary Maude, duas velhas que se alimentam com os restos que encontram nos caixotes do lixo; e, finalmente, Sky que convence o narrador a partir com

ele para Oeste, uma outra viagem num universo feito de viagens, para o passado, para a morte, para a loucura, viagens para as quais só existe um veículo: a solidão.

Nestes dramas que se cruzam, nestas histórias amargas de um quotidiano, desesperado, nem tudo é absolutamente negro; gestos de bondade, tentativas de solidariedade, vestígios de beleza, gritos de revolta, atenuam, mas tão brevemente, a desolação de um mundo sem esperança.

Das histórias que compõem o drama de T.W. duas constituem os módulos centrais: a história de Jane e de Tye, dilacerados entre actos de amor e ódio, história marcada pela sombra implacável da morte de Jane que Tye ignora; a história de Nightingale, da sua miséria, das suas relações falhadas com o narrador, da sua morte. Prolongando excessivamente estas histórias, por carência de uma economia dramática para o caso essencial, T.W. desequilibrava irremediavelmente o conjunto e o espectáculo acaba por tornar-se fatigante, pelos excessos de um texto cujas tensões se esvaem à medida do seu prolongamento repetitivo. O facto é tanto mais lamentável quanto é certo que o dramaturgo teve em mãos o que podia ter sido um dos seus textos mais fortes. Para o conseguir, no entanto, teria sido necessário depurá-lo de excrescências que passam pela farsa e pelo melodrama, por discursos excessivos sobre a solidão, de que os espectadores se apercebem através das personagens sem que seja necessário declará-lo constantemente.

Foi um acto de grande coragem por parte do encenador, Carlos Fernando, e do grupo, meter ombros à tarefa de criar esta peça. Não por se tratar de um texto difícil, exigindo uma montagem complexa e um elenco maior. Tanto Carlos Fernando como o Teatro Hoje demonstraram já, e mais do que uma vez, capacidades suficientes para poderem abordar os grandes textos do teatro universal. Neste caso, a coragem advém do facto da necessidade de levantar um texto marcado por uma grande irregularidade, sob o ponto de vista da sua dramaturgia e da sua passagem ao palco. Com Salem Dalton Asseff, Carlos



Fernando conseguiu criar um espaço que responde satisfatoriamente aos problemas colocados por um texto que exigia várias áreas de representação simultânea. Surgem assim em cena quatro áreas principais de representação, obtidas pelo uso de um cenário vertical, por meio de tubos e redes, a que as portas, janelas, escadas, móveis e adereços dão verosimilhança cénica; os fatos, também do cenógrafo, e a luz, são outros elementos importantes para conferir ao espaço uma identidade realista muito forte, sem perder de vista a componente simbólica para que outros elementos contribuam, como a chuva, muito bem conseguida, a iluminação (menos interessante, o fumo).

Nem sempre a encenação, no entanto, ajudou a clarificar o texto, pelo contrário. O que aconteceu, em especial, no que se refere à personagem Nightingale que Carlos Fernando e Fernando Gomes, o intérprete, transformaram numa espécie de Cristo, primeiro com um cabide que simula uma cruz, depois fazendo descer a personagem, que vai ser levada para o hospital por um guindaste, sendo recebida no solo, nua, pela criada negra, uma imagem de relacionamento rático muito bonita, embora sobrecarregando a personagem de um conteúdo simbólico que me pareceu exagerado.

Aliás, o próprio Fernando Gomes, com algumas cenas muito fortes e densas, perdeu-se sempre que puxou pelos sinais da personagem (como artista, como doente, como homossexual), transformando esses si-

nais em tiques, em maneirismos, talvez para gáudio da plateia, por vezes delirante, mas esteticamente pouco produtivos.

Pelo contrário, Luís Lucas, no narrador, abusou de uma contensão quase ascética, que, por excesso, o prejudicou duplamente: como narrador, mas sobretudo como personagem (já que é uma e outra coisa), e, por isso, nas relações entre ambos. Seria de exigir, parece-me, uma maior energia nos dois casos.

A Maria José Pascoal e Fernando José Oliveira couberam aquelas que são, talvez, as cenas mais difíceis, mais violentas. Difícil e violentas pelos contrastes dramáticos que impõem. Trata-se, aliás, de um conjunto de cenas, que, trabalhado de outro modo, poderia constituir uma peça isolada. Este casal vive vários tipos de tensões: tensões sociais porque há diferenças de classe entre eles, tensões psicológicas que advêm da situação de Jane, a caminhar, para a morte depois de ter trocado a sua vida, tensões sexuais pela conflituosidade que implicam as suas relações. Imagine-se como pode ser complicada esta explosão de tensões num pequeno espaço de que a cama é o centro, mas onde existem outros elementos realistas como um pequeno fogão a gás que funciona. Quando se pensa nisto, deve ter-se em conta não apenas o aspecto artístico mas também o aspecto prático do trabalho dos dois intérpretes vivendo naquele espaço aquelas situações.

O trabalho de Maria José Pascoal, provavelmente o mais difícil da sua carreira, não faz mais do que confirmar o talento de

uma actriz de quem, aliás, comecei por desconfiar, no começo da sua carreira. Erro que me permite agora, embora não só agora, manifestar a minha admiração por uma comediante que domina já quase todos os seus recursos. Digo quase porque nem sempre o trabalho de Maria José Pascoal atinge o nível que se desejaria, em especial nas cenas em que é obrigada a mostrar uma sensualidade que só o excesso tornaria convincente, nas cenas cujo «pathos» trágico é em parte destruído pelo tom melodramático usado. Mas isto resulta, penso, do facto de os nossos intérpretes não aprenderem na escola a técnica da representação de cenas de grande violência que raramente resultam. Ao lado dela, Fernando José Oliveira revela por sua vez, progressos evidentes, embora, provavelmente, a rodagem do espectáculo venha a permitir-lhe uma maior respiração da personagem que me pareceu ainda presa, ainda insuficientemente interiorizada.

Isabel de Castro — mais um grande trabalho em Mrs. Mire, entre a maldade e a loucura, na sua solidão, capaz de actos de bondade vivendo entre o passado e o presente, a personagem de T.W. permite à grande actriz exprimir e comunicar os vários níveis de vivências estupidamente representadas.

Nos papéis menores, por assim dizer, Elisa Lisboa (Nursie) esplêndida na sua máscara que só aparentemente a oculta, como a oculta o fumo de um cachimbo que parece fazer parte da sua personalidade: Carlos Fernando a cantar surpreendentemente uma série de «blues» que pontuam aquele itinerário

da solidão, também ele com uma máscara de negro que soluciona muito bem o problema; Fernanda Coimbra e Maria José, admiráveis trabalhos, nas duas velhinhas que desaparecem sem que se dê por isso; e ainda, certos Manuel Mendes e João Romão.

O trabalho do tradutor, que me pareceu impecável, a selecção musical, realmente antológica, lindamente executada ao vivo, a atmosfera de nostalgia, que o espectáculo exprime, tudo isso faz parte da beleza desta criação.

Com «Vieux Carré» termina o ciclo dedicado pelo Teatro Hoje a Tennessee Williams, ciclo de uma importância no nosso teatro que, infelizmente, é preciso assinalar. Com os espectáculos deste grupo, com o «Auto da Feira» da Cornucópia, com o Édipo-rei, da Comuna, com «Maria! Não me Mates Que Sou Tua Mãe», de Fernando Gomes, com «Zerlina» e Eunice Muñoz — o teatro português atinge níveis que, nas circunstâncias em que é produzido, são prodigiosos. Mas quem dá por isso? E não me refiro apenas às autoridades tutelares que, cegas e surdas, se preparam para tirar dinheiro ao teatro, refiro-me a todos nós, os que vamos ou não vamos ao teatro, refiro-me aos artistas, escritores, intelectuais, que parece fazerem, gala de ignorarem o que de bom se faz nos nossos palcos.

P.S. O título desta crítica glosa o título de uma obra dessa maravilhosa escritora que foi Carson McCullers. Vem a propósito porque Carlos Fernando promete, talvez, vir a representar a «Balada do Café Triste». Oxalá!

CRÓNICA DE TOUROS

O VENTO

Soliloquio

P RAÇA de Touros de Madrid. Sexta-feira, 30 de Setembro de 1988. Touros de Joaquim Buendia para Rafael de Paula, Ortega Cano e Fernando Cepeda.

O vento foi o senhor da tarde. Agitava as bandeiras lá no alto da praça, perto do camarote real onde a velha mãe do rei cumpria mais uma vez com sua aficção, e movia cá em baixo os capotes e muletas. Movia-os a destempe, quando os toureiros desejavam quietos os enganados. E não se aquietando os enganados não se aquietam os pés dos lidadores. E não se aquietando os pés já não se aquietam os enganados, mesmo que o vento tenha por momentos caído, sempre a ameaça de voltar, destapar o corpo do toureiro, de repente oferecido às hastes. A tarde foi de vento. De vento que soprava nos enganados dos toureiros, e no seu ânimo, e no ânimo do público, que soprou gritos e protestos mal saiu o primeiro, de Los Guateles, remendo no curro anunciado de Buendia, mau remendo, trazia uma haste demasiado estilizada, deu lugar a um sobrero de Torrealta, divisa também do outro sobrero que viria quando o segundo da tarde

foi por igual recolhido, este por coxeira de mãos, nenhum público como o de Madrid para estar atento à coxeira dos touros. Valha-nos que em Las Ventas os touros recolhidos deixam ao menos o gozo de revermos Florito, o maior da praça, com seu passo cadenciado e sua vara mágica movendo pausados os cabrestos, não há vento que mova de Florito o repouso do ofício, mesmo que seja vento senhor da tarde, outro senhor maior não houve, que se impusesse àqueles touros sonos, frouxos ou incertos, perigoso o terceiro, o Buendia não precisava que o vento destapassem as sapatilhas do toureiro para ir em busca delas, e Fernando Cepeda fazendo apelo ao valor, aguentando as más intenções, pelo meio delas alinhavando uns passes de mérito, pela esquerda, de peito, algum trincheirazo, longe contido dos mundos e fundos que com seus princípios prometeu, e que o jovem espada não

confirmou nesta temporada, que leva com mais abúlias que rompantes, no estilo desconsolado e vulgar em que andou com o último, fechada sem pena nem glória a tarde que sem penas nem glórias acontecera, Ortega Cano também ele em ano de contados êxitos, agora que chegou a toureiro de muitas corridas, dirigido pelo poderio da casa Chopeira, parece perdida a garra que pôs no sair do desterro das empresas, como se as dezenas de contratos lhe tenham consumido a ambição dos anos de sacrifício, quando vinha à Palha Blanco e o calor de Vila Franca conquistava como se fosse toureiro da terra, agora é toureiro de andar por todas as terras, administrando talvez as reservas que lhe sobraram da cornada de Saragoça, esteve à beira de ser a última, não foi, ali estava o de Cartagena na praça de Madrid, que o levou à primeira fila, onde agora parece repousar, assado e composto com o cumpridor Torrealta, desluzido quando o atravessou com a espada, e depois a vulgaridade desconfiada no quinto, há o vento que sopra nos enganados e o que vai por dentro dos toureiros, e cá fora o tédio, cortado aqui, e além por um fugaz instante,

como aqueles dois pares no quinto, teve Jose Ibañez de tirar a montera para com ela saudar a ovação, desabafo da gente na corrida arrastada, desas em que adivinhámos que nada de importante vai acontecer, que não será, como no ano passado, nesta mesma feira de Outubro, o dia inesquecível de Paula, por esta vez Rafael ficou-se pela decorosa prudência no primeiro, descomposta na hora de matar, e também não era o quarto de género capaz para que alcançasse o cigano o estado de graça, mesmo que vento não existisse, a acrescentar-lhe as desconfianças, a dar-lhe pretexto e desculpa para que elas se mostrassem, como se Paula precisasse de pretexto para suas desconfianças, como se elas não fossem direito que assiste a toureiro de quem tudo ou nada se espera, e nada foi o que aconteceu neste dia, umas verónicas apenas esboçadas, o capote forrado de azul movido pelo vento das dúvidas. Porque outros ventos havia, além daquele que soprava nos enganados, que destapava as fraquezas dos touros, a vulgaridade dos lidadores, o tédio da tarde arrastada, em que os clarins soavam a desesperança.

A PROMESSA

P RAÇA de Touros de Madrid. Sábado, 1 de Outubro de 1988. Novilhos de Samuel Lupi para Antonio Punta, Domingo Valderrama e Enrique Ponce.

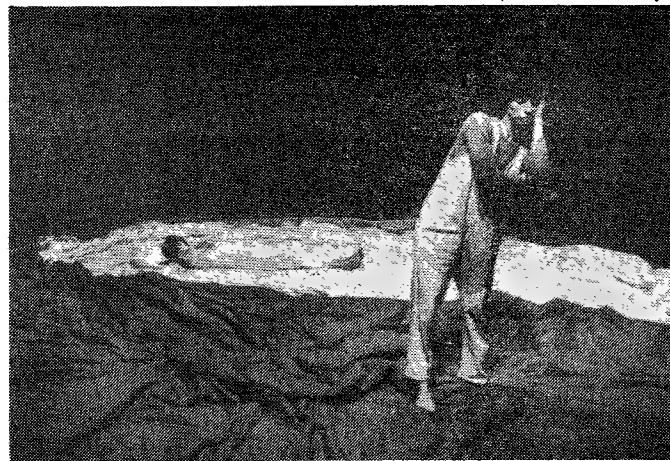
Enrique Ponce tem dezasseis anos, mede algum metro e meio, dez réis de gente. Quando toureou, na feira da Madalena deste ano, em Castellon, a sua primeira novilhada com picadores, dele contaram e não acabaram, como se em Valência tivesse nascido um novo Graneiro. Agora, era chegada a prova de Madrid, a sua apresentação perante a grande cátedra, aquela que dá e que tira. No seu primeiro novilho, português de Rio Frio, que como os seus irmãos manseou descaradamente em varas, e que não tinha claras as investidas, o catraio valenciano não se destapou com o capote, mas na muleta teve o dom de medir as distâncias, toureou com sultura e temple, e clarividência, malogrou com a espada o que podia ser prémio maior do que a ovação. Mas foi no último que a promessa aconteceu. Recolhido por coxo o novilho de Lupi que no sorteio lhe coubera, e pela mesma razão também de-

volvido o sobrero de Bernardino Jimenez, saiu por fim outro sobrero de La Fresneda, que foi bronco em varas e chegou à muleta sem passar pela esquerda mas com um lado direito potável. E com ele instrumentou Ponce a sua sinfonia de esperança. Não lograra luzir-se no capote, durante o primeiro ténico pecara por um certo allheamento da lide; mas com o trapo vermelho surgiu a demonstração da técnica intuitiva e precoce do pequeno toureiro, sem truques de menino prodígio a quem ensinaram a maneira fácil de conquistar as galerias. A figura diminuta e grácil, o sorriso de menino, são atreitas sempre a despertar a simpatia e o aplauso dos públicos: mas em Enrique Ponce o que prevalecia era a sua desenvoltura na cara do inimigo, e o seu sentido do toureiro puro, e essa sedutora plasticidade que se transmite aos tendidos, e nesses levanta os olés e os clamores, esse estado de êxtase que

não conhece épocas nem idades. Tardou a quadrar o novilho, e da espera entrou precipitado a matar, cobrou uma estocada demasiado baixa, não é a espada o seu forte, por ela perdeu os troféus, a saída pela porta grande da Monumental de Madrid; pela porta de quadrilhas deixou a arena, entre uma cerrada ovação, esse murmúrio que fora da praça se ia confundir, era de Ponce que toda a gente falava, ainda embalada na delícia dos seus muletazos, na pureza juvenil do seu toureiro, na sabedoria que oxalá não se ponha a usar em espertezas e artimanhas, dessas que parecem facilitar o triunfo, e afinal o malogram sem remédio.

Atractivo era o cartaz da novilhada: por diante de Enrique Ponce saíam outros dois triunfadores da temporada, o espigado Antonio Punta, descoberta de Sevilha, e outro andaluz, Domingo Valderrama, um catraio cinco vezes aclamado na Maestranza. Nem um nem outro puderam conquistar desta vez a praça de Madrid. Punta, contemplado com o melhor lote, em que o primeiro chegou à muleta, depois da má peleja nas varas, com grande nobreza, trasteou quieto e centrado mas frio, sem

centelha, incapaz de vencer a exigência do público que com ele foi implacável, assobiava as séries de passes onde havia sossego e maneiras mas faltava expressão, era como se a arena de Las Ventas fosse para o moço um desterro da sua Andaluzia, não encontrava o som das investidas, sentia-se perdido na rejeição cruel da sua entrega, vencido acabou na meia indiferença dos assobios finais. A Valderrama tocou o pior lote, e o sevilhano não se assustou diante de dois novilhos portugueses nada fáceis, quedava-se o de Lupi e áspero e à defensiva o de Oliveiras, que remendava o curro de Rio Frio. Mas não pôde o deminuto toureiro mostrar sua sevilhana graça, alguma verdura sim, e decisão ao matar com limpeza que tão pequena estatura não deixava adivinhar, e no final os silêncios de que seu apoderado, o grande bandariheiro que foi Andrés Luque Gago, o irá consolar, mais dias não de vir. Porque este dia foi para outro quase menino, chamado Enrique Ponce, que na arena de Madrid, vestido de rosa e ouro, bordou o toureiro, promessa de amanhã, toureiro de sempre.



"Papa-Légua" denuncia nova maldade da Junta

Membros da Cooperativa de Animação Cultural Os Papa-Légua denunciaram a mudança da fechadura do portão das instalações, por parte da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, em Lisboa.

Em declarações à agência Lusa, Mário Jorge, presidente da direcção da cooperativa, disse que a fechadura do portão foi mudada, durante a permanência dos piquetes de vigilância nas instalações, e acusou a Junta de não acatar uma notificação judicial no sentido de iniciar o diálogo entre as duas partes.

Desde sexta-feira que membros da Cooperativa estão a fazer piquetes de vigilância pacífica, com participação à Polícia de Segurança Pública, para evitar o despejo por parte da Junta de Freguesia.

Segundo o presidente da direcção do Grupo de Animação Cultural, é a segunda vez que a Junta muda fechaduras nas ins-

talações sem qualquer participação à cooperativa.

Em carta datada de 26 de Setembro, salientou Mário Jorge, a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, «exorbitando poderes», intimou Os Papa-Légua a desocupar as instalações, no prazo de 15 dias, e participou a intenção de denunciar um acordo celebrado com a anterior Junta.

Segundo Mário Jorge, o acordo prevê que a denúncia unilateral só é possível se «os objectivos e o espírito do contrato forem adulterados».

Contactado pelo telefone, o presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, Gomes Branco, negou-se a prestar declarações sobre o caso, invocando ser necessária uma análise global do processo, e não comentou a alegada mudança da fechadura nem tão pouco a notificação judicial.

Cinema de Paris

Dois quartos no mesmo patamar

Uma comédia que faça rir em francês, por experimentados e bons métodos antigos, isto é do século XIX de Labiche e de Feydeau, e hoje coisa rara, e, olhando o panorama do cinema actual, só Edouard Molinaro parece saber fazê-lo — e isso pelo menos desde o seu filme «La Chasse à l'Homme», em 1964...

Assim acontece agora com «À gauche sortant de l'ascenseur», com o seu esquema teatral de cena única ou gause, e de tempo único, com uma magistral acrobacia de montagem, sobretudo. Entre dois «ateliers» vizinhos, duas varandas para a rua e o patamar comum, a história desenvolve-se em quiproquós mais ou menos triangulares, de ciúme em ciúme e de inocência em inocência, herodoxas embora. O pintor Yan ama a esposa dum rico coleccionador, que hesita, o pintor Boris, por seu lado, ama a sua companheira que também — mas uma porta que o vento fecha cria suspeitas e violências de riso que duas ou três pistolas, uma delas falsa, aceleram, e ainda uma empregada doméstica negra (lembração de Capra, talvez...) que sonha com Josefina Baker e tem corpo para isso, animando, e não só, os dois patrões. Da pintura de ambos pouco se sabe, ou apenas numa «vernissagem» que acaba mal, não pelo linguajar despropositado dos críticos, mas por um murro do pintor ciumento no queixo do «marchand» — coisa «inhabitual»... No meio disso, uma rábula de dois polícias chamados, um experiente e burro, outro jovem e já diplomado de escola, com impagável lógica dedutiva.

Entre números de farsa francesa e americana, Pierre Richard, que resiste aos anos com o seu génio de «clown» lunar, evolui, corre, bem, fica pendurado na varanda (como Harold...), num burlesco sem falha a que o sombrio, colérico e frágil Richard Bohringer dá réplica, com o corpiño gentil da amiga e o chique da dama colecionadora, que é Fanny Contenson — estereotipados todos eles, como à comédia convém, na sabedoria de Feydeau ou de Labiche, que assim volta ao gosto de 1988...

J. A. França

SEC vai dar bolsas de criação artística

A Secretaria de Estado da Cultura vai conceder, em 1989,

dez bolsas de criação artística, cada uma no valor de 110 contos por mês.

As bolsas destinam-se a criar condições de trabalho a autores e artistas, nas áreas das Artes Visuais, Literatura e Música, permitindo-lhes assim desvincular-se de actividades

que lhes são alheias.

A selecção das candidaturas

será efectuada por comissões específicas para cada área, tendo as bolsas a duração de um

ano e uma só possibilidade de prorrogação.

Em 1987, a título experimental, foi aberto um concurso de entre 50 candidaturas atribuiu 10 bolsas.

Dois jovens pintores na Galeria da Voz do Operário

"PRAXIS-MUNDI": A PRÁTICA DO SORTILÉGIO

Rui Eduardo Pais

Fotos de Rui Pacheco

«**P**raxis-Mundi» é um nome feliz para uma exposição, porque o termo diz tudo: diz da arte enquanto reprodução do mundo e do acto artístico enquanto prática transformadora. Por isso mesmo as telas reunidas na Galeria da Voz do Operário, de autoria dos jovens pintores Gil Rodrigues e Fernando Silva, falam-nos de sortilégios. Antes de meterem mãos à obra os dois artistas percorreram o País para fazer um levantamento dos menires do Neolítico. Registraram os signos e os sinais inscritos naquelas pedras, estudaram as suas formas e captaram as ambiências dos locais onde foram erigidas. Não foi trabalho de arqueólogo, naturalmente, tendo até em conta que o menir foi a primeira verdadeira manifestação não funcional do homem, apresentando uma evidente dimensão religiosa (com as pinturas rupestres havia uma apropriação da realidade, enquanto que o sentido inerente aos menires escapa-se-nos sempre - lembram os expositores). Hoje, Gil Rodrigues e Fernando Silva confirmam o que sentimos na contemplação dos seus quadros: «Sim, eles têm qualquer coisa de místico, mas isso é algo de implícito, nem sequer foi muito consciente.»

Pouco têm de comum, os estilos e preocupações estéticas destes dois pintores, finalistas na Escola Superior de Belas-Artes. A partir do seu tema Fernando Silva pintou sensações, impressões, ideias, abstrações do pensamento sem conotação real. As suas telas são fulgurações de sol, interiorizações da terra, abundando os castanhos, os vermelhos e os laranjas em manchas de cor.

Este exibicionismo plástico (e «orgânico», como ele mesmo diz) tem correspondência na própria escolha dos materiais de pintura, somando-se as areias, as serraduras, as massas, os acrílicos e os óleos. «O acto de pintar tem de ter uma feição de descoberta, de tentativa. O homem do Neolítico era assim, e o material que uso é já em si qualquer coisa a dominar. Interessa-me o fazer pelo fazer», comenta-nos o artista.

Gil Rodrigues, por sua vez, é geométrico e só não o podemos caracterizar pacificamente como figurativo porque passa ao lado dos padrões da figuração, interessando-lhe mais as novas ordenações de forma (sempre plana) e de espaço, o que o leva a um paisagismo inabitual e esquematizado. À depuração das formas equivale a concretude dos sinais neolíticos, usados de acordo com novas interpreta-

ções: as linhas quebradas sugerem relâmpagos, as linhas curvas os rios, e há sóis, comucópias, etc., numa recriação do

Fernando Silva



mundo feita por meio de uma caligrafia elementar.

O trabalho realizado atenta no tom, na cor, no valor que é dado, na textura ou na representação das luzes, pela utilização de betumes acrílicos e óleos. «Antes de começar a pintar eu

tenho um determinado número de imagens indefinidas e caóticas na cabeça, e a sua passagem para a tela faço-a ordenando-as, estabelecendo diagramas. No fundo é um trabalho de mãos sujas», diz-nos.

Fernando Silva - «Quando



Gil Rodrigues

pinto, entendo a tela como uma totalidade. Cosmos. A introdução de elementos a que procedo é caos, numa libertação que é

naturalmente desordenada. Depois as pinturas acabam por ter o seu Cosmos próprio. Caos e Cosmos casam-se: é como pingos a cair sobre águas calmas. Os menires interessaram-me enquanto manifestação de energia. As minhas telas são amálgamas, lutas constantes, agregações e desagregações.»

Gil Rodrigues - «Parto para uma superfície já com o esqueleto estudado e a minha grande tarefa é estabelecer uma ordem entre espaço e formas. Ponho-me na posição do homem do Neolítico final, que entendia a Natureza e a si mesmo como caos, pelo que concebia os espaços em que levantava menires como organização, ordenação superior, sagração.»

Fernando Silva - «O que me interessa na pintura é o acto, depois embrulho e distancio-me. Gosto mais de pintar do que da pintura, e a verdade é que quando vou à exposição de alguém fico quase sempre desiludido. As «vernissagens» assustam-me muito e coisas como o «marketing» e o «marchandise» escapam-me completamente.»

Gil Rodrigues - «Para mim o ideal seria apenas pintar, estudar e expor, mas não pode ser. Acho que essa é a principal dificuldade de um jovem artista: tem que ir dar aulas para sobreviver. De resto, parece-me que as coisas até estão mais fáceis agora. Os jovens são cabeça de cartaz, está na moda e fica bem expor os artistas enquanto jovens. Foi a Galeria da Voz do Operário que nos convidou, estás a ver? É pena que na maior parte dos casos seja imposta aos novos uma determinada linha de pintura, mas isso não acontece comigo, felizmente.»

Para os interessados aqui ficam algumas informações importantes: a Galeria da Voz do Operário não tem mais de um ano e tanto por isso como devido à sua localização ainda não entrou no circuito habitual dos aficionados da arte. Para que conste a sala está aberta de 2ª a 6ª das 10 às 19 e das 20 às 22 horas, e aos sábados das 15 às 19. A exposição «Praxis-Mundi» estará patente até ao próximo dia 18. Aconselhamos atenção aos quadros «P. K. I», «P. K. II» e «P. K. III» (100 contos cada um) de Fernando Silva, e aos dois «Praxis-Líticos» (150 contos) de Gil Rodrigues.



Surpresas no Prémio de Originais de Teatro do CDIAG

Decorreram na sede da SPA as reuniões do júri do Prémio de Originais de Teatro organizado pela AMAS/Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett em colaboração com a SPA.

Primeira surpresa desta primeira edição do concurso: o número de originais concorrentes que ultrapassava as quatro dezenas.

Segunda surpresa: a qualidade de alguns desses originais que originou alguma luta para atribuição do prémio único da importância de 300 mil escudos. Essa disputa foi de tal ordem que o prémio foi atribuído por maioria de um voto.

Por fim, última surpresa: a identidade de alguns premiados.

Prémio:
Ossos de Mafoma, do cineasta António de Macedo.

Menções especiais:
O Príncipe Perfeito, do historiador António Borges Coelho.

O Desencanto ou os Deserdados da Pátria, do dramaturgo Norberto Ávila.

Menções honrosas:
Tudo Pago, de J. Martins Lampreia.

Vidas Entre Tempos, de Maria das Dores Pinheiro.

Santos Cacetes, de Ildefonso Valério.

Azul de Delft, de José Jorge Letria.

Feijã das Fadas, de André Nuno Gago.

O CDIAG vai estreiar a peça premiada, de acordo com o regulamento, e propõe-se ainda montar as peças que obtiveram menções especiais, dado o interesse e valor desses textos.

O júri foi constituído por Mário Barradas, Alexandre Babo, Cecília Neto, Carlos Porto, Moradas Ferreira, Fátima Murta e pelo representante da AMAS.

50 mil contos pelas 'Flores do Mal'

Uma colecção única de poemas, cartas e desenhos de Charles Baudelaire, poeta francês do século XIX, atingiu mais de 10 milhões de francos (230 mil contos) num leilão realizado na quarta-feira em Paris.

Segundo os peritos trata-se de uma variada colecção, onde figuram poemas em verso ou em prosa, desenhos e retratos de poetas, bem como documentos relacionados com autores seus contemporâneos como Verlaine, Tourguenoff, Rimbaud, Proust, Mallarmé e Maupassant, entre outros.

Um dos mais importantes poemas do manuscrito «Les Fleurs du Mal» da colecção do poeta, «Mon Coeur Mis a Nu» atingiu o preço mais alto do leilão (cerca de 50,6 mil contos). Trata-se, segundo os peritos, «da expressão mais pessoal e íntima dos pensamentos de Baudelaire, escritos entre 1856 e 1865, em diversos domínios como a literatura, filosofia e política».

A obra vicentina em debate na Cornucópia

GIL VICENTE ERASMITA NO MUNDO ÀS AVESSAS

Ernesto Sampaio

Com casa cheia, a transbordar, iniciou-se ontem à tarde no Teatro do Bairro Alto, um colóquio em torno da obra de Gil Vicente promovido pela Cornucópia, que actualmente representa, do nosso maior dramaturgo, o *Auto da Feira*.

O colóquio, repartido por três dias (termina na sexta-feira), congrega a participação de prestigiados estudiosos vicentinos nacionais e estrangeiros, tais como Paul Teyssier, Sylvie Deswarte, Stanislav Zimic, Pierre Blasco, Stephen Reckert, Luciana Stegagno-Picchio, Valerio Tranchida, Maria José Palla e Carmo, José Blanc de Portugal, Luís Francisco Rebelo, Maria Aliette Galhoz, Dagoberto Markl, Fiama Hasse Pais Brandão, Paulo Pereira e padre Mário Martins, que durante as sessões de trabalho apresentarão comunicações sobre os mais variados temas relacionados com Gil Vicente e a sua época, desde as influências italiana e espanhola patentes na obra vicentina até às fontes iconográficas que nela se reflectem, passando pela contaminação das artes visuais, da arquitectura, da música, da teologia, das polémicas filosóficas e religiosas, que Gil Vicente integrou directa ou indirectamente no seu teatro.

Infelizmente, pouco ouvimos do que se disse na sessão inaugural, já que só uma orelha conseguimos enfiar na sala, e mesmo essa intermitente. Foi, no entanto, o suficiente para percebermos que, com Paul Teyssier e as suas considerações sobre o *O Auto da Lusitânia*, o colóquio não poderia ter começado melhor.

O *Auto da Lusitânia* faz parte da série de comédias alegóricas (descendente dos alegóricos «momos» da corte) que Gil Vicente escreveu de 1524 em diante. Assim como no *Auto da Feira*, o nosso autor parte em severas invectivas contra a Cúria Romana, condenando as indulgências vendidas pela Igreja para absolvição dos pecados, a simonia, o tráfico de dignidades e benefícios eclesiásticos, a venalidade dos cardeais protectores, a vida desregrada dos frades, numa atitude onde muitos especialistas têm detectado a marca de um hipotético erasmismo vicentino, assim também no *Auto da Lusitânia*, mordaz e habilíssimo em disfarçar entre facécias e sob a capa de leves gracejos duras censuras e verdades em favor de uma reforma das almas e dos costumes religiosos (igualmente de cunho erasmista), se criticam aqueles que procuram aparentar ser aquilo que não são, numa clara alusão aos falsos cristãos-novos, aos judeus que pretendem passar por cristãos. A este respeito, Paul

Teyssier lembraria que em Gil Vicente os judeus verdadeiros não merecem ser censurados e, pelo contrário, até se afiguram «bastante simpáticos», exceptuando, naturalmente, aqueles traços de cobardia, avareza, espírito de lucro, que o imaginário popular cristão sempre atribuiu à gente «de nação».

Seja como for, a verdade é que o *Auto da Lusitânia* foi proibido, acabando no Rol dos Livros Defesos mandado publicar pelo cardeal D. Henrique como inquisidor-geral.

A questão do erasmismo de Gil Vicente

O problema do erasmismo vicentino sugere-nos, entretanto, um exílio do colóquio da Cornucópia e um breve voo de avestruz por conta própria.

A alcoviteira Branca Gil, em *O Velho da Horta* (1512), engrola uma comprida reza supersticiosa para curar o velho que morre de amores, invocando como santos os mais conhecidos poetas eróticos da tradição dos cancioneiros. Na *Comédia de Rubena*, o parto difícil da filha do abade, seduzida por um clérigo jovem, é ajudado por outra oração milagreira com virtudes especiais para essas circunstâncias. No *Juiz da Beira* (1525), certo espadachim gaba-se de ter posto em debandada uma nvem de inimigos, apesar de trazerem relíquias e a oração de São Leão, particularmente venerada pela gente de armas. A mãe da menina romântica de *Quem Tem Farelos?* (1505) acusa a filha de se preocupar mais com atavios do que em aprender «O Verbo d'Anima Christie», oração que em *Dom Duardos* é identificada como a mais recomendável para os justicados.

Sabe-se que as orações milagreiras eram o alvo favorito dos erasmistas, constituindo a sua paródia, só por si, uma espécie de selo ideológico. Não admira, portanto, que Gil Vicente tenha utilizado copiosamente este rasgo burlesco da sátira anticlerical, mas não deixa de resultar curioso o registo da sua presença também em Santa Teresa de Ávila.

«Nunca fui amiga de certas devoções a que se entregam algumas pessoas, especialmente mulheres, e nunca pude sofrer cerimónias supersticiosas», escreve Teresa no *Libro de la Vida*. Da



crítica do «mau viver» do clero à censura do seu «mau crer» o passo é curto e dá-o Gil Vicente: muitos padres e frades que aparecem na sua obra não acreditam em nada, são ateus práticos. Por isso os exteriores sinais de fé que aparentemente assumem sempre modalidades idólatras, simplórias e absurdas.

Monachus Non Est Pietas é a divisa erasmista de um Vives, de um Torres Naharro, dos Valdés, de Gil Vicente, de todos os espíritos críticos partidários de uma profunda renovação da Igreja. Não faltam, nesses tempos atormentados, os autores convictos de que os ideais cristãos são atraídos pelos seus próprios guardiães, e de que tudo isso representa um gigantesco fracasso histórico. Daí a desesperada necessidade de rejeitar a religião oficial, com todos os seus ritos e sacramentos, e de procurar refúgio numa religiosidade intensa e elementar. Expressivo exemplo desta atitude é a *Christianismi Restitutio*, de Servet (1553), onde a pretexto de depuração e busca do essencial o corpus católico fica redu-

zido a quase nada, ou a pouco mais do que à fé no Deus cristão.

A verdadeira situação religiosa da Ibéria daqueles anos (crise da fé, ortodoxia sem caridade, processo contra as razões de existir da Igreja e, por último, negação velada da própria redenção, numa atitude que traz o selo dos judeus convertidos, no íntimo convictos da inabilidade de querer revelar o que por natureza permaneceria sempre oculto) é-nos dada por Gil Vicente no *Breve Sumário da História de Deus* (1527), onde até o próprio Jesus Cristo surge abatido num triste desalento quietista: «Quando enterrado me vires / sem companha nem amparo, / que do teu coração tires / suspiros com que suspires / minha morte e desamparo. / E não quero de ti mais; / lá reparte teus cruzados, / teus impérios e reinados, / e tuas pompas mortais, / qu'eu não quero teus morgados. / Seja papa quem quiser, / seja rei quem tu quises; / que os impérios e poderes / a morte os há-de prover / e tirar a quem os deres.»

Voltemos ao colóquio da Cornucópia para insistir em que praticamente não ouvimos nada, mas mesmo assim ainda conseguimos pressentir, por vezes, uma certa animação nos debates que se seguiram, não só à intervenção de Paul Teyssier sobre o *Auto da Lusitânia*, mas também às certamente interessantes comunicações de Maria José Palla e Carmo («O Parvo e o Mundo às Avesas»), José Blanc de Portugal («Geibel, Schumann e Gil Vicente»), Luís Francisco Rebelo («Gil Vicente e a Encruzilhada») e Sylvie Deswarte («Francisco de Holanda ou o Diabo Vestido à Italiana», comunicação lida na ausência da autora).

A insuspeitada relação de Gil Vicente com Geibel e Schumann, descoberta por José Blanc de Portugal, fez-nos lembrar a importância da música nas obras teatrais do nosso autor, que seguiu o exemplo de Juan del Encina, introduzindo *chançonetes* e *vilancetes* nas suas comédias, além de outras músicas para tocar, cantar e bailar.

INVESTIGAÇÃO ANTROPOLÓGICA REVELA OS KYAKA DE ANGOLA

«Em Angola existem, pelo menos, onze grupos étnicos, totalizando aproximadamente 93 etnias, para não fazer referência a certas minorias que constituem verdadeiras ilhas culturais», segundo o livro «Os Kyaka de Angola». Este povo é a etnia estudada pelo antropólogo Augusto Mesquitela Lima, durante os seis anos de investigação que levou a efeito há cerca de vinte anos em território angolano, o resultado desse trabalho traduziu-se no livro «Os Kyaka de Angola», agora editado pela Távola Redonda.

A obra, lançada ontem na livraria Barata, é composta por três volumes, o primeiro dos quais, aborda a localização geográfica, a história da etnia, o parentesco e

a organização política e territorial dos Kyaka. Deste primeiro volume está incluída ainda a descrição de alguns mitos deste povo.

Na abertura, o autor faz

referência à escolha do povo em questão, «Evidentemente, a escolha desta etnia não foi feita ao acaso. A ideia nasceu das nossas preocupações sobre a origem dos célebres Jaga, de que muito se tem falado(...), desde a chegada dos portugueses à embocadura do rio Zaire, em 1842. Os chamados Jaga, como se sabe, tal qual um turbilhão, submeteram quase todos os povos do Norte de Angola.

Porque razão esses guerreiros foram denominados

Jaga e quais poderiam ter sido as suas relações com os Yaka do Cuango e os Kyaka do planalto central?», pp.18.

O papel do etnólogo neste tipo de investigação foi salientado por Jorge Crespo, da Universidade Nova de Lisboa. Para ele, o contacto do cientista com os povos analisados deve ser orientado por «uma forma especial de sentir a sua cultura».

Segundo o autor, o livro «é o resultado de uma aberra-

tura no campo das Ciências Sociais e Humanas operada durante os anos sessenta».

Sobre os Kyaka, Mesquitela Lima acha que ainda há muito por dizer, «espero voltar um dia a Angola, quando a paz estiver definitivamente instalada e prosseguir os estudos», diz-nos.

Quanto à investigação antropológica em Portugal, Mesquitela Lima que lecciona na Universidade Nova de Lisboa, diz-nos que «existe um conjunto de jo-

vens investigadores em quem deposito muita esperança, estão a trabalhar bastante bem e espero que a investigação, que não está "de boa saúde", melhore». O ensino da antropologia nas universidades portuguesas é, para o autor de «Os Kyaka de Angola», razoável, embora «precise de mais apoios por parte das entidades competentes. É que a Antropologia é uma disciplina formativa que nos ajuda a compreender o quotidiano».

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

2.º MÊS

TERÇA A SÁBADO
ÀS 21.30h
DOMINGO
ÀS 17.00 h

* ENGENHAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADIÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»

EDIPO-REI

SÓFOCLES

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO
TENNESSEE WILLIAMS

Vieux Carré

Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telef.: 87 56 26 - 87 58 00

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA

a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a dom. às 21.30
As segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRA BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

8.º MÊS

Por exigência do público regresso do grande êxito teatral da temporada antes da partida para o FESTIVAL DE CATIZ

5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

Ação Ordinária
Proc. 8936 3.ª Secção
Autor - Otis Elevadores, Lda.

Réus - José Martins Oliveira e mulher, Dália Maria Fernandes Alexandre Oliveira, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Av.ª António José de Almeida, 25, 3.º P - Lounhã e Outros.

Por este Tribunal correm editos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando os Réus supra-indicados para os termos da Acção pelos fundamentos constantes da petição inicial. Como a referida petição foi indeferida no despacho liminar o Autor interpele recurso de agravo para os termos do qual os mesmos Réus são igualmente citados declarando-se-lhes que o prazo para contestar decorrerá da data da notificação que há a fazer-lhe-se o despacho de indeferimento da petição for revogado - Art.º 475, n.º 3 do C.P. Civil encontrando-se à disposição dos aludidos Réus os duplicados da petição inicial, e despacho de fls. 49 a 52 e 54 dos Autos supra-indicados.

Lisboa, 30 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)

O Escrivão - Adjunto,
(Assinatura ilegível)

"DL" 13/10/88 - 2.ª Pub.

EEEEEEEE O Espectáculo continua! EEEEEEEEE

17 de Outubro - 21 Horas

A VOZ
E A CLASSE DE ...

RITA COOLIDGE

Reservas e informações.
Telefone 2684521. Telex 12660.

CASINO ESTORIL

CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE UMA RETRO-ESCAVADORA

O prazo de entrega para as propostas termina no dia 7/11/88 pelas 17 horas

Crónica de Cinema

A BOA SURPRESA AUSTRALIANA

Rodrigues da Silva

FALOU-SE aqui, na semana passada, do último filme de Paulo Rocha antestreado na Cinemateca («Máscara de Aço Contra Abismo Azul»), mas ficou por dizer que esta obra era a primeira resultante de um protocolo entre a SEC/RTP. Outras surgirão em breve, sendo de esperar que, graças a este investimento da RTP, possa resultar um novo e efectivo impulso ao cinema português, sobretudo agora que as receitas do IPC podem vir a diminuir drasticamente.

O protocolo SEC/RTP permitiu este ano a produção de dez telefilmes (a série «Fados») que a RTP deverá exibir ainda em 1988, três documentários, um filme de animação e uma longametragem.

A longametragem «Rosa de Areia», de António Reis e Margarida Cordeiro, autores de «Trás-os-Montes» e «Ana», e o filme passará ao circuito comercial e só depois na Televisão.

A série «Fados» está a cargo de realizadores de cinema e da pró-

pria RTP. Dos primeiros, destaca-se para Cristina Hauser, José Nascimento, Vítor Gonçalves, Joaquim Leitão, todos em início de carreira; dos segundos, salientem-se os nomes de Margarida Gil («Relação Fiel e Verdadeira» passou na semana passada em Bruxelas), Luís Filipe Costa, Alfredo Tropa, Jaime Campos e Faria de Almeida.

O filme de animação baseia-se no livro de Aquilino «O Romance da Raposa» e tem realização de Artur Correia e Ricardo Ne-

to; e os três documentários (a passar na RTP nas próximas semanas) foram realizados por Paulo Rocha, António Macedo e Noémia Delgado, respectivamente sobre a vida e a obra dos pintores Amadeo, Fernando Lamas e Alvarez.

Da notícia do cinema português, passe-se à referência a três filmes por aí em cartaz de estreia, um australiano e dois norte-americanos.

O filme australiano chama-se «A Boa Esposa» e é uma boa... surpresa. Desconhecemos quase totalmente o cinema australiano e este filme vem demonstrar que é pena. Não que «A Boa Esposa» seja uma obra excepcional, não é; mas é um filme extremamente interessante. A saída da sessão a que fui, alguns espectadores discutiam acaloradamente se o filme era pró ou contra a Mulher. Penso que é uma discussão provavelmente inevitá-

vel, à saída do filme, mas o principal da fita reside na dimensão psicológica das personagens, sobretudo na feminina.

O realizador não parece à altura, mas o filme ainda assim esboça a paixão, aí onde ela se abeira da loucura. Só por isto, «A Boa Esposa» merece ser visto, depois discuta-se ou não esse problema algo metafísico, de a quem aproveita o filme, a que causa, que valores. Um serve ele aqui e já: a nossa curiosidade por conhecer melhor um cinema que, a avaliar por «A Boa Esposa», revela uma grande autenticidade.

Os filmes norte-americanos são «Big» e «Preto no Branco», duas fábulas se se quiser. A primeira é quase um conto de fadas: um miúdo formula o desejo de ser grande... e um dia acorda um matulão. Por fora, já se vê, por dentro continua com a mentalidade de 13 anos. A partir

deste enunciado, poder-se-ia ter chegado ao tal conto de fadas. Mas o conto de fadas aqui é outro, o do carreirismo empresarial norte-americano. E se o miúdo regressa a casa e ao tamanho «normal», é patente que a moral desta fábula é a de que é preciso dar tempo ao tempo, o mesmo é dizer, lá chegarás... ao êxito.

«Preto no Branco» é a outra fábula. E se cada fábula tem implícita uma moral, a deste filme deixa também muito a desejar. Um estudante branco não tem dinheiro para pagar os estudos na Universidade de Harvard e recorre ao único estratagem que lhe consegue abrir tais portas: toma umas pílulas, fica negro e consegue a bolsa destinada a estudantes desta cor.

Bastava isto para se perceber onde o realizador quer chegar: os brancos na América são uns coitadinhos, ser negro é o que

está a dar. Bom, tem graça, mas é uma pura mentira, basta ver as estatísticas da pobreza americana.

Se o filme, pelos pressupostos, poderia deixar algumas dúvidas quanto à moral implícita, o discurso final eliminava-as totalmente.

É tão evidente que o realizador está pouco convencido da moral do filme que tudo se passa num tom um tanto a rir. Acontece que este humor leve nada tem de original, o que acaba por se virar contra o próprio filme. Vê-se... mas não se leva a sério.

Em suma, «Big» e «Preto no Branco» são mais duas inutilidades a preencher os ecrãs portugueses. Claro que há pior (se há...), mas dói perder-se tempo com isto, quando há tanto bom cinema por exibir. Fados...

"Francisca", amanhã à noite na Cinemateca

Se não é uma semana de luxo, anda lá perto. São as sessões especiais dos próximos sete dias e, como se vai ver, a programação é excelente, com destaque (como é hábito) para a Cinemateca. Amanhã já, nem mais do que «Rebecca», de Hitchcock; e «Francisca» de Manoel de Oliveira. Os títulos são dois nomes de mulher, os filmes foram feitos em 1940 e em 1981 e ambos estão incluídos num contexto de «Zerlina» (de H. Broch, em cena no Trindade, se não viu ainda Eunice no papel incorre em pecado mortal...).

Depois, a programação da Cinemateca prossegue ainda com «Zerlina» em contexto e aqui a chamada de atenção obrigatória é para «O Desconhecido do Norte-Expresso», outro Hitchcock, este de 1951, com Chandler a colaborar no argumento; e «Metropolis», de Fritz Lang, feito em 1926.

Segue-se, a partir de segunda-feira, um ciclo de grandes filmes de aventuras. Com excepção do de Raoul Walsh (de 1924), todos os outros datam dos anos 30 e têm a assinatura de Hathway, Curtiz, Cromwell e títulos míticos para os espectadores mais novos.

Um título mítico é «O Regresso de África» («Retour d'Afrique») que Tanner realizou em 1973. O filme passa no Institut Franco-Portugais, incluindo, no ciclo Francophonias, secção cinema suíço. Esta é uma cinematografia que se conhece mal no nosso país, se exceptuarmos Tanner e algum Goretta. Deste passa um filme de 1983, inédito comercialmente por cá.

Ineditíssimo é o filme dos Camarões, «Muna Moto», que encerra a secção do cinema africano do ciclo Francophonias, igualmente no Institut Franco-Portugais.

Os restantes filmes agendados para as sessões especiais são mais recentes, mais ou menos conhecidos, mas há os que apetece sempre rever.

De qualquer modo, a eleger de todos estes filmes, um só, esse filme seria «Francisca». Todo o gosto é discutível, adjectivações também, mas não hesito: é a obra-prima absoluta do cinema português. Agustina e Oliveira, numa síntese sublime, a saborear plano a plano, sequência a sequência. Se nunca viu, não perca; se já viu reveja este filme para amar. Amanhã à noite, na Cinemateca...

Toda a programação a seguir:

Sexta, dia 14
Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Rebecca», de Alfred Hitchcock; e «Francisca», de Manoel de Oliveira. Forum Picoas (às 19 e 22): «A Floresta Esmeralda», de John Boorman. Institut Franco-Portugais (às 19): «Muna Moto», de Dikongue Pipa. Quarteto (sessões da meia-noite): «Perigosamente Juntos», de Ivan Reitman; «Cidade Ardente», de Richard Benjamin; «Matador» de

Pedro Almodovar; e «A Mulher Falcão», de Richard Donner.

Sábado, dia 15
Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira-Albarraque (às 21): «1941 — Ano Louco em Hollywood», ciclo Spielberg. Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Strangers on a Train», de Alfred Hitchcock; «Metropolis», de Fritz Lang; e «Treasure Island», de Victor Fleming. Forum Picoas (às 19 e 22): «Regresso ao Futuro», de Robert Zemeckis. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 14.

Domingo, dia 16
Forum Picoas (às 19 e 22): «Os Amantes de Maria», de Andrei Konchalovski. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 14.

Segunda, dia 17
Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Live of a Bangal Lancer», de Henry Hathaway; e «She», de Irving Pichel e Lansing C. Hol-

denh. Forum Picoas (às 19 e 22): «Viver e Morrer em Los Angeles», de William Friedkin. Institut Franco-Portugais (respectivamente, às 19 e 21): «Les Petites Fugues», de Yves Yersin; e «Le Retour d'Afrique», de Alain Tanner. Institut Britânico (às 16): Brighton Rock», de John Boulting. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 14.

Terça, dia 18

Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira-Albarraque (às 21): «No Limiar da Realidade» — ciclo Spielberg. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Mutiny on The Bounty», de Frank Lloyd; e «A Carga da Brigada Ligeira», de Michael Curtiz. Forum Picoas (às 19 e 22): «A Guerra do Fogo», de Jean-Jacques Annaud. Institut Franco-Portugais (às 19): «Matlosa», de Villi Herman. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 14.

Quarta, dia 19

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «A Carga da Brigada Ligeira», de Michael Curtiz; e «Thief of Bagdad», de Raoul Walsh. Forum Picoas (às 19 e 22): «Mona Lisa», de Neil Jourdan. Institut Franco-Portugais (às 19): «La Mort de Mario Ricci», de Claude Goretta. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 14. Sociedade Portuguesa de Autores (às 18 e 30): «A Fuga», de Luís Filipe Rocha.

Quinta, dia 20

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Prisoner of Zenda», de John Cromwell; e «As Aventuras de Robin dos Bosques», de Michael Curtiz. Forum Picoas (às 19 e 22): «O Tubarão», de Steven Spielberg. Institut Franco-Portugais (às 19): «Der Gemeindefriede», de Bernard Giger. Instituto Britânico (às 18 e 30): «Brighton Rock», de John Boulting. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 14.

R. da S.

A VER

Eis os filmes em exibição comercial em Lisboa. As listas a seguir são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Tempos Difíceis», João Botelho (1988).
- «Bird», Clint Eastwood (1988).
- «Olhos Negros», Nikita Mikhalkov (1986).
- «Los Angeles a Ferro e Fogo», Dennis Hopper (1988).
- «A Boa Esposa», Ken Cameron (1986).
- «Frenético», Roman Polansky (1988).
- «A Última Tentação de Cristo», Martin Scorsese (1988).
- «Hollywood 1929», Blake Edwards (1988).
- «O Milagre da Rua 8», Matthew Robbins (1987).
- «Atracção Fatal», Adrian Lyne (1987).
- «Pesadelo em Elm Street 3», Chuk Russel (1987).
- «Jília e Júlia», Peter del Monte (1987).
- «Talhado no Céu», Alan Rudolph (1987).
- «Preto no Branco», Steve Miner (1986).
- «Big», Penny Marshall (1988).
- «Nico — À Margem da Lei», Andrew Davis (1988).
- «Rambo III», Peter MacDonald (1988).

Em reposição

- «O Assalto à 13.ª Esquadra», John Carpenter (1976).
- «O Último Imperador», Bernardo Bertolucci (1987).
- «Comboio em Fuga», Andrei Konchalovski (1985).
- «Adeus África», Michael Radford (1988).
- «Gravidade Zero», Harry Winer (1986).
- «Masters do Universo», Gary Goddard (1987).

R. da S.



«Francisca», de Manoel de Oliveira

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2
RASTO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 4
PRETO NO BRANCO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
VAMOS A ISTO RAPAZES
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
BIG
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

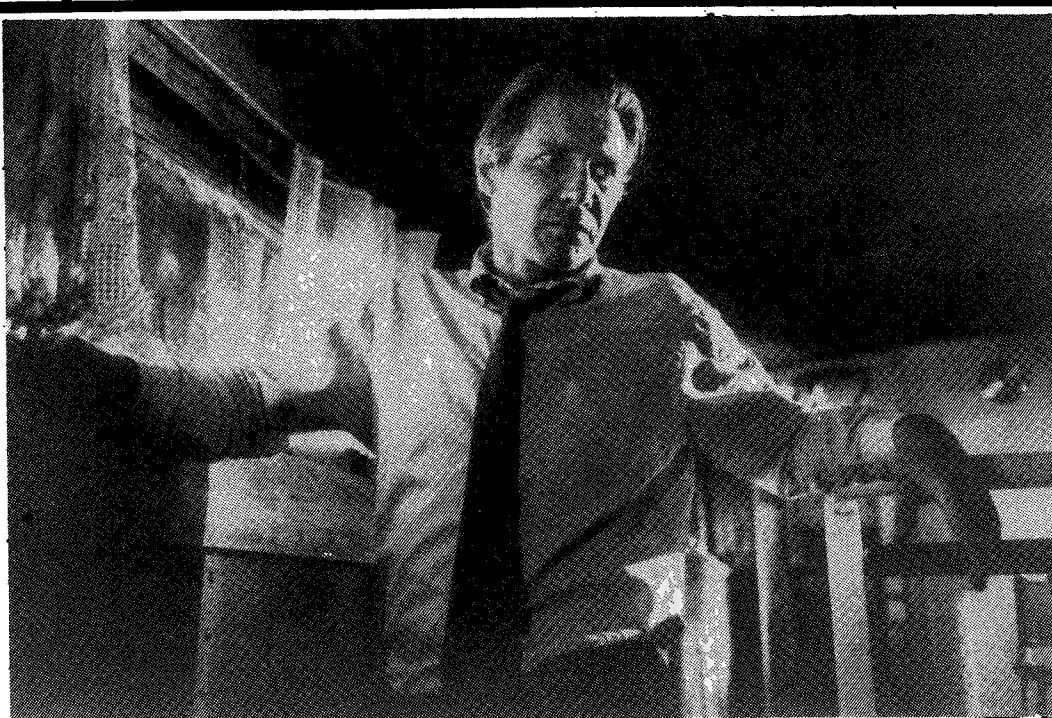
Amoreiras 7
TEMPOS DIFÍCEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CEU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.



FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição **NIMAS 7.ª ARTE AMOREIRAS 2**

Apolo 70

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila

HOLLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio

ORGIAS DE MATA-HARI
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

RASTO DE FOGO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

PERSEGUIÇÃO QUENTE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

A VIGANÇA DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Cinemateca Portuguesa

ZERLINA DE BROCH
18.30 h
BILLY WILDER
(Os Amigos da Onça)
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLES
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

BIG
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RASTO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ADEUS ÁFRICA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

NICO À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

NÃO É FÁCIL AMAR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
(maiores 6 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

COLORS — LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

BIG
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

BIG
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Mundial

— T. 538743

Sala 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3

A BOA ESPOSA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

MARCADO PELO ÓDIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

MENINAS DA NOITE
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

O AVENTUREIRO DO RIO SELVAGEM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

— T. 326305

OLHOS DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

JÚLIA E JÚLIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ANO LOUCO DE HOLLYWOOD
(int. 13 anos)
23.30 h

Sala 2

TEMPOS DIFÍCEIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SUBTERRÂNEO
23.30 h

Sala 3

BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
RUMBLE FISH — JUVEN- TUDE INQUIETA
24.00 h

Sala 4

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
RECORDA O MEU NOME
(maiores 13 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

NICO À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

A BOA ESPOSA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

DELINQUENTE E DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Laranja Mecânica», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Crocodilo Dundee II», às 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Nam no Cumprimento do Dever», às 15.00 e 21.30.

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Crocodilo Dundee 2», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras.
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Rambô III», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 — «Estranhos na Mesma Cidade», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 — «Big», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Namorada Aluga-se», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Big», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Os Gladiadores da Noite», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Academia — «O Caça Polícias», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «O Braço Extremador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «La Bamba», às 21.30 h (maiores 6 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 — «O Sobrevivente da Cidade Fantasma», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Adeus África», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

DESENHO E PINTURA DE LUÍS RALHA

Na Galeria Municipal de Exposições de Vila Franca de Xira encontra-se patente, até 16 de Outubro, uma exposição de desenho e pintura da autoria de Luís Ralha, um artista nascido em Alhandra que fez os cursos da Escola António Arroio e o Superior de Pintura da ESBAL.

Tem participado em inúmeras exposições ao longo da sua carreira, nas modalidades Desenho-Pintura, Esmaltes Grande-Fogo s/ Suporte Metálico e Aplicações em Arquitectura. Tem obras adquiridas pelo Museu Sousa Martins (Alhandra), Grão Vasco (Viseu) e Dr. Santos Rocha (Figueira da Foz) e Câmaras Municipais de Sesim-

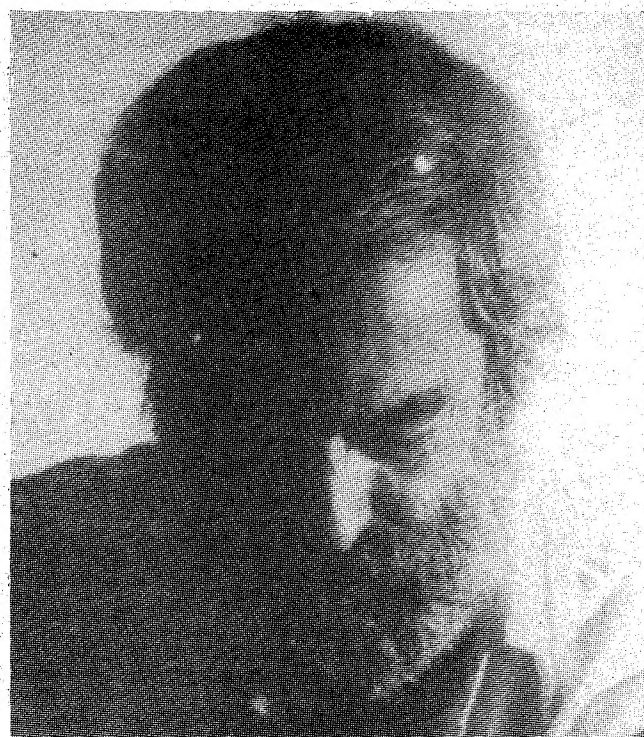
bra e de Oeiras.

Luís Ralha esteve envolvido, ao longo da sua carreira profissional, em projectos que vão da docência (Escola António Arroio, ESBAL, Escola de Artes Visuais de Maputo, etc.) a actividades nos domínios do design industrial, design de interiores, design urbano, espaço cénico, edifícios, etc., em Portugal e em Moçambique.

Sobre o Luís Ralha artista plástico, faceta que agora nos importa mais salientar, António Augusto Menano escreve no catálogo desta sua mais recente exposição: «Mesas, cadeiras, toalhas, bilhas, arcos, portas, janelas, carroças, povoam os

seus desenhos e óleos, desvendando-os, geometricamente, a visão ordenada de um mundo no qual a paisagem física toca no âmago da questão: qual a posição do artista perante o mundo? Conheçê-lo e transformá-lo».

Sobre o espaço em que o artista agora apresenta os seus trabalhos de desenho e pintura, é importante sublinhar que se trata de «um espaço que é também o seu espaço. É que a nóvel Galeria Municipal de Vila Franca é fundamentalmente fruto do seu trabalho criativo, obra bem conseguida de adaptação de um velho edifício a um lugar onde se sente a arte».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 31 de Outubro, uma exposição de Maria José Oliveira intitulada "Ourivesaria Têxtil".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até 30 de Outubro, todos os dias excepto domingos e feriados, a exposição "Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos".

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 16 de Outubro, desenho e pintura de Luís Ralha.

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 4 de Novembro, pintura de Jorge Freira. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): uma exposição de fotografia de Fausto giaccone intitulada "Una Storia Portoghese".

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: a exposição de fotografia "Acontecimentos I" composta por "Jardins de Lisboa" de Larry Clark e "A Costa Marítima dos Arredores de Lisboa" de Gilbert Fastenaekens.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15 - Telheiras): até 21 de Outubro, uma exposição com serigrafias de Vieira da Silva, serigrafias e cerâmica de Manuel Cargaleiro e múltiplos em

pedra de João Cutileiro. **GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42):** até 8 de Novembro "Lugares da Memória", pintura de José Mouta.

BARREIRO (Nova Galeria de Arte-R. Alfredo Figueiras, 1): para inauguração deste novo espaço, uma colectiva com trabalhos de Bual, Carlos Lança, D. Carlos, Cargaleiro, Francisco D' Almada, F. Nunes de Oliveira, Helena Justino, Hogan, Kira, José Viana, Júlio Rezende, Pomar, Vaz de Carvalho, Victor F. e Vieira da Silva.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 8 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Rocha Pinto.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 29 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura de José Faria.

LOULÉ (Convento do Espírito Santo): até 22 de Outubro, pintura de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

GALERIA GRÃO PARÁ (R. Castilho, 50): até 20 de Outubro, pintura de Urbano Mena.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 11 de Novembro, uma exposição sobre a história da música rock na Alemanha. Até 28 de Outubro, uma exposição de Heribert C. Ottersbach, "Duas Sequências".

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Outubro, gravuras e desenho de Irene Ribeiro "Sinais de Paisagem".

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (C. Marquês de Abrantes, 38-A): até 4 de Novembro, I Colectiva de Pintura com obras de Francisco Carreto Gomes e

Filó Neto. **CENTRO DE ARTES DE S. JOÃO DA MADEIRA:** até 23 de Outubro, a mostra "Actividades 88", que engloba trabalhos de desenho, pintura, fotografia, escultura, tapeçaria e serigrafia, executados pelos alunos dos cursos de formação artística.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES (Casa do Adro): até 7 de Novembro, uma exposição intitulada "Marcas do Século", constituída por postais ilustrados e materiais, dos diversos aspectos (culturais, recreativos e lúdicos) da vida do início deste século, período que antecedeu a implantação da República.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): colectiva de pintura com trabalhos de Carlos Carreiro, João Vieira, Lagoa Henriques, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Rocha de Sousa e Rui Filipe.

LOJA DO DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 5 de Novembro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Raspar as Palavras", com desenhos de Xana.

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): até 5 de Novembro, pintura de Heloisa Novaes. Patente de terça a sábado das 11,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 23 de Outubro, "A Mulher na Arte Contemporânea Portuguesa", uma colectiva de pintura, desenho e escultura.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 26 de Outubro, pintura de Manuel de Oliveira e, em colaboração com Galeria Diferença, a exposição de fotografia de Ernesto de Sousa da série "Itinerários".

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 28 de

Outubro, as exposições "Exposição Sonora sobre as Literaturas Francófonas" e "Arc Lemanique", uma mostra de fotografias sobre o Lago Léman.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira, 52): até 29 de Outubro, escultura de Catarina Baleiras e Pedro Campos Rosado. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 30 de Outubro, a exposição "Cerâmica na Quinta de S. Miguel", em colaboração com o AR. CO.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 9 de Novembro, escultura e fotografia de Amy Yoes.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 30 de Outubro, a Junta de Turismo da Costa do estoril apresenta uma exposição de desenho e pintura de Louro Artur intitulada "Espaços de Falésia". Patente de segunda a sábado das 9 às 19, aos domingos e feriados das 10 às 18.

PALÁCIO FOZ: até 14 de Outubro, exposição de fotografia e artesanato promovida pela Associação Cultural e recreativa dos Amigos de Monsanto.

RESTAURANTE PARLATORIO (R. de S. Bento, 334): até 30 de Outubro, pintura de Fernando Silva. Patente de terça a domingo das 12 às 24.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 18 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Gil Rodrigues e Fernando Silva.

ALMADANARTE (Av. 25 de Abril, 53-B, em Almada): com o apoio da Câmara Municipal, fotografias de

Paulo Sérgio sobre os temas "Vestígios da Arquitectura do Sul".

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Estoril): até 23 de Outubro, "Pôr Debaixo do Céu", uma colectiva de Escultura ao Ar Livre.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: até 16 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, desenhos de José Rodrigues e pintura de Jilien Chaves.

LIVRARIA ACADÉMICA (Porto): uma exposição bibliográfica com cerca de um milhar de publicações relacionadas com os Descobrimentos.

CASA DO INFANTE (Porto): até 30 de Outubro, uma exposição organizada pelos serviços culturais da Câmara Municipal do Porto subordinada ao tema "A Rota do Cabo/Descobrimentos e Colonização Africana".

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 30 de Outubro, nos dias úteis, "Experiências Plásticas", colectiva de professores e alunos.

AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 Outubro, a I Bienal de Gravura, com 153 obras de 67 artistas de todo o país.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Arcias de S. João-Albufeira): Pintura de Maria Velez.

ALVERCA (Salão da Junta de Freguesia): pintura de Ana Paula Ribeiro e Helena Clara Rufino.

MERIDIEN LISBOA: até 16 de Outubro, "35 Anos de Pintura de Michael Barrett", todos os dias das 9 às 22,30.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): exposição de trabalhos escultóricos de Pedro Carlos dos Reis, autor do monumento a Bocage situado na praça com o nome do poeta, na cidade de Setúbal.

CINEMA

CASA DE SERRALVES (Porto): às 18 horas prossegue o "Ciclo Carlos Saura" com o filme "La Madriguera". **INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS:** às 19 horas, "Badou Boy"/1970, de Djibril Diop Manbep (Senegal). **CINEMATECA:** às 18,30 "Diário de uma Criada de Quarto"/1964, de Luís Buñuel; às 21,30 "Os Amigos da Onça"/1981, de Billy Wilder.

CONFERÊNCIAS

GULBENKIAN (auditério 3): integrada no ciclo "Acontecimentos I", às 18,30 uma conferência por Max Kozloff, crítico americano de Fotografia.

BAILADO

TEATRO S. CARLOS: às 21 horas, "O Sonho de uma Noite de Verão". Coreografia de Gray Veredon, direcção musical do maestro Ivo Cruz.

TEATROS

TEATRO DA TRINDADE: às 21,30, integrada nos Festivais de Outono de Lisboa, inauguração do Festival de Teatro com a peça de Hermann Broch "Zerlina". Encenação de João Perry e interpretação de Eunice Muñoz.

MÚSICA

PALÁCIO DA BOLSA DO PORTO: às 21,30 concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa sob a direcção do maestro Álvaro Casuto, com obras de Mozart, Claudio Carneyro e Haydn.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO:** Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE:** Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO:** Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA:** PORTAS DE BENFICA: Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE:** Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN:** Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MADRE DE DEUS:** Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUES DE POMBAL:** Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA:** Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRINCEPE REAL — SÃO BENTO:** Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Marçal, 101-B (T. 882968); **ALCANTARA:** Bairro, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS — AO CINEMA ROXY:** Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA — BAIRRO DE SÃO MIGUEL:** São Miguel, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA:** Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELÉM — ALTINHO:** Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS — ZONA N.º 2:** Almeida Vaz, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **EN-CARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS:** Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA:** Central da Lapa, R. das Navéguas, 10 (T. 661734); **LUZ — 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **SÃO SEBASTIÃO:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA — AMADORA:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva, Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131).

Permanente; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051). Permanente; **BRASIL, P. do Brasil, 15 (T. 24788).** Permanente; **COSTA, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760).** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 66 (T. 212070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADOURA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ES-TORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **CONFIANÇA:** R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **ALBERGARIA:** Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRAO:** Vitor Manuel, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SÁ-CAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Estoril - T. Municipal Mirita Casimiro
Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro) — Tel. 267 03 20
De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«DOM JOÃO NO PAÍS DAS DELÍCIAS», de Norberto Ávila. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: João Vieira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De terça a domingo, às 21.30; domingo, às 17.00

«O GIGANTE VERDE», de Manuel Grangeiro Crespo. Pelo Teatro Espaço. Encenação: Águeda Sena. Intérpretes: António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simiões, Cristina Paixão, Manuela Pedrosa, Gelson Schismanki e João Senna.

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPUS-REI», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalho, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Almada — Teatro Municipal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS VELHACARIAS DE SCAPIN», de Molière. Encenação: Júlio Castronuovo. Produção: Companhia de Teatro de Almada. Intérpretes: Vítor Gonçalves, Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés e Paulo Duarte.

Pragal — Almada

Sociedade Recreativa União Pragalense

6.ª e sábado, às 21.30

«O JOGO DO AMOR E DO ACASO», de Molière. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Somenho.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 17.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Direcção musical: Carlos Curto. Intérpretes: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE», pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O RELATO DA CRIADA ZERLINA», Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramático: João Nuno Alcáide. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matiné às 16.00
12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maizumi

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66

5.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

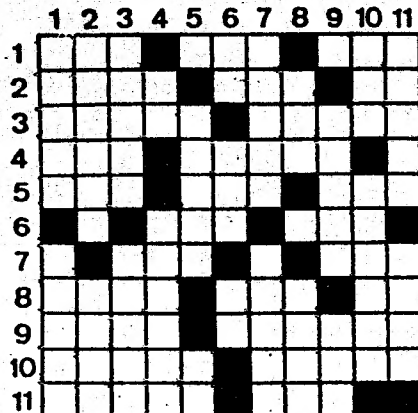
«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17466

HORIZONTAIS:

- 1 Bigorna de aço sem hastes. Recusa. Mil e duzentos em romano.
- 2 Prendem. Enguia. Existe.
- 3 Mover os remos. Arpoas.
- 4 Rio de Portugal. Vagueai.
- 5 Nome de mulher. Claridade. Preposição.
- 6 Catedrais. Pau-ferro.
- 7 Vende a crédito. Herofina francesa que foi queimada viva.
- 8 Semelhante. Espécie de mangueira do Gabão. Interjeição brasileira.
- 9 Tristeza. Caspa.
- 10 Cavaleiro do Exército alemão ou austríaco armado de lança. Nome de jogo.
- 11 Apelidos. Pega.



VERTICAIS:

- 1 O futuro. Cidade da Suécia.
- 2 Excitava. Muito zangado (pop).
- 3 Arquipélago dos Navegadores. Fixam a vista em.
- 4 Cântico de Manila. Nome de mulher.
- 5 Governo (fig). Ósmio (s.q).
- 6 Nesse lugar. Zombas. Ondas curtas.
- 7 Rezara. Aba cheia.
- 8 Agora. Lavras.
- 9 Rasto. Ave pernalta.
- 10 Reprensão (fig). Uma das partes do Mundo.
- 11 Emparelhem. Remas para trás.

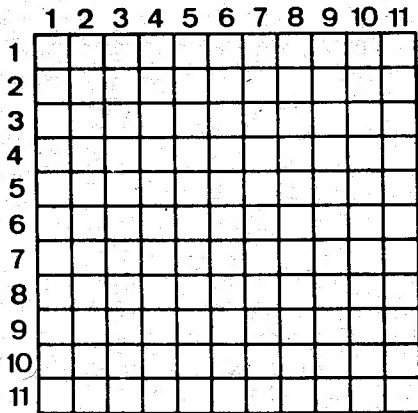
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 279

HORIZONTAIS:

- 1 Província meridional de Itália. Juiz e sumo sacerdote dos judeus.
- 2 Sacerdote gentílico do Aname. Nome de mulher.
- 3 Folha de aço ou outro metal. Freguesia do conelho de Penafiel.
- 4 Vi (inv). Escavam.
- 5 Fanfarrão. Preposição e artigo (inv).
- 6 Separara de outro. Ente.
- 7 Duas consoantes desiguais. Freguesia do conelho de Lou-sada. Idem.
- 8 Autores. Espera resposta. Nome de jogo.
- 9 Abreviatura de Santíssimo. Disparataram.
- 10 Aeroplano. Costume.
- 11 Carne seca (Bras). Tira de fgado temperada e fritada.



VERTICAIS:

- 1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
- 2 Mulher de um harém (pl).
- 3 Governador de cidade, em Narsinga, na Índia. Moderato. Prefixo que designa afastamento.
- 4 Suplicava.
- 5 Rio da Europa Central, afluente do Danúbio. Rio da Suíça. Nota musical.
- 6 Artilharia antiaérea. Ponde por ordem.
- 7 Que são do ar.
- 8 Veu com que as mulheres mouriscas cobrem a cabeça. Mouriscas com elos. Cruel.
- 9 Macia. Freguesia do conelho de Coimbra.
- 10 Seguiu. Administrador por contar de outrem (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17465

HORIZONTAIS:

- 1 VINTÉM. Gafa.
- 2 Imolai. Ador.
- 3 Nome. Nanica.
- 4 Empa. Haas.
- 5 Emacarias.
- 6 Morena. Se.
- 7 Ana. Porém.
- 8 Gim. Rio. Al.
- 9 Ua. Alapar.
- 10 Apó. POUPADO.
- 11 Iorga. Ia. La.

VERTICAIS:

- 1 VINTÉM. Guai.
- 2 Imo. Mo. Iapó.
- 3 Nomenclam. Or.
- 4 Tlemcen.
- 5 Ea. Panar. Pá.
- 6 Minara. Ião.
- 7 Polui.
- 8 GANHADO. Apa.
- 9 Adias. Rapa.
- 10 Foca. Selada.
- 11 Arassem. Rol.

PROVÉRBIO: Vintém poupado, vintém ganhado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 278

HORIZONTAIS:

- 1 Guetim. Fato.
- 2 Urraca. Ares.
- 3 Ia. Castigas.
- 4 Limasses. Re.
- 5 In. Cá.
- 6 Encharcadas.
- 7 Hogue. Or.
- 8 Rei. Acudira.
- 9 Orgada. Adir.
- 10 Rani. Acame.
- 11 Cão. Remaram.

VERTICAIS:

- 1 Guilheiro.
- 2 Uraf. Erra.
- 3 Er. Michigão.
- 4 Tacanha. An.
- 5 Iças. Agadir.
- 6 Massaruca.
- 7 Te. Céu. Am.
- 8 Fafsa. Daca.
- 9 Grã. Adoidar.
- 10 Tear. Arrima.
- 11 Osseos. Arem.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: «Música Aquática», de George Frederic Händel; 19.00: Integrais; 19.23: Música concertante; 20.40: Música, para harmonica; 21.00: Histórias de música e... outras; 21.30: Programa evocativo de António Frago; 22.15: Recital de piano; 23.00: Música vocal comentada; 00.30: Panorama da obra de Serguei Rachmaninov; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

RTP

17.10 - Brinca Brincando

«Piaf», «Plastinots», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Os Filhos dos Flintstones».

17.50 - Little Roma

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.15 - Passerelle

8º Episódio

21.00 - Os Amores de Napoleão e Josefina

O rufar ameaçador dos tambores, o som surdo da guilhotina em acção, e as ruidosas manifestações de júbilo popular são ocorrências banais em Paris, no ano de 1794. A França atravessa um período conturbado, assolada por uma terrível guerra civil, consequência da Revolução. A aristocracia é a classe sacrificada por excelência, e as cabeças rodam a qualquer pretexto. Josefina de Beauharnais, uma bonita viúva de um aristocrata executado, aguarda que a loucura que atinge Paris termine, antes de ser condenada. Apostada em salvar a sua pele, Josefina entrega-se a Bussiere, um guarda da prisão, ao mesmo tempo que recorre a uma sua amiga, muito bem relacionada politicamente. É o seu destino começa a delinear-se lentamente...

22.00 - Tom Jobim/ António Brasileiro

Espectacular programa sobre (e com) Tom Jobim, realizado na América, no qual, em entrevista ou interpretando êxitos que já fazem parte da história da moderna música brasileira.

23.00 - 24 Horas

23.30 - Remate

17.00 - Helena

72º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

Engº Manuel Graff

18.05 - Viagem de Noite

5º Episódio

19.00 - Music Box

European Top 40



«Hitchcock Apresenta...», no 2º canal às 22.45

19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

4º Episódio

21.55 - Hora da Verdade

22.45 - Hitchcock Apresenta...

Durante mais de dez anos que remontam aos anos 50 e 60, Alfred Hitchcock foi uma das grandes figuras televisivas de maior «peso», aparecendo semanalmente para apresentar aos telespectadores a sua emissão dedicada ao «suspense», matéria em que era mestre. Agora em tempo de nova série de programas, «Hitchcock Apresenta...» promete muito mistério para as noites de quinta na dois.



No 1º canal às 21.00, o 1º episódio da série «Os Amores de Napoleão e Josefina»

AVANHA

RTP-1

09.02 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.20 - Selva de Pedra

13.00 - Jornal da Tarde

13.30 - A Herança dos Guldenbergs

14.15 - Os Mistérios da Lua

15.00 - England Dan/John

Ford Cooley - II

16.00 - Imagens da Arte Portuguesa

16.30 - Ponto por Ponto

17.30 - Brinca Brincando

18.15 - Tempos Modernos

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.20 - Passerelle

21.10 - Homens da Segurança

22.00 - Telemundo

22.30 - A Cadeira de Baloço

23.00 - 24 Horas

23.30 - Remate

23.45 - Pela Noite Dentro

RTP-2

15.01 - Pais e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

16.55 - Helena

17.30 - Giramundo

18.00 - Equinócio

19.00 - Music Box

19.55 - Clássicos da TV

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - O Sétimo Direito

22.00 - Moçambique

23.00 - Berlim, Praça Alexandre

23.55 - Rotações

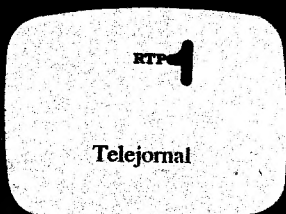
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESTÉTICA E CABELOS

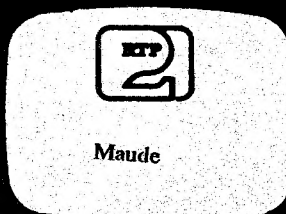


MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...



Telejornal



Maude

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17

Cruz Quebrada — 1495 LISBOA

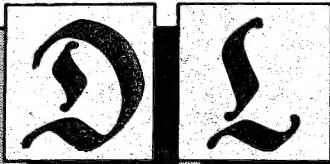
Telef. 419 75 70



Helena



PORTE
PAGO



Fundador: Joaquim Manso

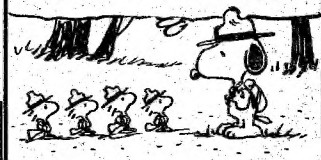
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director: A. Ruella Ramos

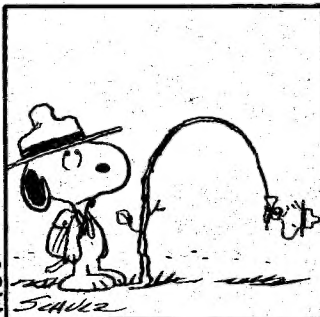
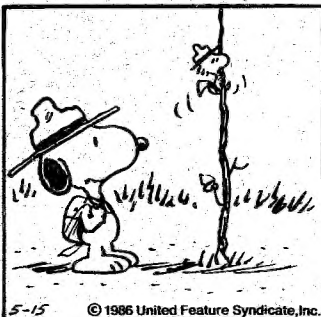
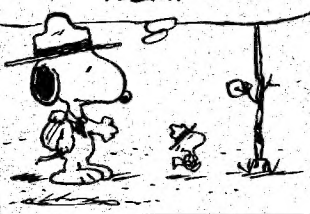
Director adjunto: Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

SE SE PERDEREM NA MA-
TA, UMA COISA PODEM FA-
ZER, É TREPAREM ATÉ AO
CIMO DUMA ÁRVORE E VE-
REM ONDE ESTÃO...



O CONRAD VAI MOSTRAR
COMO É QUE ISSO SE
FAZ...



PCP já tem teses aprovadas

O secretário-geral dos comunistas falava numa conferência de imprensa que teve como objectivo divulgar o resultados dos trabalhos do Comité Central do PCP, reunido nestes últimos dois dias a preparar o XII Congresso do partido, que será subordinado ao tema - «Portugal: uma democracia avançada no limiar do século XXI».

Destas reuniões do Comité Central sairá a elaboração definitiva das propostas de alteração aos projectos de programa e estatutos e as teses a votar em congresso sob a forma de resolução política.

Álvaro Cunhal declarou aos jornalistas que as «Teses» dão particular relevo à «perestroika» em curso na União Soviética e classificou-a de «complexo e audacioso processo revolucionário, que fazendo avançar o socialismo, combate e supera erros e fenómenos negativos, acelera o desenvolvimento sócio-económico, procede à reorganização criativa do processo produtivo, aprofunda a democracia no Estado, no partido e na sociedade».

Questionado se esta posição não entraria em contradição com a rejeição face às correntes «reformadoras» no partido, concretamente o denominado «Grupo dos Seis» e a «Terceira Via», o líder comunista frisou que «não há contradição porque não marginalizamos um único membro do partido que defenda as suas posições e que se manifeste contra a direcção, mas no interior do partido. O que condenamos é que haja camaradas que transfiram as suas críticas para a Comunicação Social em vez de as exporem no local próprio».

Dizendo desconhecer até agora qual é o projecto dos «reformadores comunistas», apesar de ainda há pouco tempo ter sido entregue na direcção do PCP um documento subscrito pela «Terceira Via» contendo as suas posições, Álvaro Cunhal teve uma crítica a Zita Seabra, que excluiu destes dois grupos.

«Deturpação grosseira e abusiva» foi as palavras que utilizou ao referir-se ao artigo de Zita Seabra, publicado na terça-feira, no «Diário de Notícias» e onde ela dizia que Álvaro Cunhal acusa os seus camaradas de serem agentes de uma campanha contra o próprio partido.

O líder do PCP desmentiu aquela interpretação, afirmando que na Festa do Avante teria dito: «existe uma campanha contra o partido que se serve da posição dos nossos camaradas». Frisou ainda que «eu nunca disse que os membros do meu partido são agentes subversivos».

Num documento de 50 páginas, o secretário-geral resumiu quais as principais «Teses» aprovadas para debate no Congresso nestes dois dias de trabalho do Comité Central. A situação internacional é encarada nestas «Teses» como de «alívio da tensão, pela solução negociada de conflitos e perspectivas novas e positivas no sentido do desanuviamento, do desarmamento, de soluções negociadas para conflitos regionais, da coexistência pacífica e da liquidação da ameaça nuclear».

Outro ponto abordado foi a política governamental, que sofreu as mais duras críticas do PCP. Neste sentido, foi ainda aprovado uma nota do Comité Central onde se diz que no plano social regista-se uma profunda perda de poder de compra da população, no plano económico o contínuo agravamento do défice da balança comercial e no plano fiscal a dupla tributação dos impostos no próximo ano é um atentado contra a Democracia.

A.M.A.

Auto Monumental de Aveiro

Audi

VW

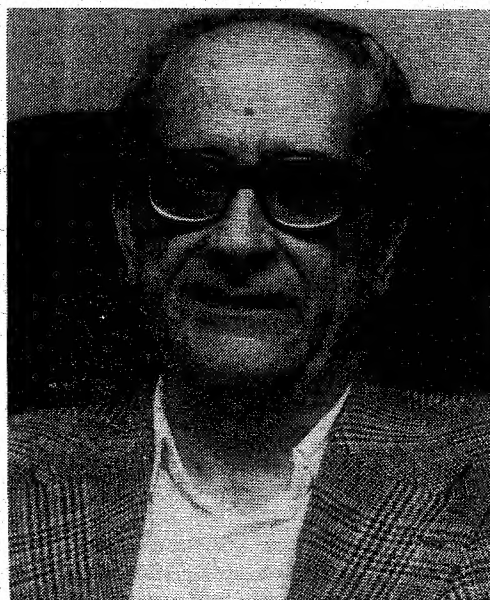
CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

D/E/C/A/R/A/S/



MARECHAL COSTA GOMES, concedeu ao semanário «Expresso» uma importante entrevista cuja publicação, iniciada na edição de 8 de Outubro, concluirá no próximo sábado. Entretanto, o marechal Costa Gomes será obsequiado na sexta-feira, dia 14, com um almoço na sede da UPPSS (União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social), durante a qual lhe será entregue o diploma de sócio honorário. Nessa ocasião será também homenageado o dr. SILAS CERQUEIRA e as figuras antifascistas de Francisco Miguel Duarte e Gabriel dos Santos Gomes. Igualmente será entregue o diploma de sócio honorário à família do coronel Carlos Vilhena. O almoço, com início às 13 horas, realiza-se na Alameda D.

Afonso Henriques, nº 72, 2.º, esq..

JOEL SERRÃO, professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa, publicou, numa edição de Livros Horizonte, um volume intitulado: «Antero e a ruína do seu programa (1871-1875)». O livro é dedicado à memória de três grandes antermanistas: Joaquim de Cravalho, Leonardo Coimbra e António Sérgio. Mas, este estudo de Joel Serrão é obra de um grande e dedicado antermanista e propõe ao leitor o desvendamento de um dos «enigmas mais perturbantes da bem complexa caminhada filosófico-cultural de Antero», o sonhar e o desistir de um «generoso projecto».

ÚLTIMA HORA

As autoridades alfandegárias apreenderam, nos últimos oito, dias 14 quilos de cocaína, dissimulada nas bagagens de três passageiros, dois provenientes do Brasil e o terceiro de Bogotá, segundo uma fonte da Direcção-Geral do sector. A droga tinha um valor comercial de 240 mil contos. Os seus portadores eram um detentor de passaporte alemão, provavelmente falso e um português e um brasileiro.

Prémio Nobel da Literatura para egípcio

O Prémio Nobel da Literatura foi hoje atribuído em Estocolmo ao egípcio Naguib Mahfouz - anunciou a Academia Sueca de Letras.

Mahfouz é o primeiro escritor de língua árabe a ganhar o Prémio Nobel da Literatura.

A Academia Sueca de Letras afirmou que o romancista, de 77 anos, foi galardoado com o prémio pelos seus «trabalhos ricos em nuances, ora lucidamente realistas, ora evocativamente ambíguos».

O valor do Prémio Nobel este ano é de 2,5 milhões de coroas suecas (equivalentes a cerca de 60.000 contos). Para o editor a receita extra pode atingir, pelo menos, o mesmo valor.

Considerado pelos especialistas como o maior romancista egípcio moderno, Mahfouz é reconhecido pela sua «capacidade dickensiana de apreender a cor da vida entre os pobres das cidades».

Ao anunciar o prémio, a Academia salientou que atribuiu o galardão pelo trabalho que constitui uma arte narrativa árabe aplicável a toda a Humanidade.

«A sua obra tem significado uma poderosa mudança para o romance como género e para o desenvolvimento da linguagem literária nos círculos culturais da língua árabe» - acrescentou a Academia, que disse ainda: «o seu trabalho fala a todos nós».

A decisão, tomada por um comité composto por dezoito escritores e académicos suecos, constituiu uma surpresa total.